

Trilhas de Aprendizagens

Volume 2

**EDUCAÇÃO
INFANTIL**
de 0 a 3 anos



**CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Bruno Covas

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Bruno Caetano

Secretário Municipal de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli

Secretária Adjunta de Educação

Pedro Rubez Jeha

Chefe de Gabinete

Trilhas de Aprendizagens

**Brincadeiras e interações
para crianças de 0 a 3 anos**

Volume 2

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Daniela Harumi Hikawa - Coordenadora

ASSESSORIA TÉCNICA - COPED

Fernanda Regina de Araujo Pedroso

Kelvin Nascimento Camargo

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – DIEI

Cristiano Rogério Alcântara - Diretor

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIFEM

Carla da Silva Francisco - Diretora

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – DIEJA

Milena Marques Micossi - Diretora

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – DIEE

Cristhiane da Souza - Diretora

NÚCLEO TÉCNICO DE CURRÍCULO – NTC

Wagner Barbosa de Lima Palanch - Diretor

NÚCLEO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO – NTA

Claudio Maroja - Diretor

NÚCLEO TÉCNICO DE FORMAÇÃO – NTF

Adriana Carvalho da Silva - Diretora

AUTORIA

EQUIPE DA COPED/DIEI

Cristiano Rogério Alcântara

Daisy Vieira de Moraes

Fátima Bonifácio

Kátia Regina Cavalcanti

Lucia Helena Vendramim

Marcia Landi Basso

Matilde Aparecida da Silva Franco Campanha

Paula Maria Gonçalves

Priscila dos Santos Teixeira

Wanessa Aparecida Périco Alexandre

Educadores das Divisões Pedagógicas das DREs
e Unidades Educacionais

REVISÃO TEXTUAL

Roberta Cristina Torres da Silva

PROJETO EDITORIAL

CENTRO DE MULTIMEIOS

Magaly Ivanov - Coordenadora

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE - Projeto Gráfico

Ana Rita da Costa

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Simone Porfírio Mascarenhas

ILUSTRAÇÕES

Silvana Rando

FOTOS

Acervos das Unidades Educacionais

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.
Coordenadoria Pedagógica.

Trilhas de aprendizagens : brincadeiras e interações
para crianças de 0 a 3 anos – volume 2. – São Paulo :
SME / COPED, 2020.

112 p. : il.

Bibliografia

1. Educação Infantil. 2. Aprendizagem. I. Título.

CDD 372.21



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra.

Com exceção dos conteúdos identificados como sendo do "Tempojunto", suas imagens e links para o site. Estes conteúdos não têm autorização de compartilhamento, cópia, adaptação ou redistribuição fora desta cartilha.

Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Disponível também em: <educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br>

Carta aos familiares/responsáveis

É com muita responsabilidade e desejo de auxiliar a todos que a Divisão da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação - SME elaborou, em conjunto com as Divisões Pedagógicas das 13 Diretorias Regionais de Educação e suas Unidades Educacionais, este material que chega às suas mãos.

Sabemos que vocês familiares/responsáveis não são pedagogos, e nem temos a pretensão que se portem como um, porém reconhecemos e incentivamos as interações que podem realizar junto aos bebês e às crianças que estão neste momento pandêmico sob suas responsabilidades!

As propostas que estão aqui copiladas seguiram um caminho que será muito válido vocês saberem. Todas as Unidades Educacionais da Cidade de São Paulo foram convidadas a mandar propostas, conforme cada eixo que verão a seguir. Os profissionais que formam as Diretorias Pedagógicas fizeram a escolha das propostas que seriam encaminhadas à Divisão da Educação Infantil e, ao recebermos as proposições, além de organizarmos nos eixos previamente combinados, solicitamos que as assessoras da SME as lessem, e adequamos muitas das proposições aos princípios que defendemos.

É muito importante reconhecermos que não estávamos preparados para este momento pandêmico, nem como sociedade e nem como sistema educacional, e estamos procurando refletir e agir no meio deste “novo normal”. Logo, o que vocês estão recebendo nas próximas páginas é resultado do que conseguimos sistematizar e partilhar dentro desta realidade em que vivemos.

Estamos esperançosos de que “em breve” conseguiremos retomar as atividades presenciais, cientes de que teremos um longo caminho para acolher as necessidades infantis e dos familiares/responsáveis.

Srs. Responsáveis,

Antes de iniciar as propostas, temos algumas sugestões para vocês:

Converse com a criança sobre os últimos acontecimentos, reforçando o porquê deste longo período de tempo que ela está em casa.

As crianças continuam ouvindo uma porção de notícias e precisam da ajuda de alguém mais experiente para analisar o que ouvem, compreender e formar a sua própria opinião.

Além disso, as crianças precisarão do apoio dos responsáveis para continuar a organizar sua rotina e se adaptar a uma forma diferente de vivenciar outras leituras e propostas.

Há dicas importantes para os familiares/responsáveis considerando o público-alvo da Educação Especial.

Ninguém conhece melhor a criança do que vocês. Continue usando a experiência do seu dia a dia quando for executar as propostas contidas neste material. Respeite o tempo e o ritmo da criança, e divida as propostas entre os dias da semana, seguindo uma rotina diversificada.

As propostas podem ser realizadas com a ajuda de vocês, à criança cabe falar, apontar, desenhar e escrever (dentre outras formas).

As propostas deste documento contêm uma série de novidades desafiadoras para as crianças junto com os familiares/responsáveis. Estes também podem problematizar e fazer com que as crianças brinquem, vivenciem experiências, leiam muitas histórias, poesias, contos, produzam música e façam artes.

Deixe que as crianças se expressem da forma que fazem habitualmente, forçá-las a fazer algo que não conseguem só irá acarretar frustrações.

O importante é conhecermos o modo de pensar das crianças!

Este caderno é para todos os nossos bebês e crianças!

A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM FOCO

As propostas disponibilizadas no material “Trilhas de Aprendizagens - vol. 2” estão ancoradas no Currículo da Cidade de São Paulo, comum a todos os bebês e crianças da Rede Municipal de Ensino, seguindo os princípios norteadores de Educação Inclusiva, Equidade e Educação Integral.

Por isso, foram planejadas com vistas a promover acessibilidade aos bebês e crianças, público da Educação Especial, disponibilizando meios para transpor as barreiras existentes, garantindo a participação e favorecendo as aprendizagens de todos.

O princípio de Educação Inclusiva, inerente ao Currículo da Cidade de São Paulo, baseia-se no conceito de **Desenho Universal para Aprendizagem**, em direção à consolidação de uma escola para todos, frequente no formato presencial, migrando para o modelo remoto, no intuito de manter o compromisso já estabelecido.

O que é o Desenho Universal para a Aprendizagem?

Pensar em aulas apoiando-se no Desenho Universal para a Aprendizagem significa utilizar estratégias, tecnologias e recursos que possibilitem a participação de todos. Sabemos que não é possível oferecer um material de qualidade sem respeitar as características individuais dos bebês e crianças. Assim, buscamos diversificar as estratégias de envolvimento diante dos conteúdos abordados, bem como possibilitar múltiplas formas de expressão diante das propostas.

Para ampliar ainda mais o acesso de bebês e crianças ao material desenvolvido, disponibilizamos, de forma on-line, um guia de **acessibilidade**.

O que é acessibilidade?

São recursos utilizados para facilitar o acesso, de todas as pessoas, a espaços, serviços de transporte, comunicação e informação, promovendo a igualdade de direitos.

Os ícones a seguir têm por objetivo indicar diversas formas de acessibilidade que possam auxiliar as famílias/responsáveis proporcionando maior autonomia para realização das propostas.

Assim, oferecemos um guia digital, trazendo dicas e formas de utilização de recursos de acessibilidade, visando à eliminação de barreiras, na consolidação de um material ainda mais inclusivo e de uma Educação de qualidade para todos.



Acesse a página da Divisão de Educação Especial e confira!

<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/educacao-especial/>

Dicas para realização das propostas!

Para leitura:

- Para estudantes com Cegueira ou Baixa Visão: além de fazer a leitura habitual, deixe o estudante tocar no livro, descreva o cenário apresentado em cada página (cores, formas, significado de um termo, dentre outros), procure na internet histórias que ele possa ouvir. Se você conseguir abrir este material no computador, amplie usando o zoom.
- Para estudantes com Surdez: utilize imagens para ilustrar a história, LIBRAS, pequenos objetos e sinais, filmes ilustrativos sem fala ou com legenda.
- Para estudantes com Deficiência Intelectual: utilize materiais concretos, imagens, objetos, fantoches, dedoches, produza sons e filmes ilustrativos.
- Para estudante com Autismo: antecipe a atividade a ser realizada (com imagens, objetos concretos e outros), utilize imagens “limpas” que tenham apenas a figura do que se quer tratar.
- Para estudante com Altas Habilidades/Superdotação: não deixe que a quarentena embote o potencial da criança ou jovem com AH/SD, pois uma de suas características é o envolvimento com a área de seu interesse e a atração por atividades desafiadoras. Que tal instigá-lo(a) a ampliar e enriquecer seus conhecimentos? Você pode ajudá-lo(a) fazendo perguntas problematizadoras, para que ele(a) busque as respostas; deixe-o(a) curioso(a), faça até mesmo questionamentos que você não tenha a resposta. Mostre a ele(a) que existem muitas perguntas sem resposta, e sugira sites nacionais e internacionais para que ele(a) possa pesquisar, tais como de universidades, bibliotecas, museus, institutos (de artes, de música, de danças), laboratórios de qualquer área, clubes de esportes etc.

Para registro:

- Atue como escriba (pessoa que vai anotar as respostas apresentadas oralmente pelo estudante);
- Atue como leitor (pessoa que vai ler as comandas das atividades para o estudante);
- Deixe o estudante fazer seu registro da forma que se sintam mais à vontade, mesmo que não seja a forma convencional;
- Faça uso dos recursos de Tecnologia Assistiva: fixe folhas na mesa com fita adesiva, use lápis com engrossadores (manopla de bicicleta, EVA, fita adesiva enrolada etc.), utilize tablet, engrossador de voz, leitor, lupas, dentre outros;
- Registre, por meio de vídeo ou fotos, o desenvolvimento da proposta.

SUMÁRIO

8	INTRODUÇÃO
17	BRINCADEIRAS
43	LITERATURA INFANTIL
69	EXPERIMENTOS E EXPERIÊNCIAS
85	MUSICALIDADE
103	ARTES

Introdução

Estamos passando por questões nunca antes vivenciadas desta forma pela nossa sociedade e a humanidade. Já houve pandemias no mundo, contudo numa época em que as informações demoravam a circular. Em 2020, as informações são divulgadas em tempo real, e já vimos muitas “certezas” serem desfeitas, e outras incertezas se transformarem em certezas.

E vejam, reconhecemos a importância que as Unidades Educacionais possuem na vida dos nossos bebês e crianças, e, claro, na vida de vocês, uma vez que a organização e rotina dos adultos dependem em grande medida da organização da rotina dos bebês e crianças.

Estamos em constante atualização para planejar o que seja melhor para os bebês e as crianças, pois não desejamos ampliar desigualdades e muito menos colocar em risco a saúde de ninguém, nem dos bebês e das crianças, dos responsáveis/familiares e dos profissionais das Unidades.

Agradecemos de antemão a colaboração e a participação de vocês, afinal o responsável/familiar é, sem a menor sombra de dúvidas, o adulto mais capacitado e apto a mediar a nossa cultura aos bebês e às crianças. O intuito deste material não é transformar nenhum adulto em especialista em Educação Infantil, e sim partilhar possibilidades e caminhos para apoiar o desenvolvimento dos bebês e das crianças, por isto o material se chama TRILHA, e agora estamos no segundo volume, para ampliar o diálogo.

A Secretaria Municipal de Educação – SME de São Paulo está em constante movimentação no sentido de orientar os pais e as famílias para que os bebês e as crianças continuem recebendo atenção tanto afetiva quanto educativa. A SME está enviando este material para as famílias com a intenção de compartilhar algumas possibilidades e trilhas, incluindo ideias de propostas para os bebês de 0-3 anos, mas podendo envolver crianças maiores (4 e 5 anos).

A partir destas sugestões, os bebês podem inventar novas brincadeiras e buscar novas leituras. Estas sugestões foram compiladas a partir das experiências de várias Unidades da Rede Municipal de Ensino, e foram selecionadas tanto pelo caráter educativo, quanto por serem aquelas que as crianças gostam de se engajar. Por isso, sugerimos que este material seja utilizado com e pelos bebês diariamente, para incrementar suas brincadeiras e atividades em casa, com familiares e amigos.

A presença dos bebês e das crianças pequenas em casa no período da pandemia é uma possibilidade de aprofundamento na construção de vínculos familiares. Os seres humanos quando nascem necessitam de muito cuidado, apoio, amor, segurança, para poderem crescer com confiança nas pessoas e na vida. Ao realizar as atividades de atenção pessoal, como dar banho, oferecer alimentos, escovar os dentes, preparar para descansar ou dormir, fale com as crianças, peça seu apoio e conte por que é importante realizar essas atividades que trazem bem-estar. Esses são momentos de intimidade que ajudam a fortalecer as relações interpessoais. Conversar com bebês e crianças pequenas é muito importante, pois a linguagem falada, os gestos, as expressões faciais vão oferecendo a eles referências dos modos de comunicar, de expressar, que os situam no mundo.

Esses seres tão pequenos e, ao mesmo tempo, tão fortes e maravilhosos a cada dia desenvolvem novas habilidades e é muito importante que sejam reconhecidos em suas novas capacidades. Para que

o desenvolvimento seja integral, é necessário oportunizar brincadeiras tradicionais, tempo para o faz de conta, a leitura, a contação e a criação de histórias, fazer experimentos tendo oportunidade direta de descobrir como funciona o mundo, expressar-se nas linguagens plásticas e musicais.

Iniciamos esta segunda versão do Trilhas lembrando o que crianças realizaram a partir do Trilhas I. Agora, no Trilhas II, para além das propostas de brincadeiras, introduzimos mais histórias com espaços para os registros e produções livres das crianças. Acreditamos que os registros são muito importantes e formam um rico testemunho para as crianças sobre este período. Elas podem compartilhar com a família e colegas aquilo que vêm fazendo neste momento tão inédito para todos.

O Trilhas II apresentará sugestões de:

- **brincadeiras** variadas, como as tradicionais, de faz de conta e jogos;
- **leituras de histórias** com as crianças;
- **experiências e experimentos** com elementos da natureza;
- **músicas e canções** que agradam as crianças e a família, para experimentar sons, ritmos, movimentos etc. - musicalidade;
- **artes** – pintura, desenho – com indicações de artistas para apreciação de seus trabalhos e vida.

COMO ESTAMOS EM CASA?

Quando pensamos em oferecer um repertório cultural para as novas gerações, é inevitável passarmos pelas nossas experiências culturais de brincadeiras. Quanto mais todos os bebês e crianças pequenas, com diferentes deficiências e sem deficiência, brincam de diversas formas, com materiais, pessoas e em lugares diferentes, mais ampliados serão sua cultura infantil, seus conhecimentos do brincar e da cooperação.

Vale ressaltar que, ao brincarem em ambientes seguros e estimulantes, todos os bebês e crianças criam novas conexões neurais aumentando suas habilidades motoras, ampliando o vocabulário, criando empatia e outras tantas aprendizagens que auxiliam no desenvolvimento integral infantil. Brincar é coisa muito séria!

Por esse motivo, é tão importante garantir o direito de brincar a todos os bebês e crianças pequenas. Para isso, nós, adultos, precisamos nos manter receptivos e atentos às diferentes formas que os bebês e crianças com diferentes deficiências se relacionam com o mundo, com o brincar e com os outros.

Celebrando e ratificando esta percepção, aproveite para colocar suas artes ou desenhar as propostas vivenciadas a partir das proposições indicadas no Trilhas I.

Agora é com você!

Se criança governasse o mundo...

...o trânsito
seria uma maravilha.



7

Guerras, se existissem, não teriam
tiros nem bombas. Terminariam
sempre bem, com amigos e
inimigos guardados juntos na
caixa da paz.



8

Os bancos teriam dinheiro
pra todos. Feito ali mesmo,
rapidinho.



9

Fome? Não haveria. Comida?
Seria feita sem fogo: salada
de grama, farofa de areia,
bife de caco de telha e suco
de mentirinha.



10

Cada um teria sua casa, móveis,
camas quentinhas pros filhos.
E carinho, muito carinho.



A TV e o rádio contariam histórias
e só dariam boas notícias:

- Hoje tem espetáculo!
- Desinventaram a injeção!
- Tempestade de sorvete
prevista pra hoje à tarde!



12

O jornal "DE VEZ EM QUANDO"
publicaria recados, retratos,
curiosidades, convites, jogos,
perguntas e ideias, muitas ideias.
Jornalismo feito à mão: tinta,
cola, tesoura, pincel e,
naturalmente, papel.



A saúde teria prioridade:

- Uma colher de água pura
antes das refeições.
- Duas gotinhas de mel depois
de fazer a lição.
- Bala e pirulito, só se estiver
muito aflito!



14

A tristeza seria respeitada e
enterrada com um ritual.
Alegria nasceria todo dia,
junto com o Sol.



15

As árvores seriam coroadas
"Rainhas da Natureza", com seu
reino doce, só de prazeres.



16

Todos os bichos seriam pra
sempre. Inquebráveis!



17

As praias, limpas.
Os rios, cheios de peixes.



18

O correio chegaria rápido
e as respostas, mais ainda.



19

As lojas teriam de tudo. Pra
gente comprar ou trocar: uma
bola furada por uma revista sem
capa. Um soldado solitário por
uma boneca careca. Um tênis
agonizante por uma dentadura
de vampiro.



20

O tempo todo ia ter um
trem pronto pra partir:
o Japão é logo ali. Pra Rússia
são dois minutos. Até a Lua,
um pouco mais.



21

Brigas e desavenças teriam
duras sentenças:

- Três dias sem ver desenhos.
- Dois sem pisar no skate.
- Um domingo sem sorvete.



22

Uma banda tocaria todo dia.
Música é fundamental!
É oxigênio que entra pelo ouvido.



23

Ninguém ficaria sem escola.
Todos aprenderiam a ler,
escrever e contar.



24

Voar seria tranquilo e
totalmente seguro.



25

Os escritórios fariam ligações
pro mundo inteiro. Altos
negócios fechados,
sentado... em um travesseiro!



26

Seria a coisa mais fácil ter
um castelo à beira-mar.



27

Todos poderiam pintar
e bordar.



28

Afinal,

se criança
governasse o mundo,

sabe o que ele seria?

29

Uma bola de brincar!

30

31

ROSA CARLOS/BRUNCA
Núcleo Interdisciplinar de Comunicação em Políticas (CPI)
Direção: Rosângela de Lima (BR/Brasil)
Mônica Marinho
de Lima (coordenadora do núcleo) - São Paulo,
Brasil - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
ISSN 1978-8672-2022-017-0
1. Crianças (Infância) 2. Crianças, Infância
& Jogos
CDD 609.4

Índice para catálogo sistemático
1. Crianças (Infância) - JBR 609.4
119 Bragança, 2017

SE CRIANÇA GOVERNASSE O MUNDO...

Texto e ilustrações © 2022 MARCELO XAVIER

Direção editorial:

ROSA CARLOS/BRUNCA

Editora de arte:

ROSA CARLOS/BRUNCA

Assistência editorial:

ROSA CARLOS/BRUNCA

Assistência de produção:

ROSA CARLOS/BRUNCA

Diagramação:

ROSA CARLOS/BRUNCA

Ilustrações:

ROSA CARLOS/BRUNCA

Capa:

ROSA CARLOS/BRUNCA

Projeto gráfico:

ROSA CARLOS/BRUNCA

Diagramação:

ROSA CARLOS/BRUNCA

Ilustrações:

ROSA CARLOS/BRUNCA

Capa:

ROSA CARLOS/BRUNCA

Projeto gráfico:

ROSA CARLOS/BRUNCA

Diagramação:

ROSA CARLOS/BRUNCA

Ilustrações:

ROSA CARLOS/BRUNCA

Capa:

ROSA CARLOS/BRUNCA

Não tenho nada contra os adultos,
mas eles bem que podiam dar um tempo.
Sair de férias. Ir pro espaço. Conhecer
Saturno, Urano, Plutão... As crianças
ficariam aqui, na Terra, tomando conta
de tudo. Naturalmente, as coisas voltariam
aos seus lugares.

Uma pequena mostra do que seria o
reino desses pequenos governantes
está neste livro, aprovado e assinado por
algumas dessas "autoridades" de vários
países.

Se você for uma criança, com certeza
vai se divertir.

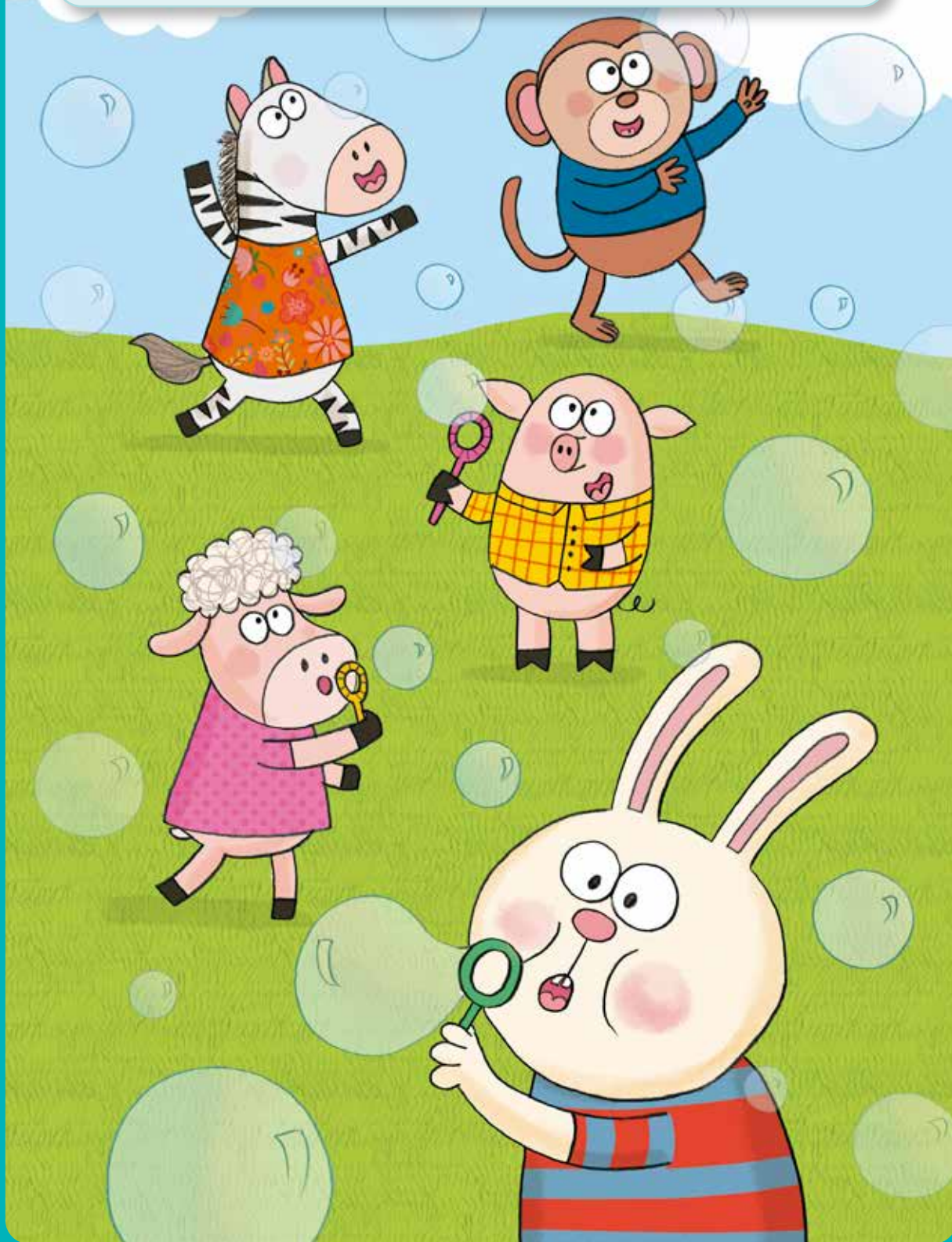
Se for um adulto, pode sentir uma
incômoda vontade de fazer as malas...

Marcelo Xavier



REGISTRO DAS CRIANÇAS

BRINCADEIRAS



A brincadeira é a grande atividade que orienta o desenvolvimento do bebê e da criança bem pequena. Os bebês nascem com muitas potencialidades. Eles conseguem acompanhar pelo olhar os movimentos ao seu redor, seguram em um dedo com bastante força, sacodem os braços com vigor, assustam-se com um barulho mais alto, produzem sonoridades. Todas essas capacidades vêm inscritas no seu organismo e tornam-se a chave para o desenvolvimento humano. Porém, para que este desenvolvimento aconteça, é necessário um entorno humano que seja acolhedor e que também desafie os bebês e as crianças.

Quando falamos de entorno humano, pensamos em pais, avós, irmãos, tios e primos, vizinhos e amigos. Cada pessoa que interage com o bebê apresenta para ele uma brincadeira, um sorriso, uma canção e todos os bebês, com diferentes deficiências e sem deficiência, vão aproveitar. As brincadeiras iniciam com o balançar do chocalho, a partir de movimentos nem sempre controlados. Brincar com o corpo, brincar com a linguagem, brincar com os objetos, brincar com outras pessoas enriquece o mundo infantil e oferece ao bebê possibilidades para se autodesenvolver.

A brincadeira de faz de conta, ou de imaginação e fantasia, acompanha por muitos anos o desenvolvimento das crianças. A brincadeira é uma forma de a criança organizar-se e organizar o mundo. As crianças bem pequenas iniciam o faz de conta quando pegam objetos e começam a dar vida a eles. Um caminhãozinho pode virar um bebê sendo “nanado” ou ainda receber “comidinha na boca”. Aos poucos, inicia-se a brincadeira de imitar papéis: ser como o papai, fazer algo como a mãe, brincar que é um cachorro, um gato ou ainda um super-herói. Essa brincadeira que parece muito simples é muito exigente para todas as crianças. A brincadeira de faz de conta se inspira na vida real ou nas histórias, cantigas e também nos objetos-brinquedos aos quais as crianças têm acesso. A brincadeira é o espaço/tempo em que todas as crianças pequenas vivem entre a realidade e a imaginação, em que elas podem ser quem elas são, mas também podem viver como aquela personagem que gostariam de ser. Brincar na companhia de amigos, e também de adultos, amplia o repertório das crianças, pois esses companheiros trazem novos elementos que enriquecem a brincadeira.

TERRA – MAR (ORIGEM AFRICANA - MOÇAMBIQUE)

CEI MEU LARZINHO – DRE PENHA

Materiais necessários:

- Um objeto para dividir os espaços; pode ser uma linha desenhada no chão, uma corda ou uma vassoura.

Como brincar 1:

Depois do ambiente dividido, denomine os lados.

Um será chamado de mar e o outro de terra.

Para garantir que a atividade possa envolver crianças com e sem deficiência, uma estratégia é colocar um recipiente com terra de um lado e, do outro, um recipiente com água.

O uso de elementos concretos auxilia as crianças na compreensão dos espaços e lógicas da brincadeira.

Essa brincadeira pode ter vários participantes, mas também precisaremos de um líder que dará os comandos.

Conforme o líder falar: – *terra, mar...* os participantes devem pular para o lado indicado.

A brincadeira continua enquanto houver motivação e interesse da criança.

Para as crianças com surdez, é fundamental que as palavras “terra e mar” sejam acompanhadas de um gesto ou um sinal visual, para que possam se situar na brincadeira.

As crianças ficam divididas em dois grupos e gritam para o comandante:

– *Queremos passar pelo mar vermelho!*

Comandante: – *Só se tiver uma cor !*

Crianças: – *Que cor?*

Comandante deve falar uma cor.

Conforme as crianças tiverem a cor na roupa ou algum acessório podem sair da terra e ir pro rio e vice-versa.

Como brincar 2:

Depois do ambiente dividido, denomine os lados. Um será chamado de mar e o outro de terra.

Essa brincadeira pode ter vários participantes, mas também precisaremos de um líder que irá dar os comandos. Conforme o líder falar: – *terra, mar...* os participantes devem pular para o lugar indicado.

A brincadeira continua enquanto houver motivação e interesse da criança.



TÚNEIS

CEI JUJUBINHA – DRE PENHA

Para fazer o túnel, será necessário alinhar algumas cadeiras ou outro móvel de sua preferência e colocar pano por cima, pode ser: cobertor, toalha, lençol ou qualquer pano que se tenha em casa.

Para brincar, basta entrar e passar por dentro do túnel.

Para estimular os bebês a engatinhar, podemos colocar alguns brinquedos ou objetos para aguçar a travessia e até mesmo criar obstáculos com almofadas.

Os pais/responsáveis podem atravessar junto ou acompanhar a passagem ao lado dos bebês e crianças.

Para os bebês que ainda não engatinham, é uma boa hora para propor desafios corporais que, gradativamente, favoreçam e criem o desejo de se deslocar e engatinhar.

Lembrando que o bebê deve ser estimulado quando já consegue ficar de bruços e se apoiar nos braços.



CESTO DE TEIA DE ARANHA

CEI LUIZA MATOS DA SILVA – DRE PENHA

Materiais necessários:

- cesto vazado (de palha, plástico etc.); elásticos; objetos de tamanhos variados.

Passar o elástico pelos furos do cesto de forma que fique entrelaçado (como um teia de aranha), colocar os objetos no interior do cesto.

Como brincar:

Entregue para que a criança explore o cesto (pegue, olhe etc.).

A proposta é estimular o bebê ou criança a encontrar estratégias para alcançar os objetos e retirá-los do emaranhado de elástico.



BRINCANDO DE TV

CEI RECANTO DOS PEQUENINOS – DRE PENHA

Separe uma caixa de papelão média ou grande, um estilete, fita adesiva, tampinha de garrafa e cola.

Faça um recorte quadrado no centro da caixa, em seguida, cole a tampinha de garrafa na lateral da caixa, este será o botão de ligar a TV.

A decoração fica a critério da família, que poderá pintar ou colar adesivos.

Para brincar, coloque imagens de animais, objetos, pessoas para as crianças identificarem, nomearem.



DESAFIO DA CORDA

CEI VEREADOR JOSÉ BUSTAMANTE – DRE PENHA

Amarre uma corda ou tecido enrolando cada ponta em um local firme, grades de portão ou em uma cadeira, por exemplo, deixando a corda esticada (caso haja outros familiares em casa, peça para que segurem as pontas da corda).

A criança deverá passar pela corda, ora por cima, depois por baixo. A altura da corda pode ser alterada conforme ela consiga superar o desafio inicial.

É esperado que a criança aceite o desafio e sinta-se instigada e segura para continuar tentando e explorando os limites do seu corpo.

Uma alternativa é colocar a corda no chão e movimentá-la lentamente, fazendo uma cobrinha para as crianças pularem.



EXPLORAÇÃO COM GELO COLORIDO

CEI MARIA DA GLÓRIA FREIRE LEMOS – DRE PENHA

Materiais necessários:

- sucos em pó de sabores variados ou de frutas naturais, forminhas de gelo, água, saquinho de plástico e potinho pra colocar os gelos.

Como brincar:

Para essa brincadeira, primeiramente, temos que preparar os gelos coloridos. A família/responsável participará da ação mostrando às crianças os processos e também os materiais usados na experiência.

Para a criança cega, que não conseguirá diferenciar as cores, é importante que o gelo de cada cor tenha um formato diferente. Por exemplo: gelo redondo para a cor azul, gelo quadrado para a cor verde e assim por diante.

A família/responsável deve preparar o suco junto com os bebês e, em seguida, colocar para congelar. Após o tempo de congelamento, tire do congelador e mostre a mudança do suco de líquido para o sólido.

Os gelos coloridos ficarão dentro de um potinho para as crianças manusearem, sentirem a temperatura e textura, sentindo o gelado e perceberem também as cores variadas e o derretimento do material.

Para os bebês menores, é interessante colocar os cubinhos de gelos coloridos dentro do saquinho e deixar o bebê em uma posição confortável para explorar de forma tranquila.



PESCARIA

CEI SANTO AMARO – DRE SANTO AMARO

Materiais necessários:

- Duas bacias ou baldes (um recipiente com água e o outro vazio para colocar o que foi pescado); brinquedos de diferentes tamanhos, como: tampas, peças de jogos, carrinhos, animais, bonecos ou bolas.

Como brincar:

Colocar, próximo aos baldes ou bacias, uma peneira ou prendedores de roupas.

Encher um balde com água, submergir os brinquedos e oferecer a peneira ou o prendedor de roupas para que as crianças pesquem os brinquedos.

O balde/bacia vazio deve ficar ao lado para os bebês colocarem suas pescarias.



BRINCADEIRAS COM TECIDOS

CEI VILA INGLESA – DRE SANTO AMARO

Com um lençol ou pedaço de tecido é possível criar diversas brincadeiras para todas as idades!

Para bebês até 1 ano:

Esconde-esconde com o tecido: esconda seu rosto com o tecido e, ao retirar ele de seu rosto, diga: “Achou!”. Faça o mesmo, agora escondendo o rosto do bebê. Essa proposta é importante com os bebês, pois os ajuda a construir noções de permanência.

Para bebês e crianças acima de 2 anos:

Faz de conta: com pedaços de tecidos, as crianças mais velhas criam muitas histórias.

Elas podem ser super-heróis e heroínas, princesas, príncipes, rainhas e reis, lobo mau, dona de casa, bombeiros.

Dica: se você quiser estimular ainda mais a imaginação das crianças, crie um espaço, um contexto para a brincadeira. Por exemplo, coloque tecidos em baldes com água, amarre um barbante nas pernas de mesas ou cadeiras e crie uma pequena lavanderia para a brincadeira.



INVESTIGAÇÕES E DESCOBERTAS: DESCOBRIR E EXPLORAR

CEI VOVÓ MIRA – DRE SANTO AMARO

A ideia da brincadeira é simples, com materiais que tenham em casa.

Os materiais de largo alcance não apresentam uma finalidade pré-concebida e podem ser encontrados facilmente em casa: rolos de papel higiênico, latas, potes, tampas, caixas de papelão, pedrinhas, folhas, entre outros.

A função dos materiais surge durante a brincadeira, com os objetos inusitados.

As crianças com diferentes deficiências e sem deficiência poderão explorar os materiais, fazer construções e inventar ambientes no espaço da casa, narrar percursos criativos quando contam sobre o que estão inventando ou sobre as brincadeiras que estão criando.



PRENDE, SOLTA E AGARRA: A BRINCADEIRA QUE NÃO ACABA

CEI VILA IMPÉRIO – DRE SANTO AMARO

Você só precisa ter alguns prendedores de roupa, tecidos e um cordão para servir de varal.

Os tecidos podem ser cortados de uma peça de roupa que não usa mais, meias das pessoas da família, lencinhos ou o tecido que tiver em casa, que seja de fácil manuseio para a criança.

Estique um “varal” – que pode ser feito com qualquer material – em um cantinho da sua casa, em uma altura ideal para que a criança tenha acesso, e entregue os prendedores e os tecidos para ela.

Ajude os bebês e crianças a colocar força nos dedinhos para o abrir e fechar do prendedor, colocando-o e retirando-o do varal.

Você também pode variar a brincadeira. Pode usar o prendedor para pegar objetos do chão, entregar um pote e pedir para a criança prender os pregadores nas bordas, prender nas roupas do corpo.



AS CAIXAS E SUAS POSSIBILIDADES

CEI MARIA MARGARIDA RODRIGUES DE OLIVEIRA – DRE SANTO AMARO

Os bebês se envolvem com muita facilidade em brincadeiras com objetos inusitados.

Materiais necessários:

- Caixas de plástico, metal, madeira, papelão de diversos tamanhos.

Como brincar:

Mais do que o brinquedo em si para os bebês e crianças bem pequenas, o importante é a proposta da brincadeira, pois desde muito cedo eles utilizam o corpo, as mãos, os pés e o corpo de outras pessoas para brincar.

Esses são materiais que despertam o interesse e a curiosidade dos bebês e crianças, pois eles podem explorar o interior da caixa, apreciar, entrar, sair e empilhar.

As caixas também oportunizam a invenção de situações bem próximas ao cotidiano, elas podem sugerir a produção de sons, como os dos meios de transporte: carro, trem, etc.

Convide o bebê ou a criança para entrar na caixa e empurre-a pela casa, ou quintal, imite o som de carro ou trem, peça para ele ou ela imitar também.

Essa caixa também pode ser um lugar de refúgio e intimidade para todas as crianças e também para as crianças com TEA – Transtorno do Espectro Autista.



Outra possibilidade é esconder objetos dentro da caixa para que a criança descubra o que tem dentro. Dê dicas sobre o objeto.

As caixas de metal e latas de diversos tamanhos permitem que as crianças sintam sua temperatura fria, também podem ser criados instrumentos musicais – colocando objetos no seu interior – ou ainda, simplesmente batucando, com ajuda de um objeto ou com as próprias mãos.

Cante uma música para ela acompanhar.

BRINCANDO COM ROLINHOS DE PAPEL

CEI VILA ERNESTINA – DRE SANTO AMARO

Materiais necessários:

- Papel, rolinho de papel higiênico, papel toalha ou alumínio, fita adesiva ou fita crepe.

Como brincar:

Vamos brincar de bolinhas e rolinhos de papel?

Vai ser divertido construir túneis e ver como as bolinhas saem de um lado ao outro ou caem de dentro dos rolinhos.

É necessário colocar os rolinhos em uma parede, com fita crepe ou fita adesiva, de forma que quando colocar as bolinhas, elas vão passando de rolinho por rolinho.

Será um momento de descobertas e invenções para as crianças, que vão criar do jeito que quiserem os circuitos para as bolinhas.

Depois de colar ou passar fita crepe, os rolinhos poderão ser colados em vários lugares, no chão, na parede ou em uma caixa, formando um circuito.

Pegue qualquer bolinha pequena e convide a criança a colocar dentro do primeiro rolinho.

Se tiver na parede, coloque um pote para ver cair dentro.



BANHO DOS BRINQUEDOS

CEI SAKURA – DRE SANTO AMARO

Já pensou que a hora do banho pode ser também um momento de brincadeira?

Convide a criança e junto com ela organize o espaço.

Providencie uma bacia, banheira ou baldes com água e os brinquedos da criança (ela pode escolher ou o adulto pode auxiliá-la).

Tudo organizado? Bacia ou baldes com água e brinquedos diversos da criança.

É hora de começar a brincadeira. O banho dos brinquedos! Ofereça, se possível, recursos para ajudar nessa lavagem, como: esponja, escova de dentes, pentes, panos e toalhas.



ENCONTRE A TAMPA

CEI SANTA CLARA DE ASSIS – DRE SANTO AMARO

Materiais necessários:

- Potes de diferentes tamanhos.

Como brincar:

Disponer de vários potes de tamanhos diferentes, todos com suas respectivas tampas, para compor a brincadeira. como margarina, requeijão, achocolatado, sorvete.

Organizar no chão os potes de um lado e as tampas de outro.

Cada criança irá pegar a tampa e procurar seu respectivo pote tampando-o em seguida.



PETECA DE JORNAL OU SACOLA PLÁSTICA

DRE IPIRANGA E DRE CAPELA DO SOCORRO

Para fazer a peteca, é necessária a presença de um adulto.

Materiais necessários:

- quatro folhas de jornal; barbante ou fita adesiva; sacola plástica; tesoura sem ponta.

Como brincar:

As folhas serão amassadas com a finalidade de atingirmos o formato de uma bola.

Em seguida, esse papel amassado será enrolado em outra folha de papel.

Utilize o pedaço de barbante para amarrar, o que se tornará a peteca.

A peteca pode ser decorada com papel colorido, colagem com papel picado, pintura com giz de cera ou guache. Também pode ser confeccionada com papel de presente.

As penas podem ser elaboradas com tiras de papelão. Elas podem ser pintadas e encaixadas na peteca.

Para a confecção da peteca podemos utilizar uma sacola plástica. Primeiro, cortamos as alças da sacola.

Na sequência, utilizaremos jornal para elaborarmos uma bola, de acordo com o tamanho desejado. Logo após, essa bola confeccionada será envolvida na sacola. Depois, as alças serão utilizadas para amarrar, ou seja, para concluirmos a peteca.

Regras da brincadeira: um, dois ou mais participantes brincarão passando a peteca um para o outro, tomando cuidado para não deixá-la cair.

Aquele que deixá-la cair, poderá cumprir um desafio definido pelo grupo.

BRINCANDO COM SOMBRAS

CEI EDUARDO DE CAMPOS ROSMANINHO – DRE IPIRANGA

As brincadeiras com sombras despertam a criatividade e a curiosidade das crianças. Com o uso da lanterna do celular, é possível projetar luz e brincar, criando muitas possibilidades de desenhos com as sombras produzidas pelas crianças.



MORTO OU VIVO

CEI INOCOOP IPIRANGA – DRE IPIRANGA

Esta proposta resgata uma brincadeira tradicional da infância. O que vamos precisar: um adulto ou uma criança maior para dar o comando de “vivo” (ficar de pé) ou “morto” (se agachar).

Quando o adulto/criança maior disser: “Morto!”, todos ficam agachados.

Quando disser: “Vivo!”, todos ficarão de pé.

E podemos inventar muitas variações para essa brincadeira: por exemplo, as crianças com paralisia cerebral, que usam cadeira de rodas, podem representar o morto e vivo com um boneco ou abrindo e fechando os olhos ou ainda colocando a língua para fora e para dentro.

O comando pode ser mais rápido ou mais devagar para deixar a brincadeira ainda mais divertida.

Quem errar, não sai da brincadeira, mas tem que cumprir uma tarefa.

Exemplo: Cantar uma música, imitar um bicho! A ideia é incluir e divertir!



PASSA ANEL

CEI KATATAU – DRE IPIRANGA

A origem da brincadeira passa anel é muito antiga e é uma adaptação do jogo inglês *botão, botão, quem pegou o botão?*

As crianças sentam em linha ou roda. Como um jogo em que as crianças formam um círculo com as mãos estendidas, palmas juntas. O jogo inicia com uma rodada em que as crianças passam, ou fingem passar, o anel para o colega ao lado.

O jogo tem como objetivo principal despistar a passagem do anel para outro participante.

O último participante deve descobrir com quem está o anel.



CONFEÇÃO DE CHOCALHOS

CEI LAR DAS CRIANÇAS DIVINO AMOR – DRE IPIRANGA

Materiais necessários:

- garrafa PET; pedrinhas; sementes ou areia.

Como brincar:

Com a ajuda de um adulto, vamos fazer um objeto sonoro!

Pedir para criança colocar o material escolhido dentro da garrafa PET e, em seguida, fechar a tampa e lacrar com fita adesiva.

Se fizer chocalhos com diferentes elementos, como: pedrinhas, sementes ou areia, as crianças poderão ouvir os diferentes sons.

TELEFONE SEM FIO

CEI MONSENHOR JERONIMO RODRIGUES – DRE IPIRANGA

A brincadeira telefone sem fio tem como objetivo promover o resgate das brincadeiras tradicionais.

Usando materiais simples, como copo descartável ou potes plásticos vazios e barbante.

Peça para um adulto fazer um furo no fundo do pote, passe o barbante dando um nó na ponta para não escapar e estique.

Podem começar a conversa com o uso dos copos, como se estivesse usando um telefone.

JOGO DE ARGOLAS

CEI MONSENHOR JERONIMO RODRIGUES – DRE IPIRANGA

Materiais necessários:

- papelão, fita adesiva, garrafas PET.

Como brincar:

Corte o papelão no formato de argolas, maior do que a largura da garrafa.

As crianças maiores podem tentar acertar as garrafas com as argolas.

As crianças menores podem tentar levar as argolas e encaixar nas garrafas.

O SÍTIO DO SEU LOBATO

CEI GREGÓRIO WESTRUPP – DRE IPIRANGA

Essa brincadeira vem de uma música de repetição para cantar com os bebês e crianças e imitar o som dos animais.

Vamos apresentar a letra da música:

Seu Lobato tinha um sítio, ia, ia ô.
E nesse sítio tinha um pato, ia, ia, ô
Era quá, quá, quá pra cá, era quá, quá, quá pra lá
Era quá, quá, quá pra todo lado, ia, ia ô
Seu Lobato tinha um sítio, ia, ia, ô
E nesse sítio tinha uma vaca, ia, ia ô
Era mu, mu, mu pra cá, era mu, mu, mu pra lá
Era mu, mu, mu pra todo lado, ia, ia ô
Seu Lobato tinha um sítio, ia, ia, ô
E nesse sítio tinha um porco, ia, ia, ô
Era óinc, óinc, óinc pra cá, era óinc, óinc, óinc pra lá
Era óinc, óinc, óinc pra todo lado, ia, ia ô
Seu Lobato tinha um sítio, ia, ia, ô
E nesse sítio tinha uma ovelha, ia, ia, ô
Era bé bé bé...

SEU MESTRE MANDOU

CEI JOSÉ DE MOURA – DRE IPIRANGA

“Seu mestre mandou” chamada também de “O jacaré mandou”.

A brincadeira é iniciada com os dizeres:

– *O jacaré mandou!* que são respondidos com:

– *Fazer o quê?*

A cada nova pergunta, é dada o comando:

– *Pular, saltar, abaixar, passar por baixo da cadeira, cantar, dançar*, dentre outras.

E a brincadeira vai se ampliando a cada repetição.

ACALANTOS E BRINCOS

CEI CEU CIDADE DUTRA – DRE CAPELA DO SOCORRO

Os acalantos são entoados pelos adultos para tranquilizar e adormecer bebês e crianças pequenas; os brincos são as brincadeiras rítmico-musicais com as quais os adultos entretêm e animam os bebês e crianças bem pequenas, como:

Serra, serra, serrador, serra o papo do vovô

E suas muitas variantes encontradas pelo país afora, que são cantaroladas enquanto se imita o movimento do serrador.

Palminhas de guiné, pra quando papai vier...

Dedo mindinho, seu vizinho, maior de todos...

Upa, upa, cavalinho...

São exemplos de brincos que, espontaneamente, os adultos realizam junto aos bebês e crianças.

BRINGO: SERRA SERRA

Como brincar:

Sentado, você colocará o bebê sentado em seu colo de frente para você. Segure as mãos do bebê e comece um movimento de vai e vem (suave e cadenciado) com o bebê ao ritmo da cantiga “Serra, serra, serrador”.

Quando chegar ao “três”, o bebê fica deitado com a cabeça virada para trás (em posição de relaxamento).

Importante não fazer movimento brusco nesse momento e brincar a partir dos quatro meses de idade.

Serra, serra, serrador / Serra o papo do vovô

Quantas serras já serrou / Vinte e quatro

Um, dois, três, quatro!

DOBRADURA DE AVIÃO DE PAPEL

CEI PARQUE COCAIA – DRE CAPELA DO SOCORRO

É muito prático construir o avião de papel, as crianças podem usar a imaginação e construir da forma que conseguirem, com um adulto auxiliando nesse processo.

Passo a passo:

- Dobre ao meio uma folha de papel.
- Traga os cantos superiores em direção ao vinco central.
- Volte a trazer os cantos superiores em direção ao vinco central.
- Dobre o papel ao longo da linha central.
- Firme o lado angulado em direção ao meio para formar as asas.

ESTÁTUA

CEI FORÇA E AÇÃO COMUNITÁRIA – DRE CAPELA DO SOCORRO

Ouvir e dançar uma música e, quando a música parar, ficar imóvel como uma estátua. Quando a música recommear, todos voltam a dançar.

Pode-se escolher músicas de preferência das crianças.

CONSTRUINDO UM BILBOQUÊ

CEI PARQUE GRAJAÚ – DRE CAPELA DO SOCORRO

Materiais necessários:

- uma garrafa PET; barbante; uma tampinha; tesoura.

Como fazer:

- Corte a garrafa;
- Amarre o barbante no gargalo;
- Fure a tampinha;
- Coloque o outro lado do barbante no buraco, e dê um nó.

Está pronto o seu brinquedo.

Para brincar, não existe jeito certo, mas a ideia é colocar a tampinha chacoalhando o bilboquê dentro do pedaço da garrafa.



BRINCADEIRA COM MASSINHA CASEIRA

CEI JARDIM SÃO PEDRO I – DRE CAPELA DO SOCORRO

Ingredientes:

- 1 copo de farinha de trigo, ½ copo de sal, ½ meio copo de água, 1 colher de óleo e corante alimentício; anilina para alimentos ou pó de suco ou gelatina.

Misturar todos os ingredientes aos poucos até dar o ponto e, no final, colocar anilina para alimentos ou pó de suco ou gelatina.

PARLENDAS

CEI PARQUE AMÉRICA – DRE CAPELA DO SOCORRO

As parlendas têm origem na sabedoria popular, são combinações de palavras com a temática infantil.

Passadas de geração em geração, as parlendas inspiram muitas brincadeiras infantis e apresentam rimas que divertem e encantam pessoas de todas as idades. Agora, vamos conhecer algumas parlendas?

Corre cotia

Corre cotia
Na casa da tia
Corre cipó
Na casa da vó
Lencinho na mão
Caiu no chão
Moça bonita
Do meu coração

A galinha do vizinho

A galinha do vizinho
Bota ovo amarelinho
Bota um, bota dois, bota três
Bota quatro, bota cinco, bota seis
Bota sete, bota oito, bota nove, bota dez.

Uni duni duni tê
Uni duni duni tê,
Salamê mingüê,
Um sorvete colorê
O escolhido foi você?

Um homem bateu em minha porta

Um homem bateu em minha porta
E eu abri
Senhoras e senhores, ponham a mão no chão
Senhoras e senhores, pulem de um pé só
Senhoras e senhores, deem uma rodadinha
E vá pro olho da rua.

Um, dois

Um, dois
Feijão com arroz
Três, quatro
Feijão no prato
Cinco, seis
Falar em inglês
Sete, oito
Comer biscoito
Nove, dez
Comer pastéis.

Eu fui por um caminho...

Eu fui por um caminho...
Eu também
Encontrei um passarinho...
Eu também
Encontrei um dedo mindinho...
Eu também
Seu-vizinho,
Eu também
Pai de todos,
Eu também
Fura-bolo,
Eu também
Cata-piolho.
Eu também..,

PULAR CORDA

CEI DENISE NALINI – DRE CAPELA DO SOCORRO

A brincadeira de pular corda pode ser realizada com toda a família/responsável.

Na brincadeira, uma das extremidades da corda pode ser presa em um portão ou em outro local, enquanto um participante fica na outra ponta.

Com as crianças pequenas, pode pular começando com a corda no chão e depois ir elevando a corda.

Pode ser praticada individualmente, é só pegar uma corda e movimentar em círculo, pulando com um pé ou com os dois.

PIÃO

CEI YOJIRO TAKAOKA – DRE CAPELA DO SOCORRO

A proposta consiste em um disparador inicial, que é a lembrança da cantiga popular.

O pião entrou na roda

(Autor: Cancioneiro Popular)

O pião entrou na roda, ó pião
O pião entrou na roda, ó pião
Roda pião, bambeia pião
Roda pião, bambeia pião
Sapateia no terreiro, ó pião!
Sapateia no terreiro, ó pião!
Roda pião, bambeia pião
Roda pião, bambeia pião

Mostra tua figura, ó pião
Mostra tua figura, ó pião
Roda pião, bambeia pião
Roda pião, bambeia pião
Faça uma cortesia, ó pião
Faça uma cortesia, ó pião.
Roda pião, bambeia pião
Roda pião, bambeia pião

Agora é só dançar pensando no movimento do pião.

BRINCADEIRA COM CABANAS DE TECIDOS

CEI MARÍLIA DE DIRCEU – DRE GUAIANASES

A brincadeira de cabana pode ser feita com materiais disponíveis em casa, como lençóis, tecidos, tapetes, almofadas.

Use qualquer espaço em que possa ser construída uma cabana: sala, quarto, beliche, cama ou mesa.

Materiais necessários:

- dois lençóis/cobertores/tapete; cadeiras/mesa; pregadores de roupa (se achar necessário).



Em um espaço suficiente, coloque quatro cadeiras paralelas, deixando o meio livre.
Cubra as cadeiras com o cobertor ou lençol, forre o chão com o outro lençol/cobertor/tapete.
A montagem pode variar, podendo ser feita embaixo de uma mesa ou varal, na cama, no quintal.

VAMOS BRINCAR DE “FAZ DE CONTA”?

CEI PROF.^a ALICE APARECIDA DE SOUZA – DRE GUAIANASES

Que tal abriremos o guarda-roupa e deixarmos as crianças escolherem o que vestir?

Elas podem selecionar o “modelito” com os objetos que encontrar em casa (bijuterias/sapatos/chapéu/luvas e outros acessórios).



PANO MÁGICO

CEI JOÃO E MEL – DRE GUAIANASES

Isso mesmo, a brincadeira de hoje é pano mágico!

As famílias junto com as crianças irão escolher um pedaço de pano, pode ser um lençol, uma toalha, uma fraldinha de pano, um lenço, um retalho, qualquer pano que tiverem em casa.

Depois que escolherem o pano, é hora de transformar o tecido em uma bela capa, tapete voador, cabana, rede, turbante, roupas e tantas outras coisas que quiserem.

E o seu pano mágico, no que vai se transformar?

FAZENDO BARULHO!

CEI PARAÍSO – DRE GUAIANASES

Toda família gosta de música não é? Hoje vamos brincar de ser baterista!

Materiais necessários:

- tampas; panelas; colher de pau; colheres; potes; vasilhas e outros materiais.

A sugestão é que as famílias utilizem materiais recicláveis ou utensílios domésticos para montar uma bateria.

Aproveitem para cantar uma música preferida juntos.



VAMOS FAZER CAMINHOS COM FITAS?

CEI NEIDE KETELHUT – DRE GUAIANASES

Material necessário:

- fita adesiva.

A proposta é simples assim: fazer caminhos (de várias formas) com fita adesiva no chão para a criança seguir.

Para as crianças com deficiência visual, é importante que a fita adesiva tenha uma textura ou um relevo (como pequenos pedaços de EVA colados).

Peça para as crianças andarem sobre as linhas colocando um pé na frente do outro.

Elas devem seguir pelo caminho em ziguezague, depois em linha reta.

Difículte um pouco, peça para que façam o caminho andando de costas, de lado, carregando um objeto ou pulando em um pé só.

Outras formas de brincar: passear com carrinhos ou com a sua cadeira de rodas pelas linhas, arrastando-se ou engatinhando, ou fazer o percurso com bola ou outro brinquedo que desejar.



BRINCANDO COM OS TESOUROS

CEI LUCIA HELENA BARRETO – DRE GUAIANASES

Que tal montar uma cesta ou caixa de tesouros com os bebês?

As famílias podem escolher um espaço aconchegante e acolhedor, onde o cesto ou caixa de tesouro ficará, assim os bebês poderão manusear livremente os objetos do cesto.

No cesto, podem ser colocados materiais, de preferência não plásticos, como colheres de pau, sementes grandes de frutas, folhas secas, conchas, pedras, guizos, chocalhos etc.

E aí na sua casa, que tesouros vocês têm?

VAMOS NO ARRUMAR OS CABELOS?

CEI JARDIM SÃO PAULO – DRE GUAIANASES

Materiais necessários:

- pentes; escovas; tic-tac; fitas; piranhas; tiara.

Que tal brincar de cabeleireiro ou de barbeiro?

Fazer um belo penteado e arrumar a cabeleira?

Vocês também podem arrumar o cabelo dos seus familiares/responsáveis, das bonecas e dos bonecos.

A TRAVESSIA DO RIO

CEI SANTA ETELVINA VI – DRE GUAIANASES

Que tal brincarmos com o corpo em uma floresta imaginária?

Fechem os olhos e imaginem: faz de conta que estamos em uma linda floresta com muitas árvores, flores coloridas, animais brincando e uma grande cachoeira.

Essa cachoeira acaba em um rio com diferentes espécies de peixes.

Nesse rio cabe o que quisermos... como está divertido andar por essa floresta, sentindo o perfume das flores e ouvindo o cantar dos pássaros! Hum!

Estou sentindo uma fome! Olhem lá, vocês estão vendo? Do outro lado do rio tem uma grande macieira. Nossa, ela está repleta de maçãs vermelhas! Devem ser muito saborosas!

E agora? Temos que atravessar esse rio e pegar ao menos uma maçã para saciar a minha fome, mas por aqui não tem um barco!

Como podemos atravessar esse rio? Poderá ser atravessado de diversas maneiras.

Agora é com vocês, o que poderemos utilizar? Cuidado para não cair!

O que será que tem do outro lado além da macieira? E aí, o que tinha do outro lado do rio da casa de vocês?

BRINCAR DE CASINHA

CEI YAHWE NISSI – DRE GUAIANASES

Vamos brincar de casinha?

A família/responsável e a criança podem juntos encontrar um lugar para montar uma casinha usando brinquedos ou mesmo os utensílios de casa, como panelas, copos, almofadas, tecidos, pratinhos, colheres etc.

FAZENDO COMIDINHAS COM ELEMENTOS DA NATUREZA

CEI MARIA CURSI / CEI MARANATA / CEI PEQUENINOS DO REINO – DRE SÃO MATEUS

Materiais necessários:

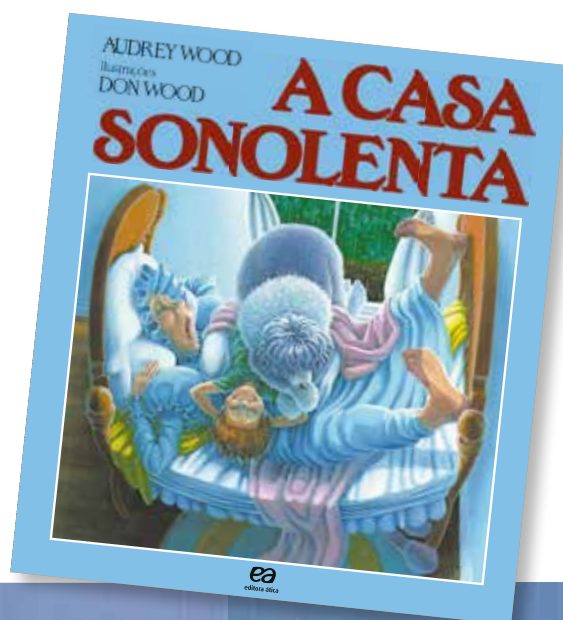
- terra, folhas, gravetos, flores, potes, colheres, peneiras, funis.

Estes materiais vão ajudar os bebês e crianças a investigar.

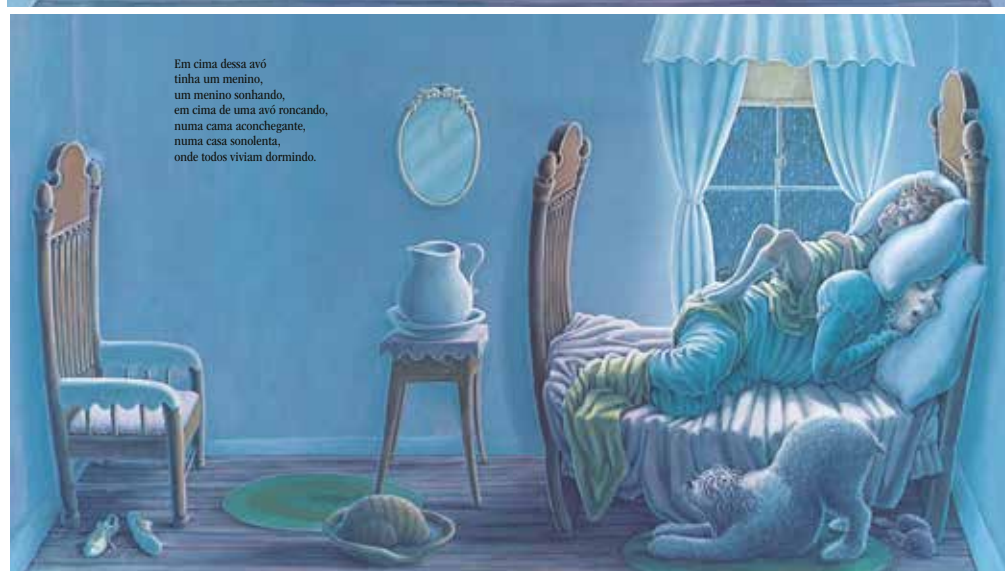
Transformar a terra, folhas e gravetos em comida: bolo, sopa, macarrão.



AQUI TEM
UMA HISTÓRIA
BEM DIVERTIDA!



Era uma vez
uma casa sonolenta,
onde todos viviam dormindo.



Em cima desse menino
 tinha um cachorro,
 um cachorro cochilando,
 em cima de um menino sonhando,
 em cima de uma avó roncando,
 numa cama aconchegante,
 numa casa sonolenta,
 onde todos viviam dormindo.



Em cima desse cachorro
 tinha um gato,
 um gato ressonando,
 em cima de um cachorro cochilando,
 em cima de um menino sonhando,
 em cima de uma avó roncando,
 numa cama aconchegante,
 numa casa sonolenta,
 onde todos viviam dormindo.

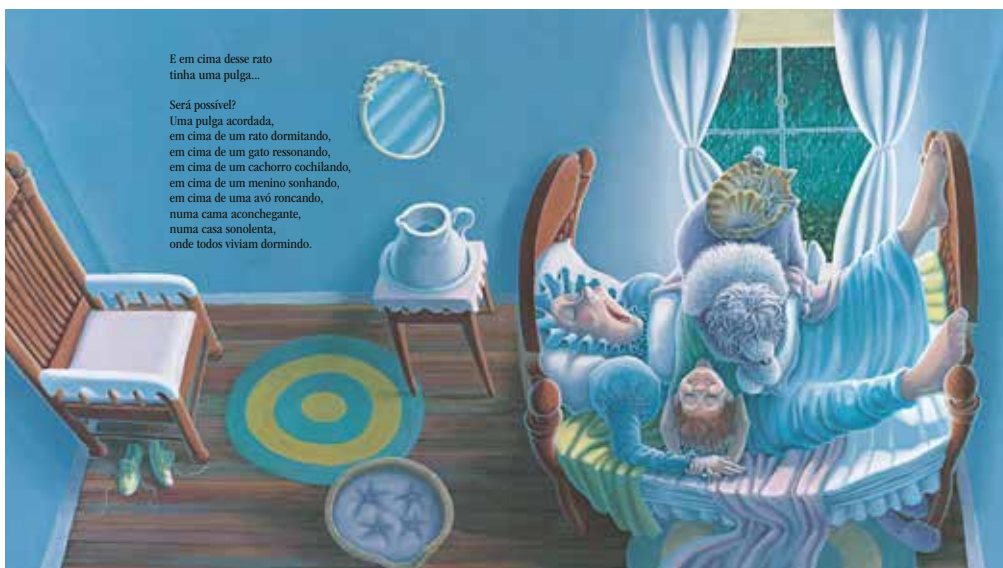


Em cima desse gato
 tinha um rato,
 um rato dormitando,
 em cima de um gato ressonando,
 em cima de um cachorro cochilando,
 em cima de um menino sonhando,
 em cima de uma avó roncando,
 numa cama aconchegante,
 numa casa sonolenta,
 onde todos viviam dormindo.



E em cima desse rato
tinha uma pulga...

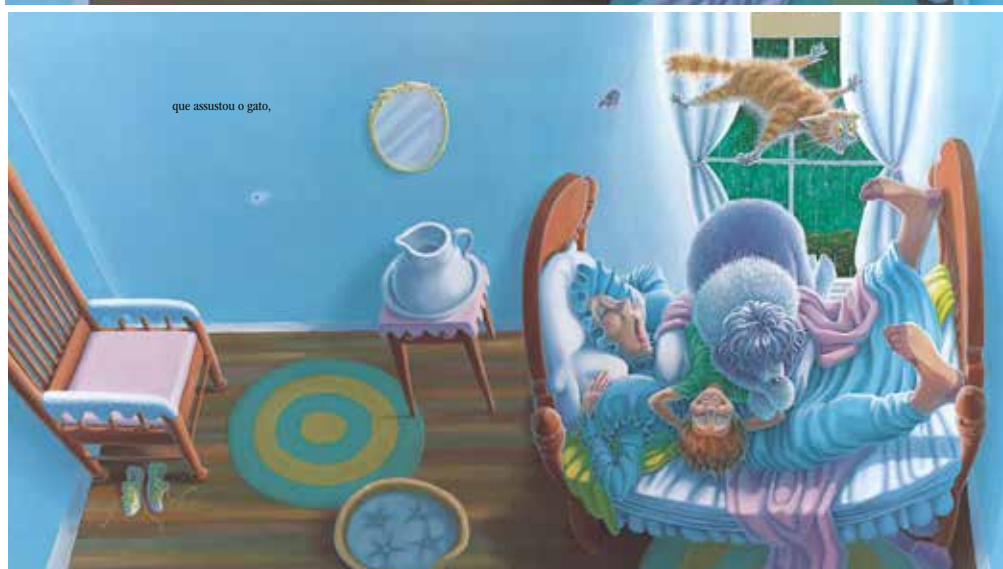
Será possível?
Uma pulga acordada,
em cima de um rato dormitando,
em cima de um gato roncando,
em cima de um menino cochilando,
em cima de uma avó roncando,
numa cama aconchegante,
numa casa sonolenta,
onde todos viviam dormindo.

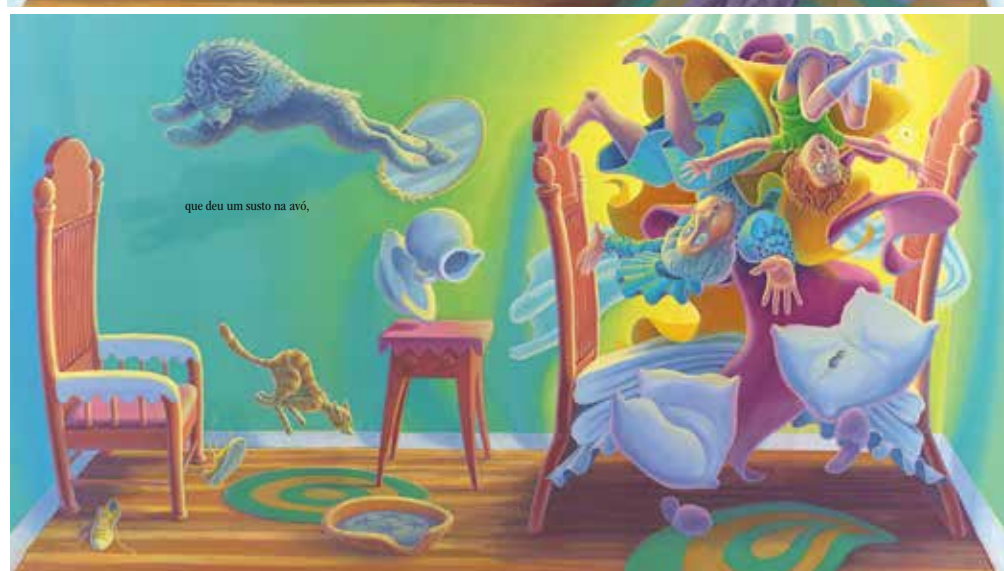


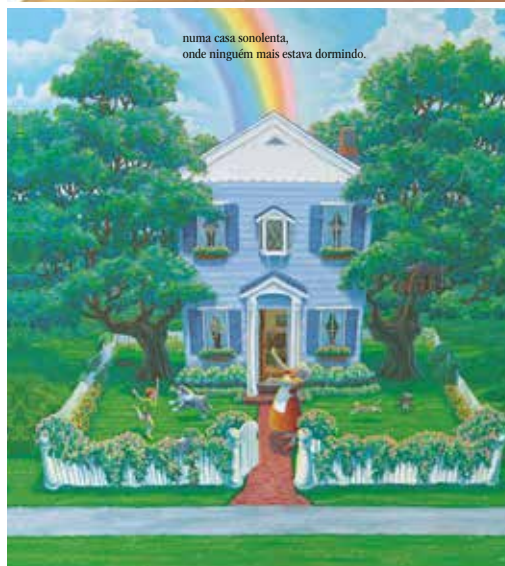
Uma pulga acordada,
que picou o rato,



que assustou o gato,







Na casa sonolenta todos estão sempre dormindo.
Será que essa calma acaba algum dia?

Uma história dorminhoca e aconchegante, que se tornou
um clássico da literatura infantil.



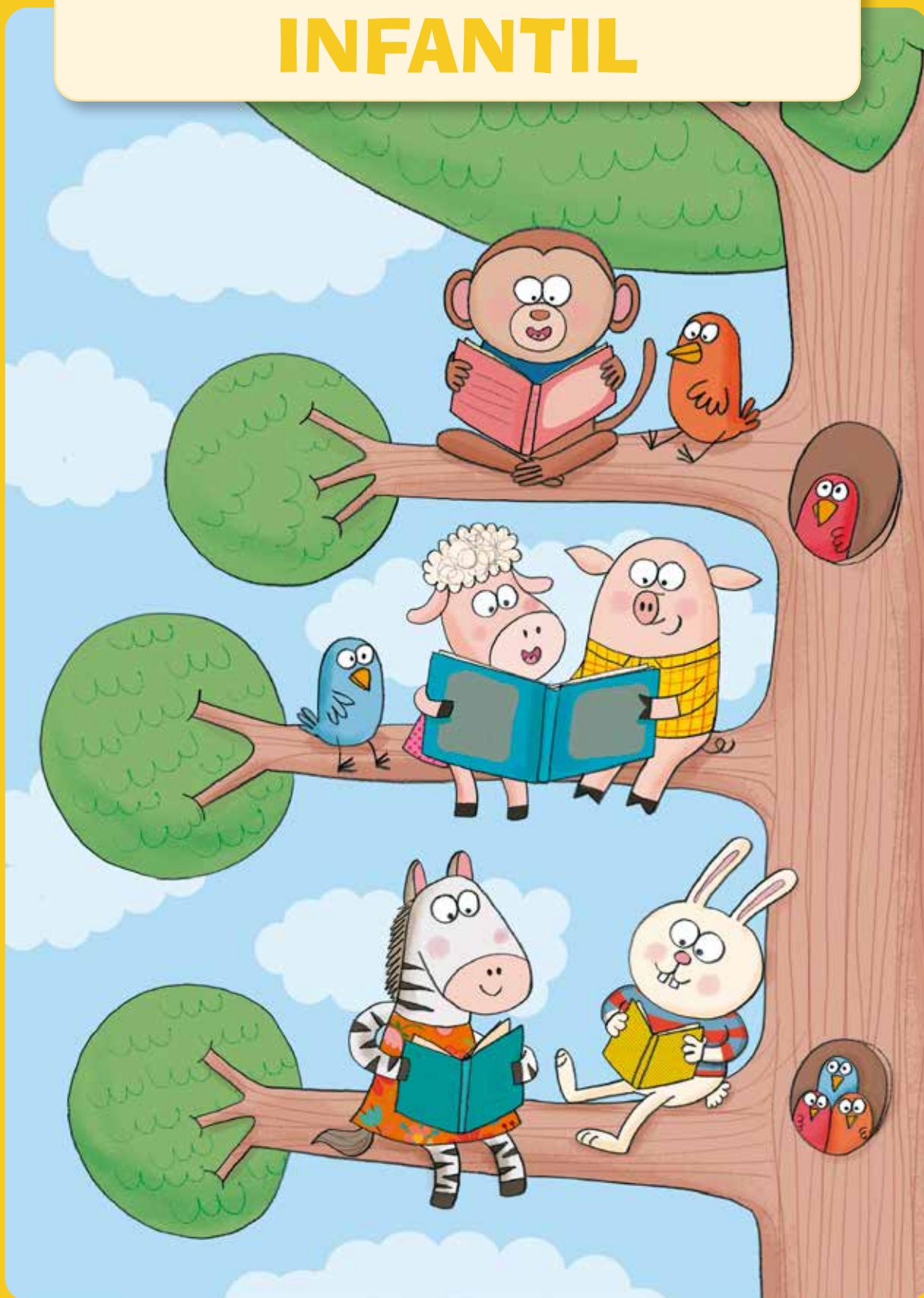
Desde o início da década de 1980, o casal norte-americano Audrey e Don Wood trabalha em parceria e soma talentos: ela escreve e ele ilustra os livros, mas muitas vezes a dupla mistura os papéis e um enriquece o trabalho do outro. Já são muitos livros assinados pelos dois, vários deles premiados.

Coletor
ABRACADABRA
A bruxa Salomé
A casa sonolenta
A palavra feia do Alberto
Mama Pequeno
O rei Bigodeira e sua barbeta



REGISTRO DAS CRIANÇAS

LITERATURA INFANTIL



Falar e conversar com o bebê são das coisas importantes que há. Diane McGuinness, em sua obra *Cultivando em leitar desde o berço*, traz alguns exemplos de estudos e experiências com bebês na aquisição da linguagem. Estudiosos comprovam que bebês estimulados por falas e cantigas contam com uma linguagem rica, imitam sons, repetem, respondem a estímulos variados. A autora defende a necessidade de interagirmos com o bebê pela linguagem: fala, cantigas, histórias, jogos, ou seja, situações que envolvam palavras e som.

Com isso, ao ouvirem os textos das histórias lidas, as crianças se sentirão acolhidas, poderão se identificar com uma personagem, com uma situação, com um lugar. Aos poucos, você vai reparar que seu filho ou seu aluno vai gostar mais de uma história e ele vai pedir para ser contada de novo. Repita a leitura, brinque e converse sobre aquela história, mesmo que para você seja repetitiva.

Ao ler ou contar uma história e segurar o bebê ao colo, criamos um vínculo amoroso, de acolhimento. A voz familiar traz tranquilidade e segurança ao ouvinte. O bebê escutará a música de suas palavras, o ritmo de sua voz, a sonoridade da história que você conta. Ainda não se deterá em conteúdos, mas na melodia de sua fala, na música que você cria e produz, na reprodução e criação de sons.

Ao segurar no colo o bebê e o livro, você vai criar um laço afetivo entre eles. Deixe-o explorar esse livro com as mãos e a boca.

Ao manusear um livro perto da criança, aponte para objetos nas páginas e os nomeie, deixe que seu bebê também faça do jeito dele, sem se preocupar com correções verbais exageradas. Você poderá imitar sons.

A cada vez que for contar uma história, poderá mudar a sua voz, imprimir seu jeito particular de ler a história. Além disso, crie situações, improvise de acordo com as circunstâncias (o “chuá” da chuva, o barulho de buzina na rua, o latido de um cão por perto). Se o bebê já engatinha ou dá os primeiros passos, enquanto ele se move, você poderá continuar a ler ou contar a história. A voz de um adulto afetuoso é como uma companhia para a criança pequena. É um aconchego.

Não há uma regra para a aproximação entre bebês e livros. Há a sensibilidade do adulto cuidador de improvisar, recriar e reinventar histórias.

Também deixe o bebê descobrir os livros que estão acessíveis a ele. Separe, em uma prateleira baixa ou cesta, os livros que o seu bebê pode tocar sozinho. E fique por perto para observar. Um mundo novo se descortinará a seus olhos.

A leitura em voz alta estimula a criança que ouve. E, se houver mais adultos que leem por perto, inclua-os nas leituras. Se tiver uma criança maior que já leia, coloque-a também para ler para os bebês. E deixe seu bebê reproduzir os sons que ele quiser. Tente imitá-lo!

Depois de ler alguma história ou poema, invente uma brincadeira de palavras, de repetição de sons. Coloque seu bebê para exercitar novos sons aprendidos e aprenda com ele também a produção de sons que você nunca escutou antes. Cada bebê tem sua linguagem própria. Numa mesma família, com filhos diferentes, cada um vai falar primeiro um “tatibitate” diferente: gugu, dadá, dadati, bibi, mama, tatá, tetê, bi-as... Experimente anotar as produções linguísticas de seu bebê. Repita-as em voz alta, crie um ambiente descontraído, de riso.

Meses depois, anote novamente as produções e compare-as; isso pode gerar um clima de descontração e brincadeira.

Considerando que a introdução, desde cedo, à literatura é importante para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da fabulação, é fundamental que todas as crianças, com e sem deficiência, possam ter acesso à leitura. Para isso, é necessário pensarmos em estratégias para que a mediação seja inclusiva:

- usar objetos tridimensionais que tenham relação com a história (por exemplo: bonecos de pessoas e animais, bolinhas, caixas, etc.) e descrever as imagens do livro auxilia as crianças com deficiência visual a construir as imagens mentais do enredo e personagens;
- contar a história em Língua Brasileira de Sinais – Libras e usar um conjunto de imagens de apoio contribui para que as crianças com deficiência auditiva compreendam a história.

Vale ressaltar que essas estratégias trazem ricas possibilidades de leitura para todas as crianças, não só para as crianças com deficiência.

APRENDIZADO E DIVERTIMENTO EM BOA HORA ENQUANTO VOCÊ CONTA HISTÓRIAS!

Para que contar histórias antes de dormir? Uma resposta aparentemente simples...

*por Fabio Lisboa**

A resposta simples seria: “contar histórias serve para fazer a criança dormir”, ora! Quando criança, ao ouvir o fatídico chamado pra “hora de dormir”, eu obedecia na hora pois adorava pular para a cama. Bem, o mais correto seria dizer que eu adorava pular na cama. Na vertical! E a alegria de se imaginar um atleta olímpico na “cama elástica” e desafiar os pais não tem hora.

Bem, acredito que a infância desafiadora e saltitante não tenha mudado muito nestas poucas dezenas de anos (talvez com exceção dos “duplo twist carpados” olímpicos e outros saltos de videogames “kinéticos” ou em realidade aumentada que não existiam até então).

Mas os pais continuam tendo o poder de impedir que as camas desmontem antes da criança completar 6 anos. Uns impõem sua autoridade pela lei do mais forte, pelo corte de algum prazer sensorial como ficar sem sobremesa (ou TV) ou então pela recompensa. No quesito recompensas sensoriais, alguns pais oferecem chocolates e doces (infalíveis, claro, mas obviamente nada educativos nem tampouco saudáveis) como moeda de barganha. Todavia, este tipo de escambo é inegociável quando se tem uma mãe nutricionista, então, por mais que eu e meu irmão tentássemos, a mínima cota diária de doce raramente era ampliada - e nunca para impedir nossos saltos quase-mortais.

No entanto, a recompensa que minha mãe oferecia era insuperável. Tinha mil formas, mil sabores, em mil mundos diferentes com mil sóis brilhantes. Podia ser na forma simples de uma casinha no meio da floresta, um abrigo que acolhe meninos e meninas perdidos na mata. E essa casinha podia ser muito mais doce do que uma barrinha de chocolate porque a casa inteira era feita de doces... afinal, podia ser a casa da bruxa de João e Maria!

Essa casa mágica não só nos dava prazer de poder imaginar comer tudo o que não podíamos. A casa também nos dava um medinho gostoso. Uma vontade de saber se Mariazinha iria enfrentar a bruxa, se Joãozinho iria ser mais esperto do que a adulta poderosa e malvada!

Esta história nos dava a força para enfrentar o sentimento de abandono. E toda a criança já sentiu o que é ser abandonada, seja de verdade e por muito tempo, seja enquanto ela se perdeu momentaneamente dos pais num local público, seja quando chega a noite e os pais vão para o longínquo quarto vizinho. Então nós já havíamos nos sentido como João e Maria perdidos numa floresta escura. E queríamos (e precisávamos) ouvir novamente como eles saíam da floresta, como venceriam a bruxa e como finalmente seriam felizes para...

“Se continuarem pulando na cama agora antes de dormir, não tem história hoje!”

Eu que não ia querer viver na bagunça do “agora antes de dormir” sem o conforto do “sempre” das histórias! Sendo filha de um grande contador de histórias que era meu avô, depois de nos fazer apaixonados pelo mundo das narrativas e pelo afetuoso contato humano que a narração em voz alta proporciona, minha mãe tinha plena consciência do poder persuasivo desta frase “se fizeram (tal, tal e tal bagunça) não tem história hoje”. Como as histórias eram sempre satisfação e nunca obrigação, esta simples frase acabava com qualquer tipo de objeção!

Ao término de tal afirmação, o estrado parava de ranger, o quarto de subir e descer, o colchão deixava de cumprir a função de pula-pula e, enfim, a cama voltava a ser cama. Elástica, começava a ficar a nossa mente. Com a nossa imaginação pegando carona em camelos atravessando desertos, com crianças desbravando florestas e em foguetes indo para o espaço, conseguíamos esticar pra longe o nosso olhar e, ao mesmo tempo, nos ver mais de perto. Ao enxergar quem éramos e nos sentir parte de algo maior e maravilhoso, aos poucos, calmamente, dormíamos. Sim, contar histórias serve para fazer as crianças dormirem. Mas também nos ensina a sonhar, a pular mais alto os obstáculos e, juntos, vivermos um dia seguinte mais leve e amoroso.

* Fabio Lisboa é contador de histórias, autor, formador de pais/professores/jovens e já foi assessor de formação em mediação de Leitura do Programa Salas de Leitura do Município de São Paulo. Artigo originalmente publicado em http://www.contarhistorias.com.br/2012/03/porque-contar-historias-antes-de_12.html. Acesso em: 12 out. 20.

LITERATURA INFANTIL

BELO, O PATINHO AMARELO (Escrito por Selma Maria e ilustrado por Nina Anderson)

Vocês sabiam que esse livro tem um segredinho?

Sou a Nina, ilustradora da história: Belo, o Patinho Amarelo.

Conseguem adivinhar como os desenhos foram feitos? Canetinha? Lápis? Tinta?

Vocês sabiam que o Belo tinha 27.999 irmãos? “A mãe dele devia ser um pato gigante!”, me contou uma vez uma criança.

Só que o Belo que eu fiz para a história da autora Selma Maria nasceu foi de etiquetas.

Sim! Etiquetas coloridas de círculos. Mas como pode nascer um pato de um montão de bolinhas? Eu explico. Prepare na sua casa algumas bolinhas coloridas.

Livro “Belo, o patinho amarelo” encontra-se na página 59.

Contação e adaptação de poesia: A CASA E O SEU DONO

CEI PARQUE SANTO ANTONIO – DRE CAMPO LIMPO

Inspirados pelo trabalho tão sensível às crianças, apresentamos a leitura da poesia “A Casa e Seu Dono” do autor Elias José.

Escolha um local agradável em que possam conversar sobre os vários tipos de casa e seus moradores.

Brinquem com a rima, por exemplo: “Essa casa é feita de pão, quem mora nela é o João”. Usem utensílios domésticos ou objetos para dar imagem às palavras, por exemplo: “Essa casa é de panela, quem mora nela é a Gabriela”.

Contação com objetos do cotidiano HISTÓRIA ADAPTADA: BABIOCA, O CAVALINHO MEDROSO

Eu tenho muitas histórias guardadas na minha memória... E vocês?

Sabe que, às vezes, neste distanciamento social, eu sinto saudade de ir ao teatro, assistir a contações de histórias com meus amigos... Adoro ouvir e contar histórias!

Foi pensando nisso que um dia escutei meu pente relinchar!!! Sério!

Ele colocou uma cela feita de pulseira e saiu a galopar pela casa. Foi aí que eu percebi que eu tinha que contar uma história para vocês... A história do Babioca.

Era uma vez o Babioca. Ele era muito medroso. Tinha medo da chuva, tinha medo do vento, tinha medo do Sol, do dia e da noite. Quem era o dono dele? Era o Dom Manuel, um cavaleiro que lutava com dragões. E eram dragões assustadores!!! Dragões de duas cabeças!!! Dragões que soltam fogo!!! E, o Dom Manuel lutava com estes dragões para salvar as princesas. Babioca, toda manhã, tinha medo de ser escolhido por Dom Manuel para sair em suas aventuras. Ele ficava lá esperando... Dom Manuel olhava para ver qual dos cavalos iria selar. Babioca não era o escolhido, era o outro amigo dele. Só que, quando Dom Manuel voltava das suas aventuras à noite, o amigo do Babioca ficava rindo dele. Dos medos que ele tinha. E Babioca, de tanto ser caçado, resolveu fugir.

Então, Babioca andou, temendo, temendo... Temeu a chuva que começou a cair... Andou mais um pouco e viu lugares lindos, maravilhosos. Até que ele avistou uma casa e ficou parado com medo, sem saber o que poderia ter lá. E, nesta casa, tinha uma feiticeira. Uma feiticeira que logo percebeu o medo do Babioca. E esta feiticeira resolveu ajudar. Como ela tinha poderes mágicos, ela preparou um saquinho de coragem. Preparou com coisas mágicas e com muito cuidado colocou no pescoço do Babioca e disse:

– Agora Babioca, você pode ir. Aqui neste saquinho tem ervas mágicas! Pode voltar para sua casa. Você será um grande cavalo diferente. Tudo bem?

Então, ele voltou. Na manhã seguinte, Dom Manuel resolveu selar, quem? Babioca! Dom Manuel colocou uma sela incrível no Babioca e resolveu sair para uma das suas aventuras. O que vocês acham que ele iria fazer? Ia lutar com os dragões, com os temíveis dragões... E assim aconteceu. Era um dragão diferente

esse... Babioca não tinha medo? Ele lutou e lutou contra o dragão, até que o seu saquinho da coragem caiu, mas Babioca nem percebeu. Ele não tinha mais medo. Continuou, continuou a luta... Lutou, lutou, lutou e o dragão foi vencido! Ah, mas o que será que aconteceu? Babioca estava tão feliz quando chegou no estábulo. Percebeu que não tinha mais o saquinho da coragem. Mas ele ficou contente por ver que não era mais medroso! Que tinha vencido o medo! Vocês acham que Babioca ligou porque havia perdido o saquinho da coragem? Não! Ele já não tinha mais medo de nada... E, o Dom Manuel ficou feliz em perceber que o seu cavalo era tão corajoso quanto ele. E, assim, foram felizes para sempre!

E vocês, com quais objetos contariam uma história? Uma colher pode virar um espelho mágico... A tampa de panela pode ser uma nave espacial e viajar por planetas ou lugares desconhecidos!

VEEN, Mary. **Babioca: o cavaleiro medroso**. São Paulo : Orientação Cultural, 1973. (Adaptado)

Contação e adaptação da história: MEU CRESPO É DE RAINHA

CEMEI ANDAGUAÇU – DRE CAMPO LIMPO

Essa história recontada é inspirada no livro “Meu Crespo é de Rainha”, da escritora Bell Hooks. Vamos conhecer?

Era uma vez uma menina que tinha cabelos lindos, cheirosos como doce e macios como o algodão, muito aconchegante! Qualquer que seja o acessório que colocava em sua cabeça, uma tiara, uma coroa, deixava o seu penteado mais estiloso. Podia ser um moicano, podia amarrar com pompom, podia ser cortado bem curtinho ou simplesmente solto. Seu cabelo era sedoso, dava até para brincar com ele e mandar as tristezas para bem longe. Quando era penteado pela manhã por mãos carinhosas, o dia começava bem animado e não importava o formato que fosse feito, se fosse cachinhos, se fosse crespinhos, se fosse birotos ou até mesmo coquinhos, ela sempre era feliz e se sentia uma rainha.

“Menininha você é uma gracinha!”

“Nosso crespo é de rainha”!

HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha**. São Paulo: Boitempo, 2018. (Adaptado)

Contação e adaptação da história: O CABELO DE LELÊ

CEI JARDIM SÃO LUIZ I - DRE CAMPO LIMPO

Venham, vamos embarcar nesta história?!

Lelê é uma criança muito curiosa e que possui questionamentos sobre seu cabelo cacheado, às vezes fica triste por não saber lidar com eles. Ela sabe que os livros explicam muitas coisas, então, cansada e sem saber o que fazer, decide investigar para entender melhor. Quando, de repente, encontra seus cabelos em um livro e gosta do que vê, identificando-se. Naquela história, ela entende que, em cada cachinho de seu cabelo, existe um pedacinho de sua história de vida, a partir daquele momento Lelê reconhece sua beleza e fica feliz com relação ao que vê.

BELÊM, Valéria. **O Cabelo de Lelê**. Ilustrador: Mendonça, Adriana. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007. (Adaptado)

PARLENDAS

Rimas simples, às vezes versificadas, muitas vezes engraçadas e sempre fáceis de memorizar. Assim são as famosas parlendas. Que talvez você não conheça por este nome, mas até na hora da “Chuva e Sol, casamento de espanhol...”, ou na hora do almoço, com certeza já ouviu alguma delas como “Meio-dia, panela no fogo, barriga vazia” ou “Um, dois, feijão com arroz, três, quatro, feijão no...” e a nossa memória completa o “prato”.

Elas servem para brincar, divertir, recitar, para embalar quem dorme ou animar quem pula corda e, às vezes, são usadas até escolher quem vai começar a brincadeira: “Uni, duni, tê, o escolhido foi você”:

Lé com lé, cré com cré.
Um sapato em cada pé.

Sempre-viva quando nasce,
Toma conta do jardim.
Eu também quero arranjar
quem tome conta de mim.

Um, dois, feijão com arroz.
Três, quatro, feijão no prato.
Cinco, seis, chegou minha vez
Sete, oito, comer biscoito
Nove, dez, comer pastéis.

Dedo mindinho, Seu vizinho,
Pai de todos, Fura-bolo, Mata-Piolho.

Batatinha quando nasce,
se esparrama pelo chão,
a menina quando dorme,
põe a mão no coração.

Quem cochicha o rabo espicha,
Quem reclama o rabo inflama...

Serra, serra, serrador!
Serra, serra, serrador!
Serra o papo do vovô!
Quantas tábuas já serrou?

OBS: Esta parlenda é também uma brincadeira para ser feita em pares, na qual, sem soltar as mãos, faz-se o movimento de serrar em dupla e, após cantar o trecho acima, uma das crianças diz um número. Repete-se o movimento de serrar até completar o número dito pela criança.

Sexta-feira 13...
À meia-noite,
no meio da floresta,
numa casa escura,
uma velha toda de preto,
com uma faca na mão...
passando manteiga no pão!

Parlenda recontada* por Fabio Lisboa

OBS: Esta parlenda é normalmente recontada com um clima de suspense, mistério e até gesto meio ameaçador e, no final, com graça e brincadeira, inclusive, fazendo mímica divertida do pão com manteiga.

*Recontos e textos podem levar crianças e adultos a refletirem sobre como interpretam o mundo

Sobre esta última parlenda, algumas versões contam que quem está na casa escura é uma “bruxa”. Nada contra elas, em especial, em sua atuação em vários vieses literários, tanto nos contos de fadas tradicionais quanto nos que invertem expectativas (não fazendo delas personagens maus ou somente com o lado mau aparecendo). Nesta versão, o autor Fabio Lisboa opta por questionar a própria interpretação que temos e fazemos de um tema, visto que não disse no texto que o personagem era bruxa, apenas descreveu a sua vestimenta e o cenário onde a velha senhora se encontra, no entanto, o pensamento do leitor talvez o leve a crer que se trata de um personagem bruxa, e do mal, ainda mais com uma “arma” na mão, sendo que, na verdade, estas duas perspectivas acabam revertidas: o personagem pode ser entendido como bom, vivendo bem em meio à natureza simplesmente fazendo um lanchinho numa sexta-feira.

Contação e adaptação do poema: GIRASSOL, DE VINÍCIUS DE MORAES

CEI PARQUE SANTO ANTONIO – DRE CAMPO LIMPO

O contato com a natureza é essencial no processo de desenvolvimento infantil. Inspirados no trecho do poema “Girassol”, de Vinícius de Moraes, vamos observar animais, plantas e cores que encontramos na natureza. Que tal relembrar os parques e praças que já visitamos e os jardins que já admiramos?

Sempre que o Sol
Pinta de anil
Todo o céu
O girassol
Fica um gentil
Carrossel.
O girassol é o carrossel das abelhas

Com ajuda dos responsáveis, observe sua casa:

Quais animais e plantas você consegue ver?

Quais animais e plantas costumava encontrar no caminho para o CEI, em parques, praças e jardins?

MORAES, Vinícius de. O girassol. In: MORAES, Vinícius de. **A arca de Noé**: poemas Infantis. 14. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

Contação e adaptação da história: **RINOCERONTES NÃO COMEM PANQUECAS**

CEI JARDIM MARIA ALICE – DRE CAMPO LIMPO

Uma história inventada por um grupo de professoras que se inspiraram no livro: *Rinocerontes não comem panquecas*.

Era uma vez um lindo cavalo. Confinado em uma fazenda, cansado de ficar preso no mesmo ambiente, ele resolveu fugir. Então, pulou a cerca e saiu correndo em volta da fazenda. E rodando, rodando e rodando a região, correu alguns quilômetros em busca de novos ares e novos amigos. Parou em uma estrada e viu uma menininha na janela. Ela se chamava Luana. Passava os dias sozinha, brincando com a sua boneca. Quando tentava conversar com seus pais, eles não davam atenção, ficando o tempo todo no celular. E aquele lindo cavalo simpatizou com a criança, invadiu sua casa e ficou parado ali, bem em frente ao sofá. Juntos assistiam a filmes, compartilhavam histórias e inventavam brincadeiras. Até que um dia... O cavalo era veloz e esperto! Levantou bem alto as patas e quebrou a televisão. Os pais de Luana ficaram tristes e chateados porque achavam a menina que havia feito aquilo.

- Foi o cavalo! - disse a menina.

Os pais não acreditaram nela. Os pais não acreditaram de jeito nenhum. Deram uma bronca enorme em Luana e a mandaram para o quarto. E, no canto do quarto, estava o cavalo, que percebeu a tristeza da doce garotinha e disse:

- Não fique triste, podemos brincar juntos!

Assim, o cavalo ficou bem à vontade. Os dois foram brincar ao redor do sítio, cavalgando entre os lírios do campo. Brincavam também na cozinha com as panelas que se tornavam chapéus engraçados. Então, encontraram um cachorro, que quis fazer amizade realizando um lindo passeio no lago. As borboletas que estavam na beira do lago eram lindas e coloridas. Brincando e cantando, encontraram um gato no sofá, que estava triste, sozinho...Ele foi convidado e se animou para brincar com a turma que estava bastante empolgada em busca de novos amigos e descobertas. Já estava no final do dia, o Sol começava a se esconder no horizonte quando a mamãe chegou e pegou toda aquela galera junto. Havia tomado leite e comido bolinhos e frutas. Foi a maior festança entre os amigos! Aí que o papai e a mamãe de Luana perceberam uma coisa...Perceberam que precisavam ficar mais tempo com sua filha. E, a partir daquele dia, conversavam com Luana, contavam histórias e brincavam também. Ela ficou muito feliz por ter seus pais bem pertinho dela e também ter novos amigos. Ah, quando a Luana falou que tinha uma vaca no telhado, todos correram prontamente para ver. Mas aí, já é uma outra história.

MICROCONTOS

A explicação sobre o que é um “microconto” com certeza será maior do que ele. Tentando isso em poucas palavras, trata-se de uma história contada de forma tão breve que caiba em uma ou duas linhas (normalmente em poucas dezenas de palavras ou em até 150 caracteres, ou seja, em tamanho que caiba até pra ser enviado via sms). A parlenda intitulada aqui pelo autor como “Sexta-feira 13” poderia ser enquadrada também como “microconto”. Também chamadas de micronarrativas, comumente apresentam forma mais adequada para leitores experientes e críticos, abordando temática adulta. Todavia, muitas delas podem ser lidas por ou para crianças, que podem interpretá-las das mais divertidas e variadas maneiras. Ao ler em voz alta, a ideia é deixar o ouvinte com vontade de preencher os “espaços em branco” destas minúsculas narrativas, pondo a imaginação pra funcionar... vamos lá?

“Quando acordou o dinossauro ainda estava lá.” (Augusto Monterroso)

“O homem estava invisível, mas ninguém percebeu.” (José María Merino)

“Antes de me afogar, pedi ajuda ao mar e ele: Nada!” (Fabio Lisboa, parafraseando Lygia Fagundes Telles)

“Se eu não acreditar em mim, quem vai acreditar?” (Marcelino Freire)

“Ouvi um barulho no portão, fui ver era a Lua nova.” (Nei Duclós)

“Inesperadamente, inventei uma máquina do tempo” (Alan Moore)

Obs: Com exceção do original de Fabio Lisboa, escrito especialmente para o “Trilhas de Aprendizagens”, os demais microcontos foram selecionados e extraídos de: <https://www.revista-bula.com/1787-30-contos-de-ate-100-caracteres/>. Acesso em: 12 out. 2020.

Histórias da tradição oral e os tesouros em voz alta

por Fabio Lisboa

Em um dos primeiros registros escritos que se têm notícia, gravado na pedra, o Código de Hamurábi, do povo sumério*, afirma que elaborou seu conjunto de leis “para que o forte não prejudique o mais fraco, a fim de proteger as viúvas e os órfãos”.

No entanto, o nosso anseio por justiça social, a riqueza do conhecimento das coisas práticas da vida e a beleza dos saberes emocionais e de convívio adquiridos pelas pessoas sempre foram armazenados, mesmo antes da invenção da escrita, na memória do povo por meio de histórias contadas oralmente.

Nesta tradição se enquadraram os contos acumulativos, os mitos, as fábulas, os contos de fadas ou maravilhosos, os contos de ensinamento, de assombração, as parlendas, entre tantos

outros que fazem jus ao direito do ouvinte de imaginar, ao mesmo tempo em que divertem e ensinam que, a partir do imaginário, é possível não só enfrentar noites escuras, como também realizar nossos sonhos mais brilhantes. A começar pelo próprio desejo que vai sendo desperto de aprender a ler e escrever e, em posse destas ferramentas, enfrentar até os maiores dragões.

Então estas histórias da tradição oral não são apenas meios de “fazer as crianças dormirem” e “não terem medo do escuro”, mas podem ser também o seu primeiro conselheiro, ainda mais se bem mediadas e aconselhadas por quem as conta. Se hoje temos os pais, professores, contadores de histórias, os livros e tantos outros suportes tecnológicos e afetivos como pontes entre o mundo da oralidade e o da escrita, talvez você já tenha se perguntado: e como teria sido feita, na aurora dos tempos, a transposição destas histórias tão antigas, do boca a boca para a tinta e papel?

Bem, alguns dos registros mais antigos de escrita que se tem notícia não foram feitos exatamente contando histórias e nem no papel, e sim em placas de argila. Sendo que nelas, os sumérios registraram, em vez de contos, as suas contas para saberem, assim, quem devia o quê a quem e quem teria crédito do que com quem. Sobre este assunto, mais matemático que poético, para alguns até indigesto, que tal ouvir um conto que chega até os dias de hoje pelos caminhos da oralidade? E, a partir dele, perceber mais uma vez que o nosso desejo por justiça já existia, continua e vai continuar sempre falando alto.

Os contos populares ou tradicionais pertencem à humanidade e são um tesouro herdado por nós desde a aurora dos tempos. Que tal, diante destes caminhos de “Trilhas de Aprendizagens” abirmos a arca destes tesouros lendo e, depois, ou ao mesmo tempo, contando oralmente, fazendo novamente vivas estas histórias da tradição oral e seus maravilhosos e divertidos ensinamentos...

***povo Sumério:** oriundo da antiga Mesopotâmia, inventou a roda e a escrita.

Contação e adaptação da história: O CASO DO BOLINHO

CEI SÃO JOAQUIM – DRE CAMPO LIMPO

Hoje vou contar uma história muito gostosa. Uma história com gostinho de casa de vó.

Um dia, o vovô acordou com fome e falou para a vovó:

- Vovó, estou com muita fome. Faz um bolinho para a gente comer? A vovó fez um bolinho redondinho com um cheirinho tão gostoso! Colocou em uma linda bandeja para esfriar, mas o bolinho muito danado não conseguiu ficar parado e começou a girar, girar e girar. Passou pela janela, caiu no jardim e foi girando até sair do alcance do vó e da vó, que de longe olhavam seu lanche indo embora...

O bolinho achou que já tinha escapado de ser papado, mas para a sua surpresa saltou na sua frente um lindo coelhinho fofinho e muito faminto.

– Ah, bolinho! Estou com uma fome, acho que vou comer você...

– Ah, coelhinho! Não me come não, estou sujo de girar pelo chão.

O bolinho muito esperto saiu girando, mas para sua surpresa encontrou um lobo!

- Bolinho, bolinho, você vai ser meu jantar!- disse o lobo.
- Não senhor lobo, me deixa espalhar meu cheiro e doçura pelo ar!

O bolinho aproveitou a distração do lobo e saiu girando... Até que encontrou uma raposa muito esperta e faminta:

- Bolinho, bolinho, onde você vai com esse cheirinho? Digo, com esse jeitinho?

Eu estou passeando e cantando, fugi do vô, fugi da vô, fugi do coelho, fugi do lobo e girando, girando vou fugir de você.

– Ah, bolinho, não foge não... Você deixa a nossa vida mais doce! Eu só queria sentir seu cheirinho mais de pertinho.

E, o bolinho todo inocente chegou bem pertinho. A raposa muito esperta abocanhou o bolinho! Inteirinho... Sem mastigar!

Tadinho do bolinho!

Hummm esta história me deu uma ideia...

Que tal fazer um bolinho junto com alguém que você ama muito?

BELINKY, Tatiana. **O caso do bolinho**. São Paulo: Moderna, 2004. (Adaptad).

Nasrudin e as contas do califa

Reconto: Fabio Lisboa

Um dia o poderoso califa* chamou um novo contador (de números, não de histórias) que se disse honesto e bom em matemática para organizar as suas contas, pois o anterior estava com uma baita dor de barriga. No dia marcado, o novo contador entregou, num bonito papel, todas as contas do califa.

Todavia, quando o califa conferiu o trabalho, esbravejou:

– Seu contador incompetente, você também errou nas contas! Agora, como castigo, vai ter que engolir este papel com as contas erradas! E saia daqui! Vou encontrar um contador melhor!

Enquanto o descuidado contador cumpria o seu castigo, o califa mandou chamar Nasrudin, este sim, diziam ser infalível em matemática, honestidade e boas histórias.

– Nasrudin, você é capaz de entregar as minhas contas muito bem contadas, de forma impecável em dois dias?

– Sem dúvida, meu senhor, como 2 e 2 são 4.

Depois de dois dias, Nasrudin voltou à presença do califa e lhe entregou as contas. O poderoso homem ficou surpreso:

– O que é isso, Nasrudin? Você escreveu as minhas contas num pão sírio?

– É que além de honesto e bom em matemática, sou também prevenido, senhor.

História da tradição oral sufi - Reconto: Fabio Lisboa Baseado na versão acessada em <http://www.contarhistorias.com.br/2014/06/historia-nasrudin-e-as-contas-do-califa.html>

***califa**: era como se fosse o rei ou governador de uma cidade do mundo árabe antigo. Nasrudin é um personagem do tipo “sábio-tolo” que, neste sentido, se assemelha a personagens brasileiros como Pedro Malasartes e João Grilo.

CONTO DA TRADIÇÃO ORAL RECONTADO EM VÍDEO

Quer ouvir contos da tradição oral recontado em vídeo por contadores de histórias, acesse:
O homem mais rico do mundo – recontado por Fabio Lisboa – <https://youtu.be/mACHsYb6OUI>

TRAÇA-LÍNGUA

CEI PERUS I – DRE PIRITUBA / JARAGUÁ

Como brincar? A dica é começar devagar justamente para dar tempo de a criança memorizar as palavras e, então, pronunciar com sons bem articulados.

Feito isso, a brincadeira pode ficar mais rápida de acordo com o desenvolvimento, além de mesclar as velocidades e aumentar o grau de dificuldade.

Três pratos de trigo para três tigres tristes.
Toco preto, porco fresco, corpo crespo.
Rato roeu a rica roupa do rei de Roma.
Babá boba bebeu o leite do bebê.
Casa suja, chão sujo.
O sabiá não sabia que o sábio sabia que o sabiá não sabia assobiar.
Um limão, mil limões, um milhão de limões.
Pedro pregou um prego na porta preta

CEI CELY VELLOSO VIGNOLA - DRE PIRITUBA/JARAGUÁ

Cantiga popular: **A cobra**

A cobra não tem pé
A cobra não tem mão
Como é que cobra sobe num pezinho de limão

Estica encolhe seu corpo é todo mole
Estica encolhe seu corpo é todo mole

A cobra não tem mão
A cobra não tem pé
Como é que a cobra sobe num pezinho de café

Estica encolhe seu corpo é todo mole
Estica encolhe seu corpo é todo mole
Estica encolhe seu corpo é todo mole

Nossa sugestão de experiência é a leitura do poema “**O pato tira retrato**”, de Mário Quintana.

O pato tira retrato
O pato ganhou sapato.
Foi logo tirar retrato.
O macaco retratista
Era mesmo um grande artista.
Disse a o pato: “não se mexa
Para depois não ter queixa”.
E o pato, duro e sem graça
Como se fosse de massa!
“Olhe pra cá direitinho:
Vai sair um passarinho”.
O passarinho saiu,
Bicho assim nunca se viu.
Com três penas no topete
E no rabo apenas sete.

Proposta de leitura de um poema chamado “**Colar de Carolina**”, de Cecília Meireles.

Com seu colar de coral,
Carolina
corre por entre as colunas
da colina.
O colar de Carolina
colore o colo de cal,
torna corada a menina.
E o sol, vendo aquela cor
do colar de Carolina,
põe coroas de coral
nas colunas da colina.

Cecília Meireles, Ou Isto ou Aquilo

TRANSFORMAÇÃO DE PAISAGEM: OBSERVAÇÃO ATRAVÉS DA JANELA

CEI SANTO EXPEDITO – DRE PIRITUBA/JARAGUÁ

A proposta apresentada é inspirada na cultura nordestina, em que as famílias contemplavam as paisagens através das janelas e assim as transformaram em versos e poesias que eram contadas para as crianças.

Poema: **Observações da janela**

O que se vê da janela?
Um muro alto, casas, prédios,
telhados...
O que mais a observar?
Pássaros a voar
Tentando se abrigar
Quem sabe em algum lugar?
O que se vê da janela?
Nuvens de algodão
O sol a brilhar
O que mais a admirar?
O que se vê da janela?
As folhas secas das palmeiras
O vento a balançar
Será que está levando
Para algum lugar?
O que se vê da janela?
A terra, as árvores, a natureza
Oh! Quanta beleza!
O que se vê da janela?

A praia, o mar
Quero nadar!
Oh não!
Preciso esperar
A quarentena acabar
Logo irá passar.
Por isso, devemos valorizar
Os momentos valiosos
Seja na simplicidade
Ou em qualquer lugar
Tudo irá melhorar
Algo que devemos esperar
Vindo de algum lugar
Só nos resta esperar
A solução chegar
E às crianças
Um futuro a desejar
Porque elas são
A alegria do lugar!

MENINA PASSARINHO, DE FERREIRA GULLAR

CEI TIA DORINHA – DRE PIRITUBA/JARAGUÁ

Podemos propor uma pesquisa sobre o que as crianças sabem a respeito dos pássaros.

Propor, em seguida, um fundo musical acrescido de um clima de “faz de conta” que somos os passarinhos, propiciando que a criança vivencie este poema, conforme as suas expectativas.

Menina passarinho

Menina passarinho,
que tão de mansinho
me pousas na mão
Donde é que vens?
De alguma floresta?
De alguma canção?
Ah, tu és a festa
de que precisava

este coração!
Sei que já me deixas
e é quase certo
que não voltas, não.
Mas fica a alegria
de que houve um dia
em que um passarinho
me pousou na mão.

CONTAR E ENCANTAR

CEI VEREADOR JACOB SALVADOR ZVEIBIL – DRE PIRITUBA/JARAGUÁ

A avó do menino

A avó
vive só.
Na casa da avó
o galo liró
faz “cocorocó!”
A avó bate pão-de-ló
E anda um vento-to-tó
Na cortina de filó.
A avó
vive só.
Mas se o neto menino
Mas se o neto Ricardó
Mas se o neto travessó
Vai à casa da avó,
Os dois jogam dominó.

Poema- Cecília Meireles
Do livro: Ou isto ou aquilo – Editora Nova Fronteira

AQUI TEM
UMA HISTÓRIA
BEM DIVERTIDA!



ESTA É A HISTÓRIA DE UM
PATINHO QUE NÃO É FEIO.



E TAMBÉM NÃO É A
HISTÓRIA DO PATO PATETA
QUE PINTOU O CANECO.



ESTA É A HISTÓRIA
DE BELO, O PATINHO
AMARELO.

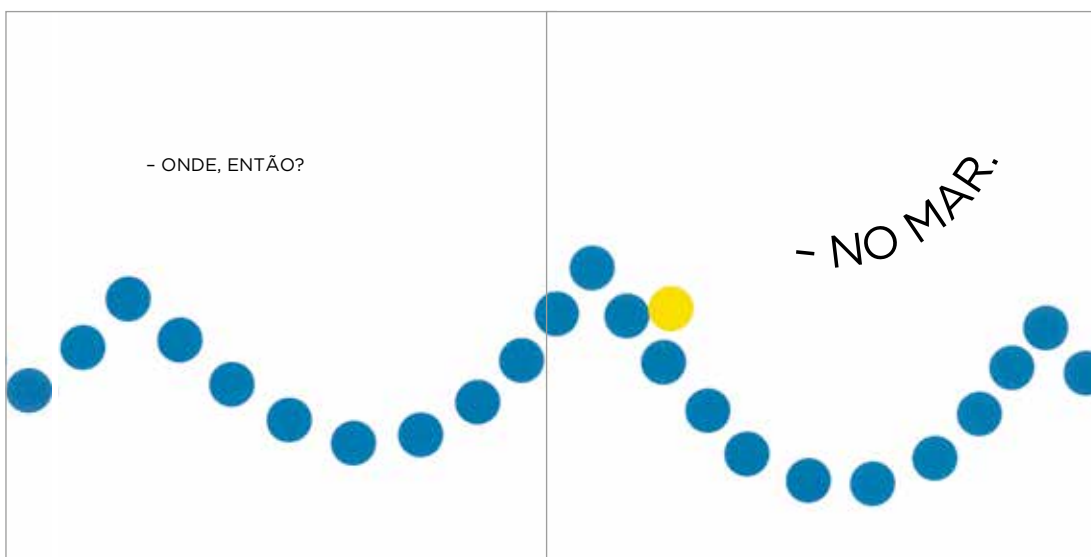
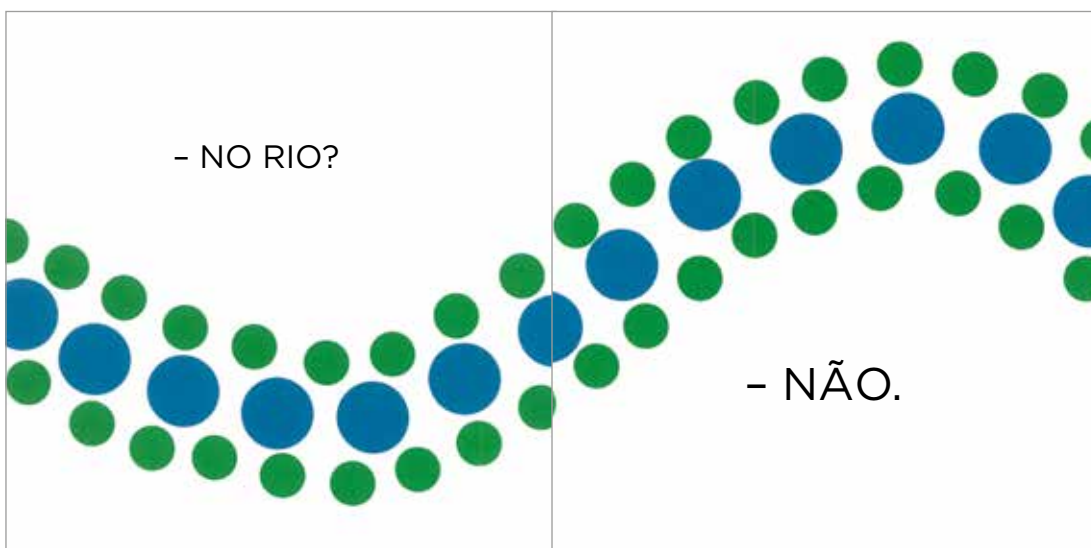
SABE QUEM,
QUEM ELE É?

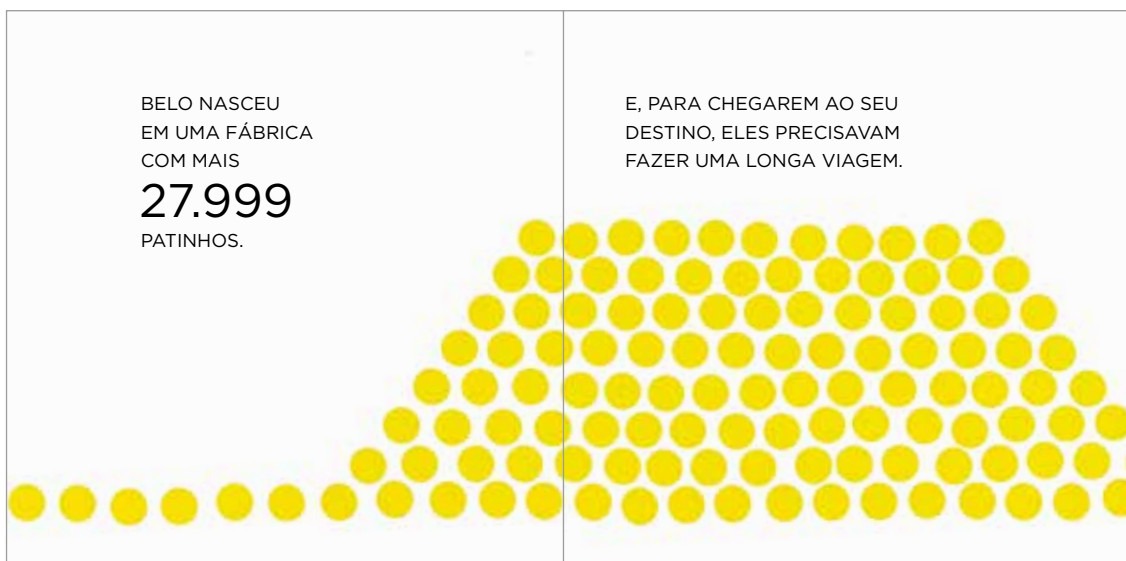
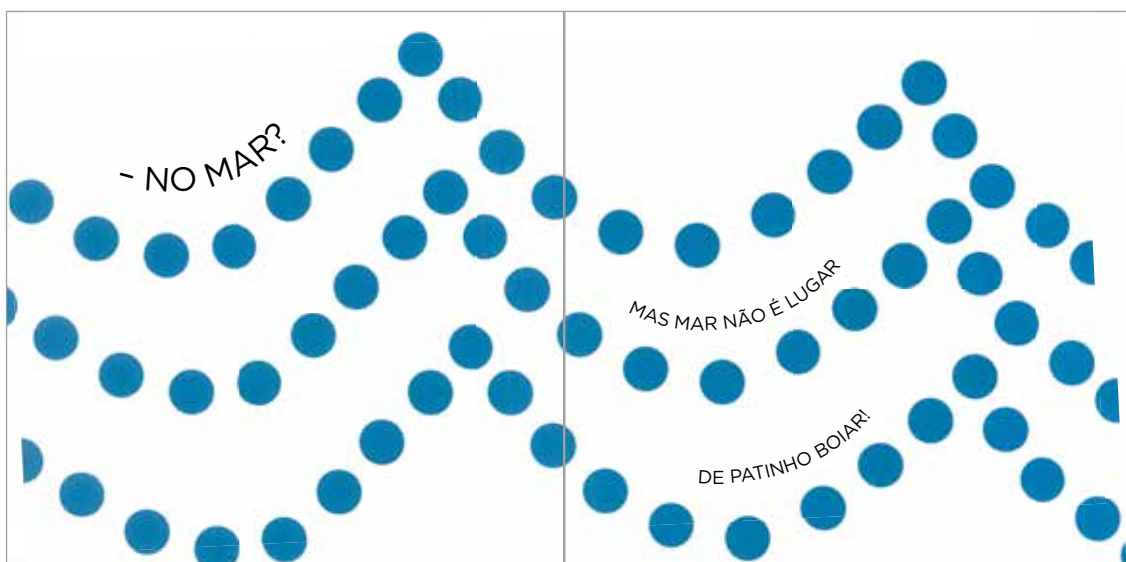
BELO VIVIA JUNTO A MUITOS PATINHOS.

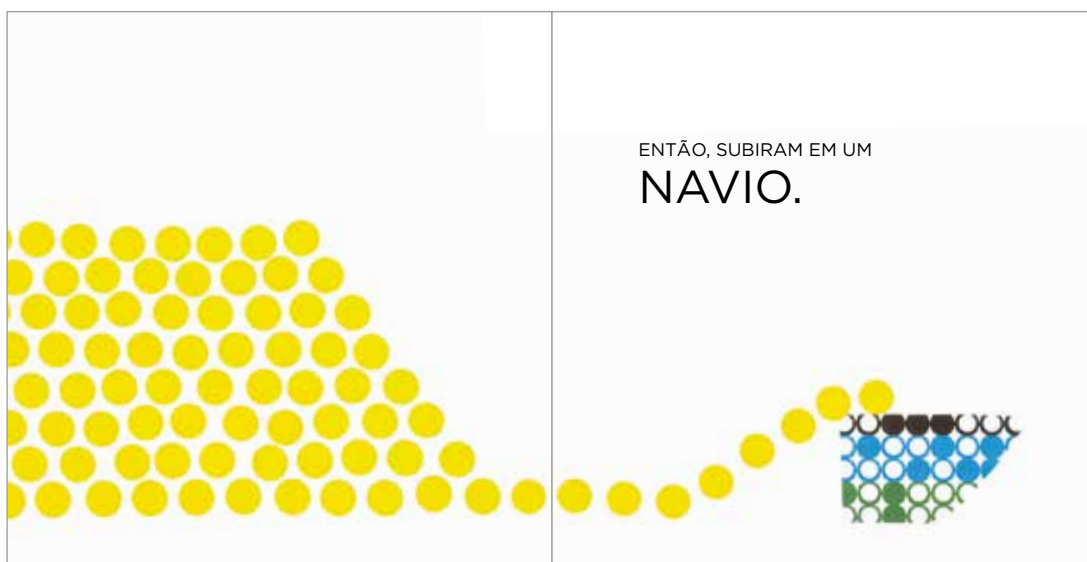
TODOS AMARELOS.

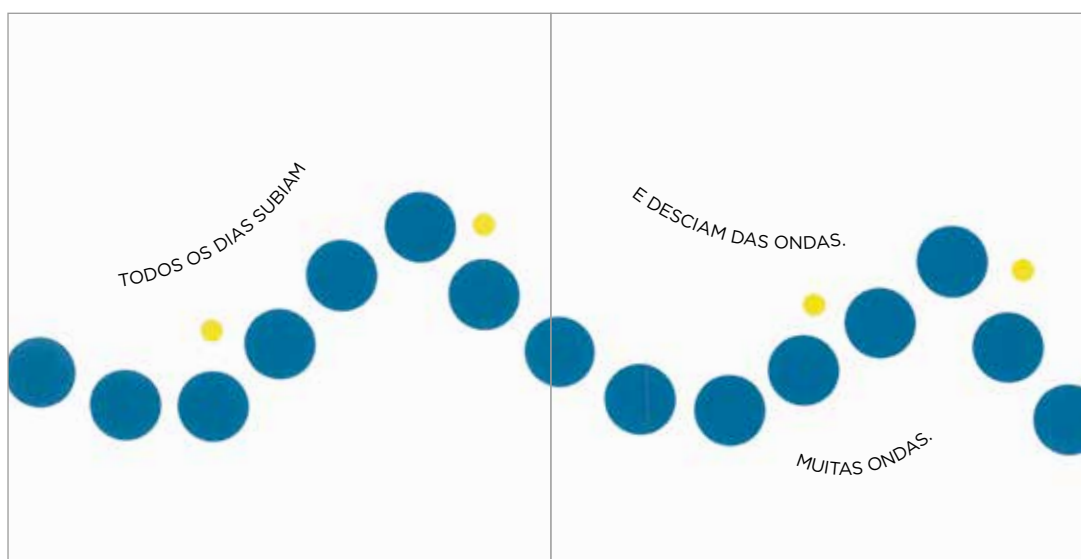
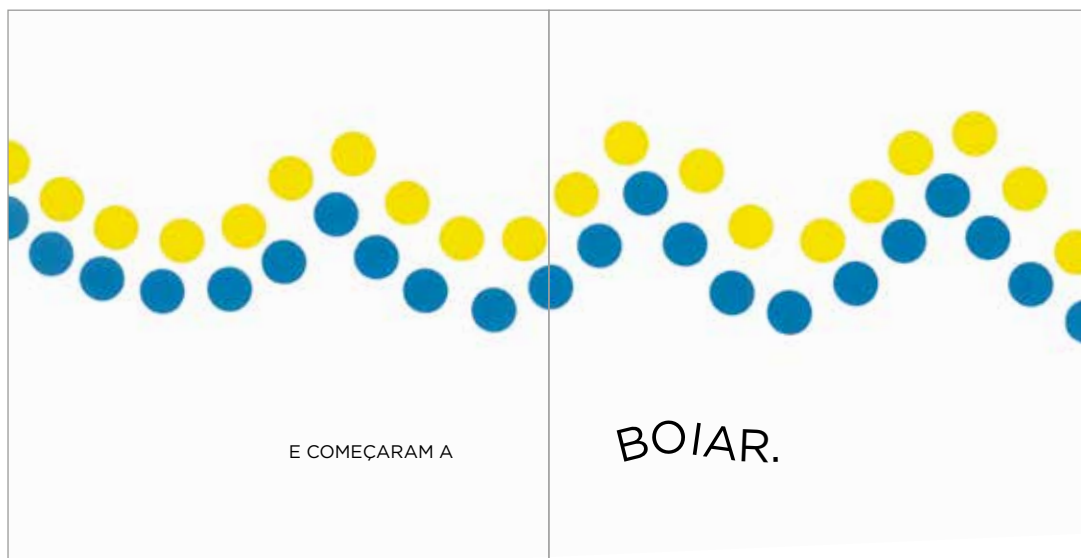
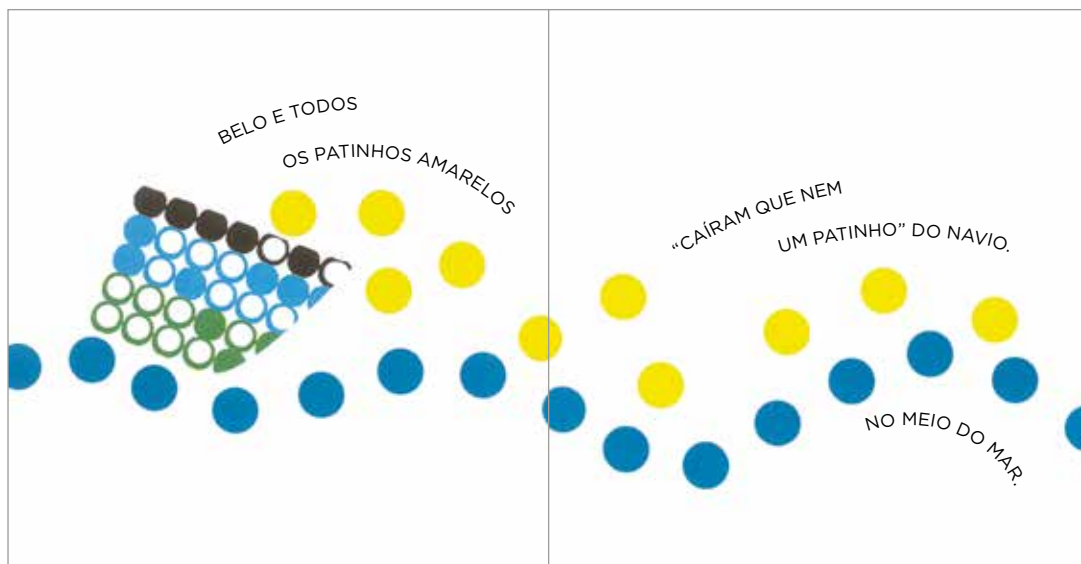
- O QUE ELES FAZIAM?

- BOI AVAM

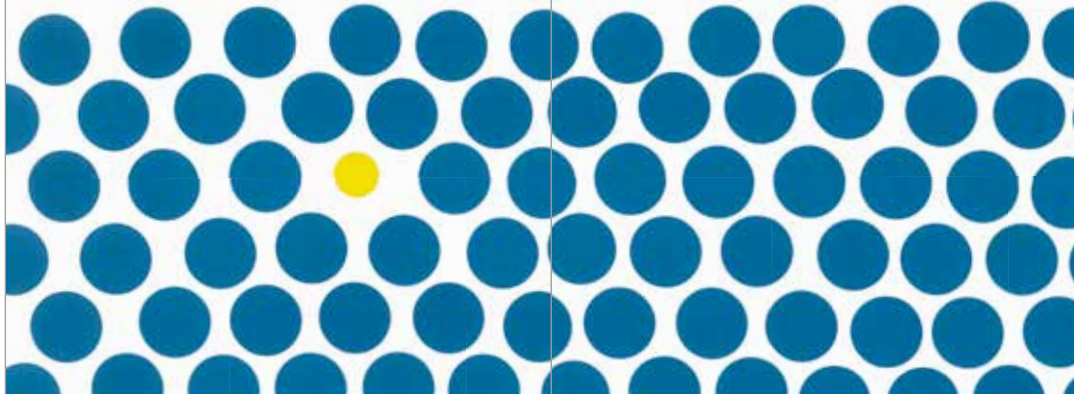








SE ESPALHARAM, SE ESPALHARAM



E BELO FICOU SOZINHO DEPOIS DE BOIAR
MUITOS ANOS POR VÁRIOS OCEANOS.

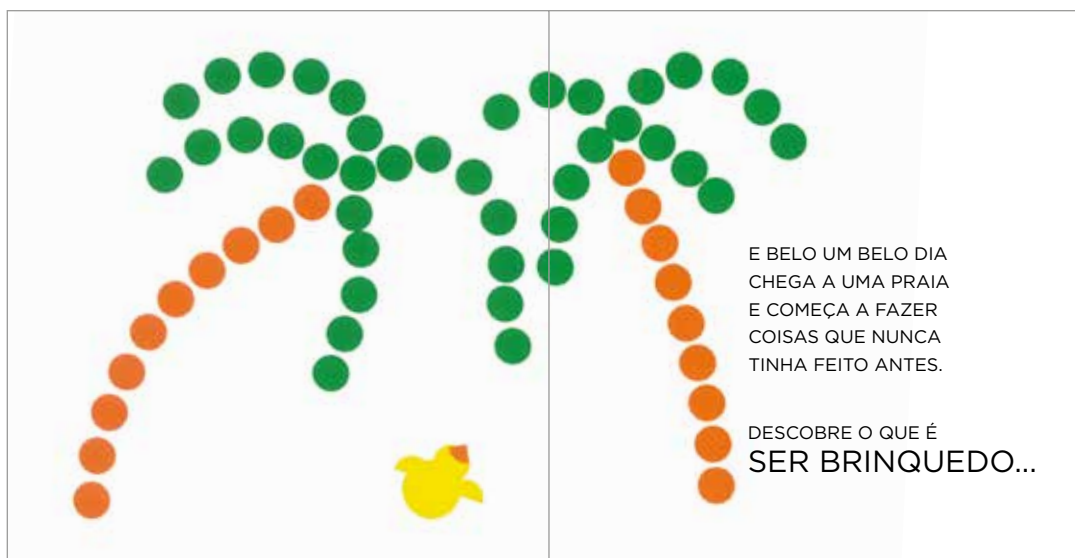
BELO, O PATINHO
AMARELO,
DESCOBRIU QUE
O MAR SE MEXIA
SEM PARAR.

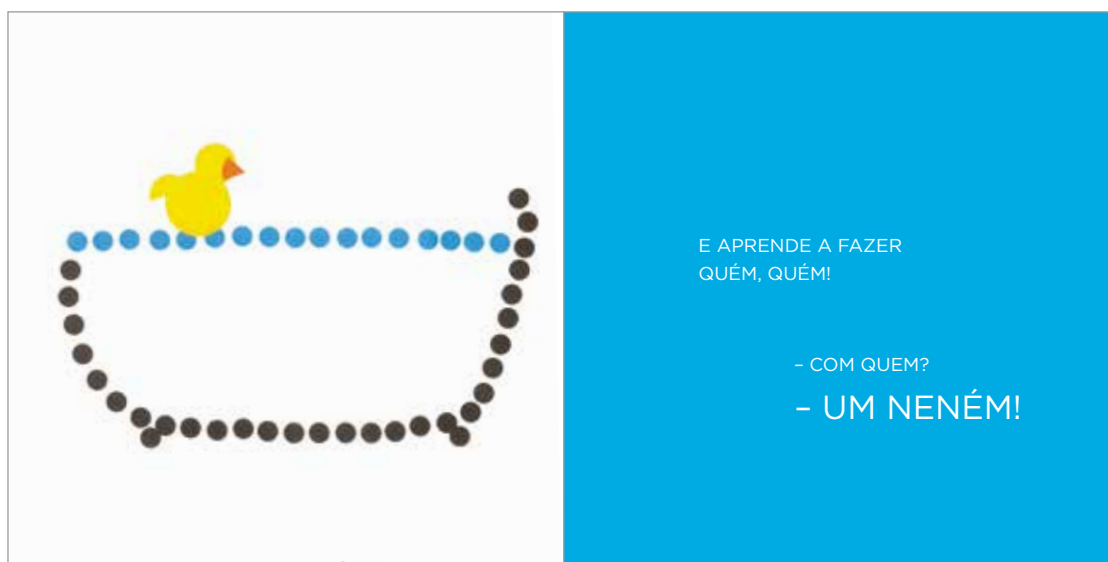
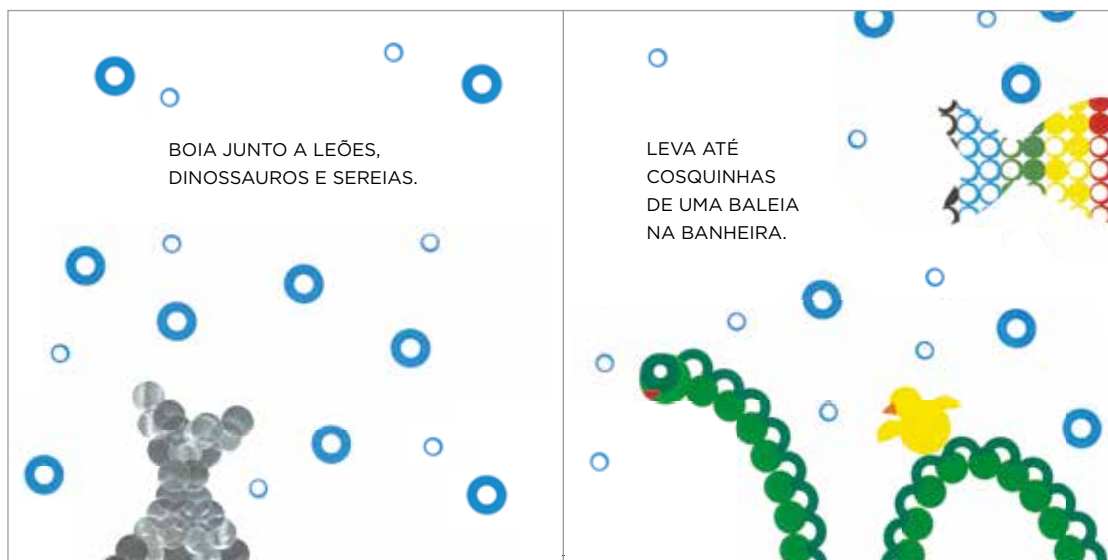


ÀS VEZES, **RÁPIDO** COMO UM COELHO.



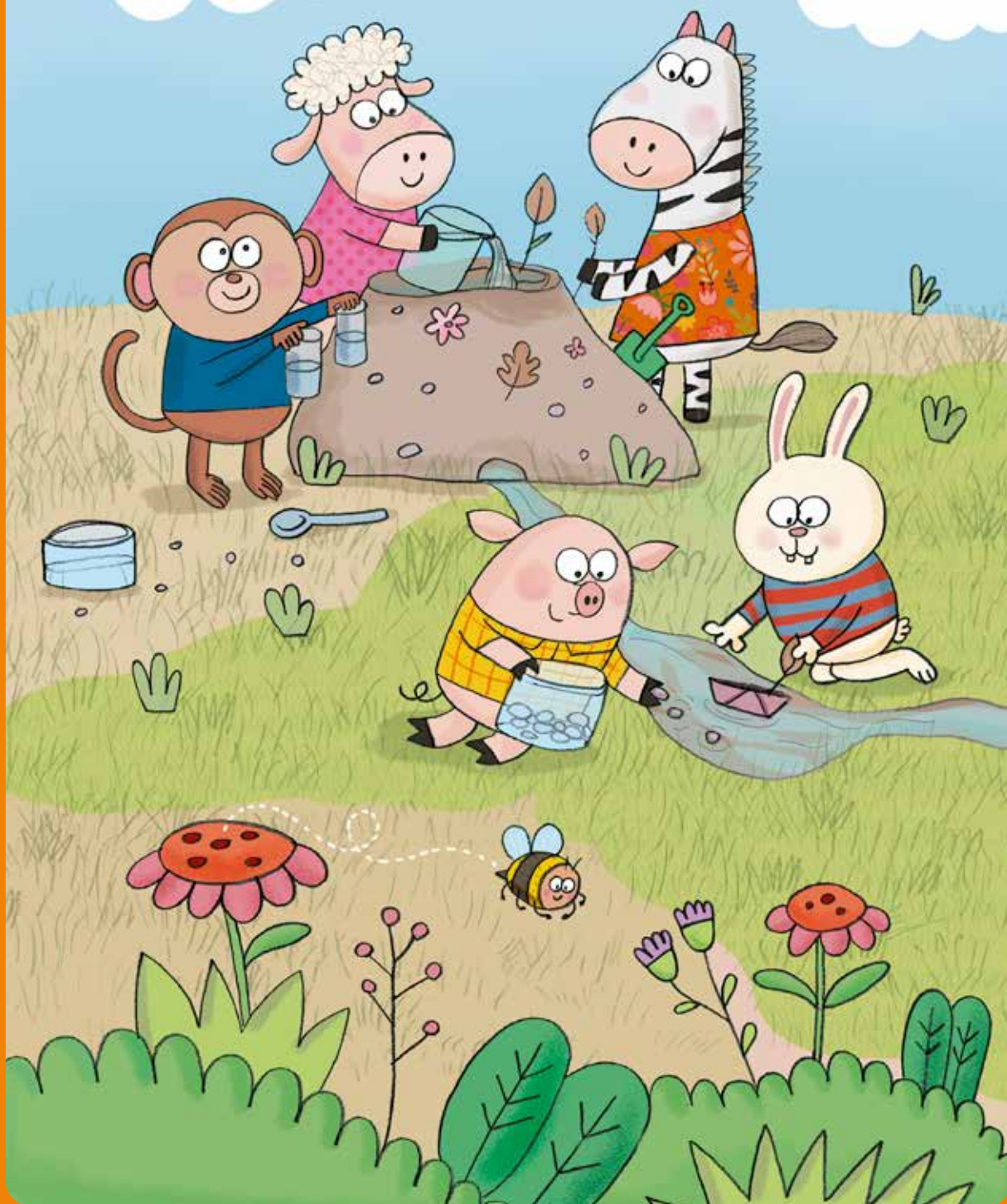
OUTRAS VEZES, **DEVAGAR**
COMO UMA TARTARUGA.





REGISTRO DAS CRIANÇAS

EXPERIMENTOS E EXPERIÊNCIAS



Bebês e crianças pequenas necessitam ter a oportunidade de viver muitas experiências. Para compreender o mundo, eles precisam tocá-lo, senti-lo, cheirá-lo... Por esse motivo, a boca e as mãos dos bebês não param nunca! Essa necessidade de agir no mundo demonstra a curiosidade e a saúde física e mental da criança. Os adultos podem oportunizar em casa muitas possibilidades para as crianças terem experiências com diferentes materialidades. Seja nas situações como hora do banho, em que os bebês e as crianças podem ficar brincando com potes, funis, colheres, ou quando estão próximos aos adultos que cozinham e são convidados a brincar com um pouco de farinha ou a ajudar mexendo um suco.

Os objetos de madeira, borracha, metal, assim como tecidos, lençol oferecem sensações e experiências diferentes e podem ser elementos interessantes para fazer uma tenda ou um carro. Materiais da natureza, como conchas, pedras, gravetos, folhas são importantes para colecionar, comparar, parear, classificar, seriar, desenhar no chão, fazer esculturas. Diversificar os objetos, misturar objetos de diferentes categorias, observar fenômenos da natureza, fazer misturas...todas são ações que resultam em vivências complexas.

VAMOS BRINCAR COM ÁGUA

CEI BIANCA BABY II / CEI VILA MEDEIROS – DRE JAÇANÃ/TREMEMBÉ

Materiais necessários:

- panela; potes e colheres de diversos tamanhos; concha; bacia; peneira; coador; conta-gotas; esponja; jarra; funil; escumadeira; copos de vários tamanhos.

Possibilitar que as crianças brinquem com água é uma experiência de exploração muito estimulante. Os materiais podem ser diversos! Bacias ou outros recipientes com um pouco de água e alguns objetos podem ser “pescados” com uma peneira, com concha de feijão ou potes de casa.

Experimentem as brincadeiras em diferentes locais da casa, seja em ambiente interno ou externo.

Se for um dia ensolarado, convide a criança a observar os reflexos do sol na água.

Mexa a água de um lado para o outro para que os bebês e as crianças observem os movimentos.

Ofereça três recipientes ou potes diferentes, um com uma água morninha e outro com água mais fria, e deixe algumas colheres por perto para que, no terceiro potinho, a criança possa brincar de misturar. Transferir de um lugar para outro.



DESCOBERTA FANTÁSTICA

CEI PÉROLA BYINGTON – DRE JAÇANÃ/TREMEMBÉ

Desenhe imagens numa folha de papel toalha, utilizando caneta hidrocor.

Depois de pronta sua obra, coloque-a dentro de um recipiente com água em temperatura ambiente.

Advinha o que aconteceu?

Será que vocês são capazes de imaginar algumas possibilidades? Faça essa experiência em casa.

Depois, um adulto pode registrar, com fotos, desenhos ou um pequeno relato, o que foi que aconteceu.



BRINCANDO COM/NA NATUREZA

CEI RAI DE SOL II / CEI HORTO FLORESTAL / CEI JARDIM FONTÁLIS I – DRE JAÇANÃ/TREMEMBÉ

Cultivem uma planta ou muda para que os bebês e as crianças possam regar, manusear a terra, observar as mudanças e seu desenvolvimento.

Parar um tempinho do dia para interagir e cuidar dos animais, observar os pássaros e seu canto, olhar pelas frestas e janelas o movimento das árvores.

Explore os espaços e as brincadeiras com terra, areia e pedras disponíveis nos quintais ou vasos.

O AR E O VENTO

CEI VILA MEDEIROS – DRE JTJAÇANÃ/TREMEMBÉ

Observar, sentir e brincar com o vento: brincar ao ar livre, sentir o ar em movimento enquanto corre, soprar um instrumento e até ouvir o som do vento, dependendo da sua velocidade.

Vivenciar a experiência com o ar e o vento é também uma brincadeira para aprender, investigar e até desvendar mistérios.

Faça um furo pequeno no fundo de um copo de papel, plástico ou até um prato descartável para passar a linha ou o barbante. Amarre a linha ou barbante num local, de forma que fiquem esticadas de um lado ao outro e pronto!

O desafio é assoprar o copo ou outro objeto até chegar ao outro lado.



CAPUCHETA

CEI VEREADOR CANTÍDIO NOGUEIRA SAMPAIO – DRE JAÇANÃ/TREMEMBÉ

A capucheta pode ter outras variações de nomes, dependendo da região do Brasil.

A capucheta se assemelha a um capuz. É feita de qualquer papel, inclusive jornal e não tem tamanho definido. Pode ser pequena ou grande.

É muito simples e uma ótima forma de brincar. Pegue um papel de caderno ou jornal.

Dobre o papel e, com a ajuda de um adulto, faça um furinho e amarre uma linha ou barbante.

Agora é só ir para um espaço onde bata um ventinho para brincar e experimentar os movimentos que a capucheta vai fazer no ar.

LUZ E SOMBRA

CEI JARDIM GUANÇÃ – DRE JAÇANÃ/TREMEMBÉ

Projeção na parede das imagens criadas pelas crianças causa um efeito muito interessante.

Para criar uma caixa de projeção, vamos precisar: tesoura sem ponta, canetinhas coloridas ou caneta permanente para criar o desenho, plástico ou saquinho transparente, fita adesiva, lanterna (pode ser a do celular), caixa de leite, rolo de papel higiênico ou papel toalha, copo plástico ou outras embalagens.

Basta tampar um dos lados do rolinho/copo/potinho com o plástico transparente e, em seguida, passar a fita adesiva para fixá-lo. Depois, faça um desenho no plástico e direcione a lanterna no fundo do rolinho e aponte para a parede. É necessário que o ambiente esteja bem escurinho e lá estará a projeção do desenho ampliado.



AS CORES DO CÉU

CEI JOÃO BENTO DE CARVALHO – DRE ITAQUERA

Que tal observar o céu?

“É onde os pássaros voam”, “de onde a chuva cai”, “a casa do Sol, da Lua”.

A partir de sua observação, podem surgir muitos questionamentos e hipóteses das crianças. Mas afinal, o céu é azul mesmo?

Convide a criança para observá-lo atentamente por alguns dias.

Quais cores tem o céu de onde você pode ver? Tem Sol? Tem Lua? Tem estrelas e nuvens?

Serão muitas descobertas a serem compartilhadas. Vamos observar o céu!

BANHO OU BRINCADEIRA DE ESPUMA COLORIDA

CEI VILA CHUCA – DRE ITAQUERA

Materiais necessários:

- batedeira, liquidificador ou mixer; shampoo ou sabonete infantil; corante alimentício.

Preparo: bata na batedeira, liquidificador ou mixer, shampoo ou sabonete infantil com corante alimentício e um pouco de água.

Se não tiver corante alimentício, não tem problema, a espuma branquinha também é uma delícia, e acrescentar objetos ao banho torna o momento ainda mais divertido e de muitas descobertas.

Você também pode usar a espuma colorida fora do banho, para brincar e se divertir.

BONECO ECOLÓGICO

CEI PARQUE GUARANI – DRE ITAQUERA

Materiais necessários:

- alpiste; uma meia fina velha; terra de jardinagem; olhinhos, boca e nariz de plástico para artesanato.

Pegamos a meia, cortamos ao meio, mais ou menos 50 cm, colocamos dentro da meia, na parte do pé, duas xícaras de chá de terra de jardinagem, a seguir uma xícara de chá de alpiste e mais meia xícara de terra de jardinagem, damos um nó e cortamos o excesso da meia, após o nó, colamos olhinhos, boquinha e nariz, está pronto o boneco ecológico, é só regar e aguardar a germinação, que ocorrerá em, no máximo, de quatro a cinco dias.



FAZENDO TORRES

CEI ASBEN / CEI FUTURO BRILHANTE – DRE JAÇANÃ/TREMEMBÉ

Para a construção de uma estrutura com uma torre, é preciso considerar os tamanhos, formatos, peso, sequência e a quantidade de objetos que podem ser empilhados.

É preciso também pensar em estratégias para equilibrar os objetos uns em cima dos outros.

Você pode usar copos, potes, caixas, latas, prendedores de roupa, rolinhos de papelão e até cartas de baralho para fazer diversos tipos de montagens verticais, castelos e torres. O desafio é empilhar de forma que os objetos fiquem equilibrados e não caiam.

LANTERNA DE ROLO DE PAPEL (LUZ E SOMBRA)

CEI JARDIM SÃO PEDRO – DRE ITAQUERA
CEI VEREADOR BENEDICTO ROCHA – DRE BUTANTÃ

Materiais necessários:

- rolo de papel; plástico transparente; fita adesiva, tesoura, elástico; um desenho cortado; lanterna de um celular.

Recorte o plástico do tamanho que cubra o rolo.

Fixe com o elástico.

Cole o desenho escolhido do lado aberto do rolo, ligue a lanterna do celular e aproxime.

A luz refletirá a sombra do desenho na parede.



NATUREZA CONGELADA

CEU CEI DIRCE MIGLIACCIO – DRE ITAQUERA

Materiais necessários:

- recipientes descartáveis ou saquinhos; água; barbantes coloridos; folhas e sementes; flores, ervas aromáticas.

Colher folhas, flores, gravetos, sementes e colocar em saquinhos plásticos ou recipientes descartáveis cortados ao meio, como garrafas PET. Colocar água e levar ao congelador, de preferência à noite.

No dia seguinte, convidar a criança a observar o que aconteceu com a água e com tudo que foi pro congelador.

Como ficou a água? Como ficaram as folhas, plantas e ervas? Mudou o formato, o cheiro alterou? Deixe os bebês e crianças pegarem tudo que sair do congelador para entender a experiência.

PARAQUEDAS DE SACOLA

CEI JARDIM SÃO PEDRO – DRE ITAQUERA

Materiais necessários:

- uma sacola plástica; linha ou barbante; tesoura; um peso (boneco, pedra, madeira, etc.) e vento.

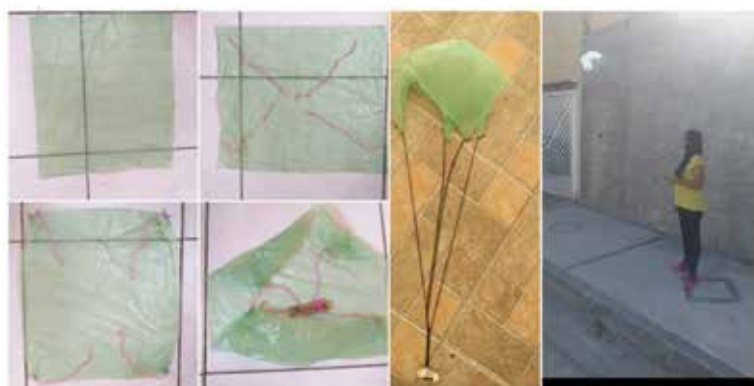
As crianças amam brincar ao ar livre, ver o paraquedas planando no ar pode despertar curiosidade (o que será que acontece se eu jogar esse saco com pesinho pra cima? Esse objeto cai rápido ou lentamente?) e diversão.

Corte a sacola em quadrado ou círculo;

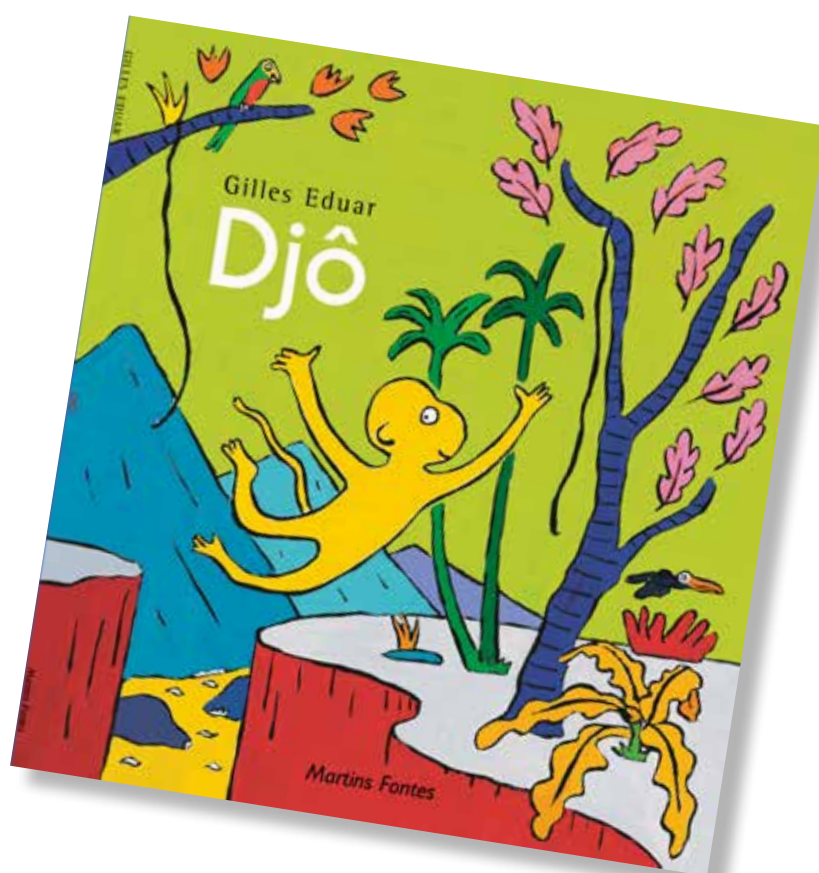
Corte a linha em quatro partes iguais;

Amarre cada pedaço de linha em uma parte da sacola;

Una as pontas que sobraram no meio e amarre no peso. Basta jogar para cima e o paraquedas abrirá, caindo lentamente.



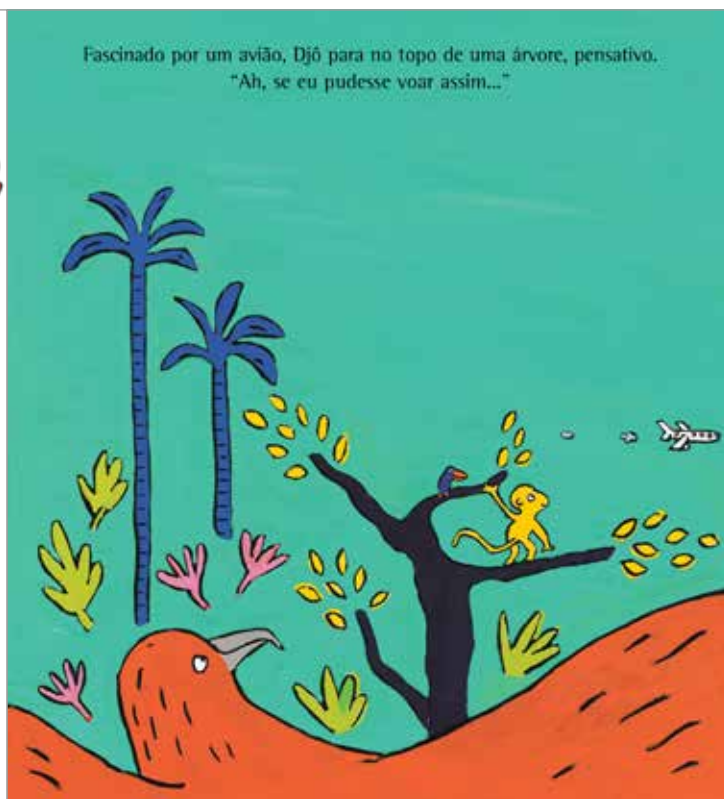
**AQUI TEM
UMA HISTÓRIA
BEM DIVERTIDA!**



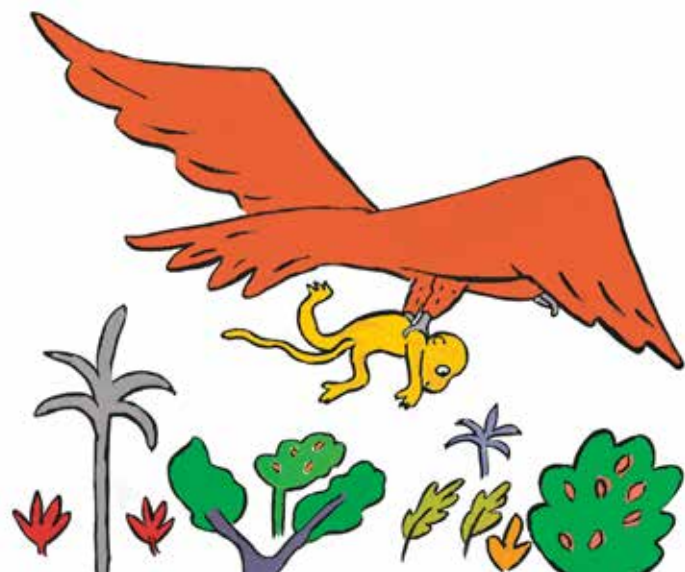


Djô cresceu. Um dia, ele sai para passear com seus amigos, os pássaros. Voando de cipó em cipó, ele vai para muito longe.

Fascinado por um avião, Djô para no topo de uma árvore, pensativo.
"Ah, se eu pudesse voar assim..."



De repente, uma águia se lança sobre ele e o leva...

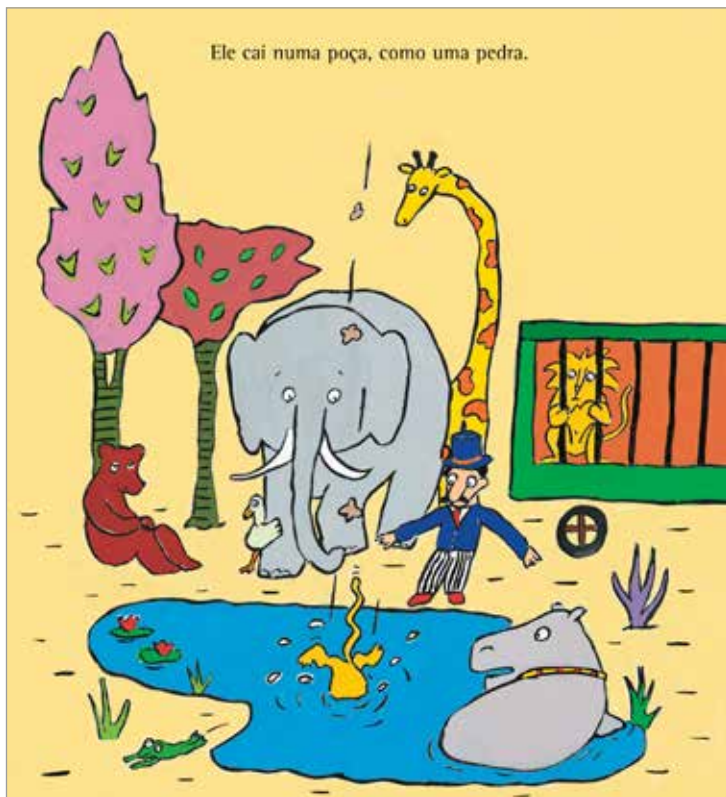


— Então, macaquinho, está com medo?
— Não, mas eu queria voar sozinho!
— Mas você não é pássaro!



Djô se debate e se mexe tanto que a águia, cansada, larga-o no ar.
Djô bate os braços e as pernas, mas não adianta.

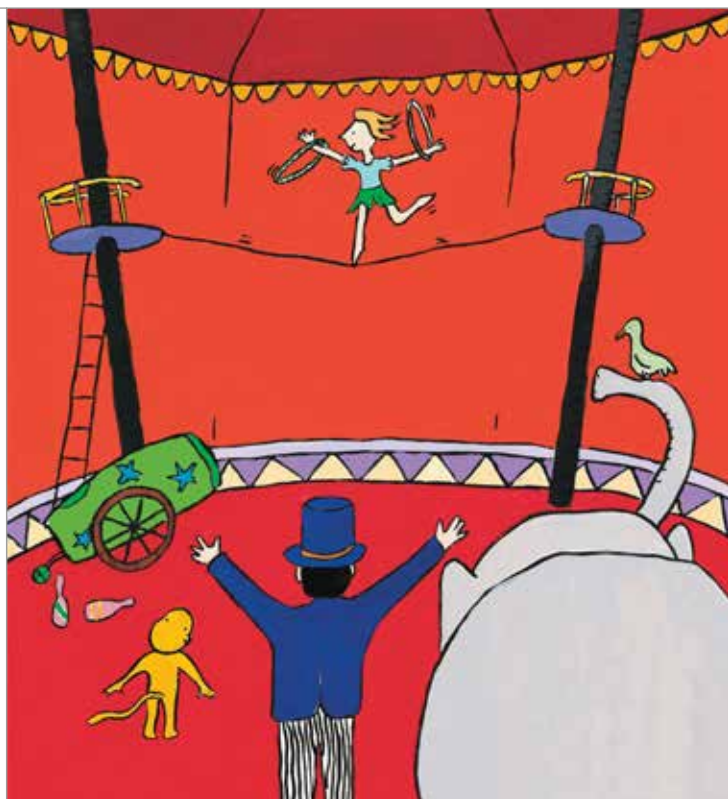
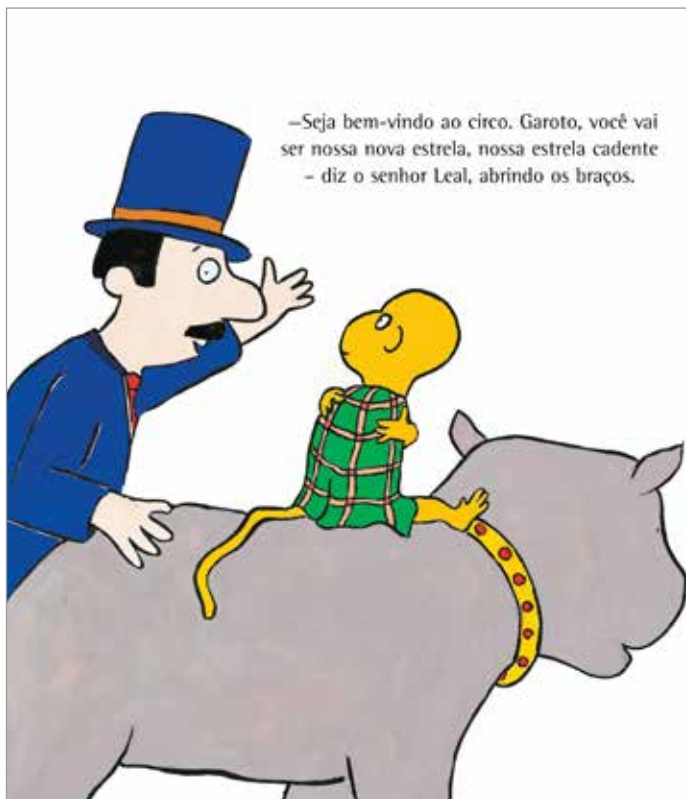
Ele cai numa poça, como uma pedra.

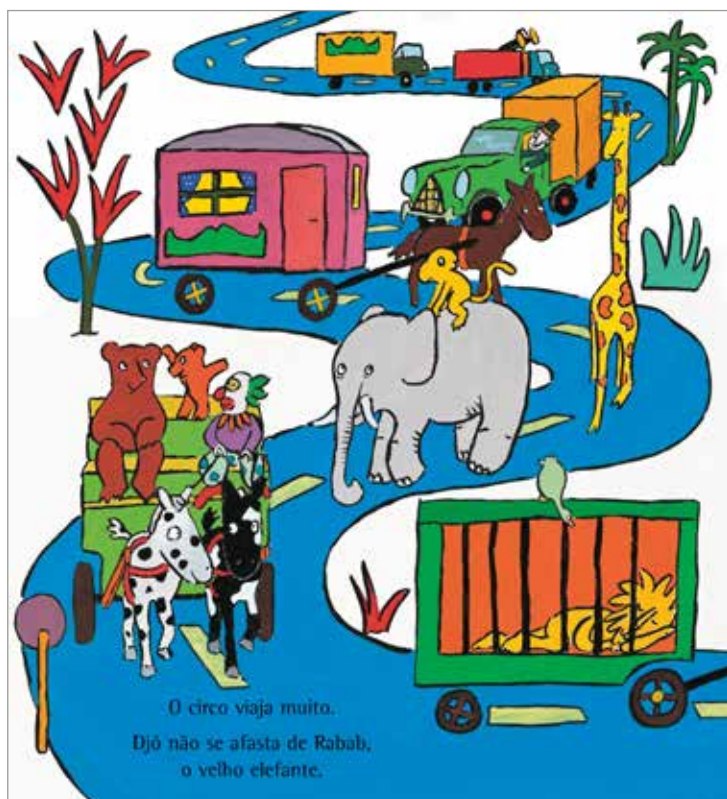
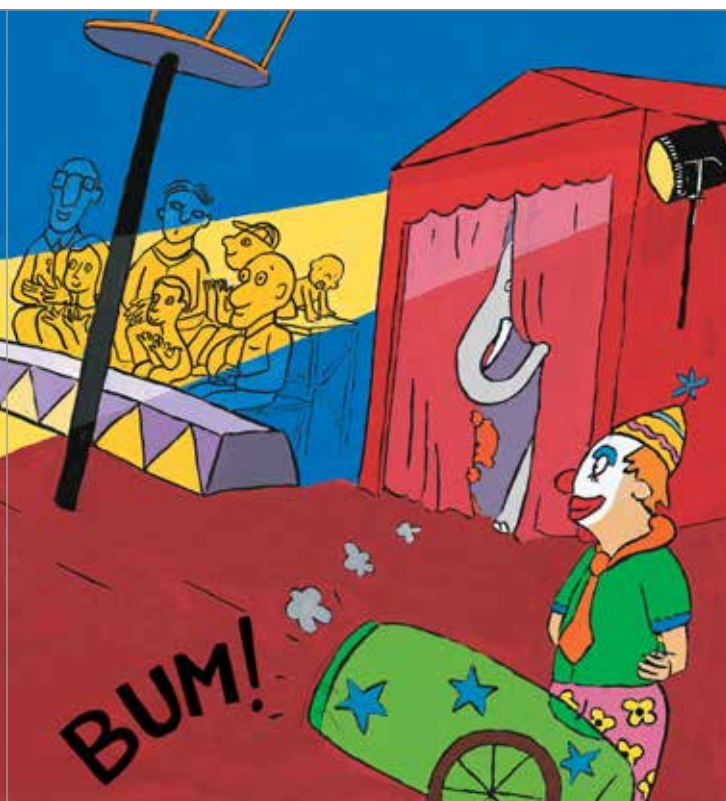
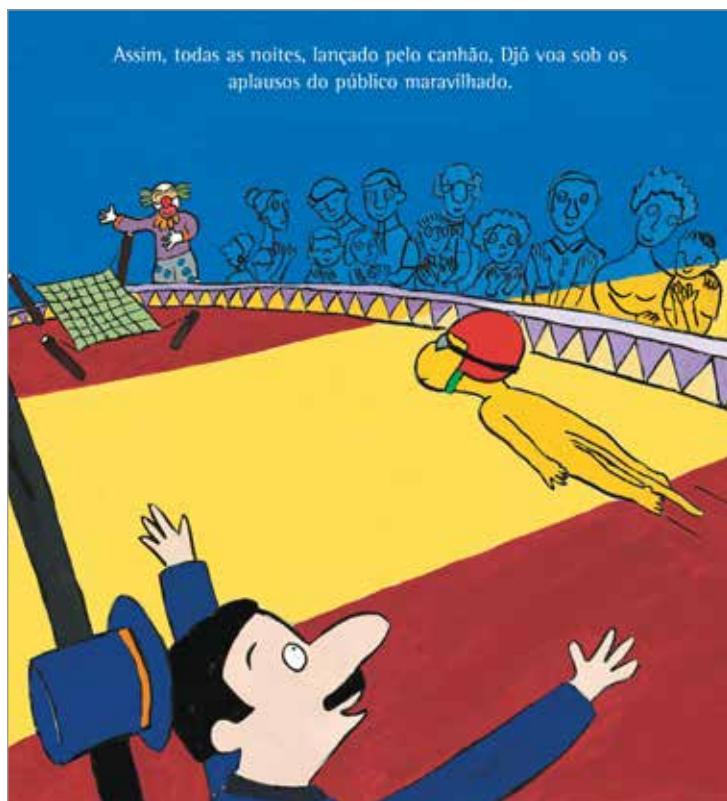


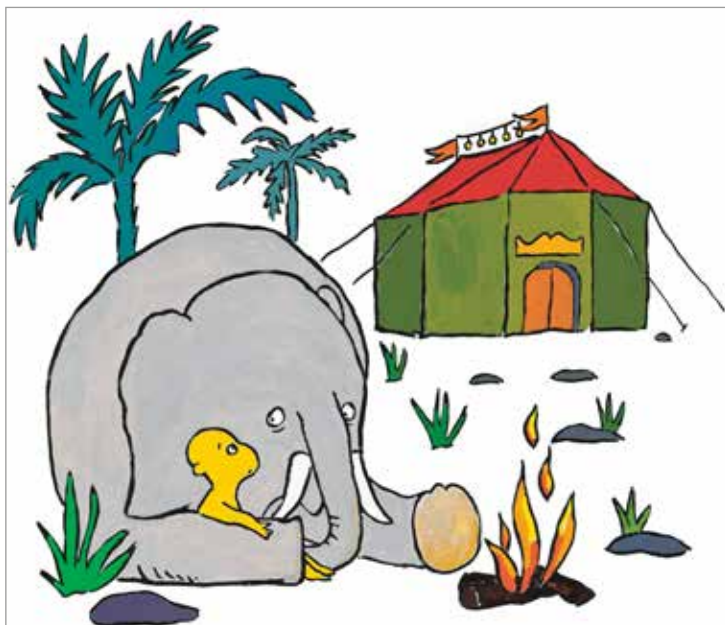
— Ora, ora, isso é que é sorte! Estou precisando justamente de um garoto como você — diz um homem de chapéu engraçado. — Sou o senhor Leal, diretor do circo, e esta é a casa de todos nós.



— Seja bem-vindo ao circo. Garoto, você vai ser nossa nova estrela, nossa estrela cadente — diz o senhor Leal, abrindo os braços.

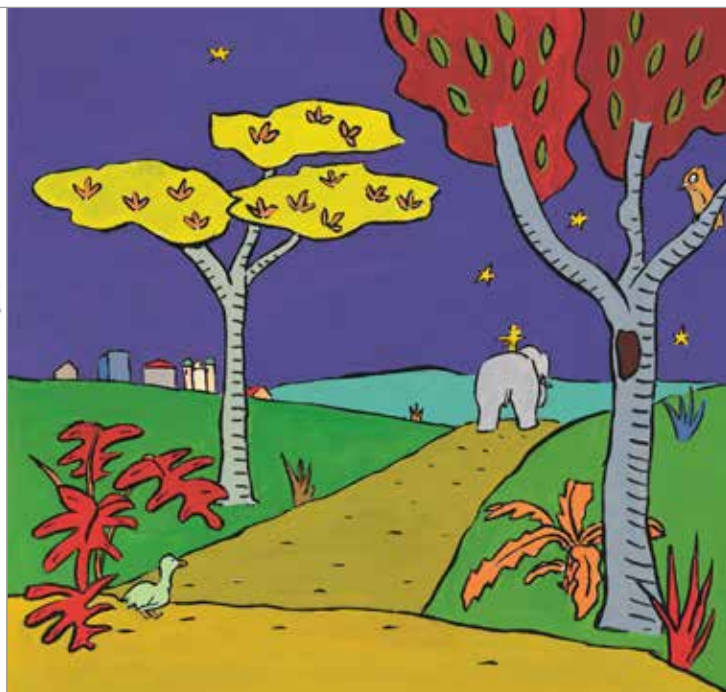






Uma noite, depois do espetáculo...

— Sabe, Djô — diz Rabab, mansamente —, estou muito velho, cansado e já não enxergo muito bem. Quero voltar para casa, para a terra em que nasci. Você não quer vir comigo?

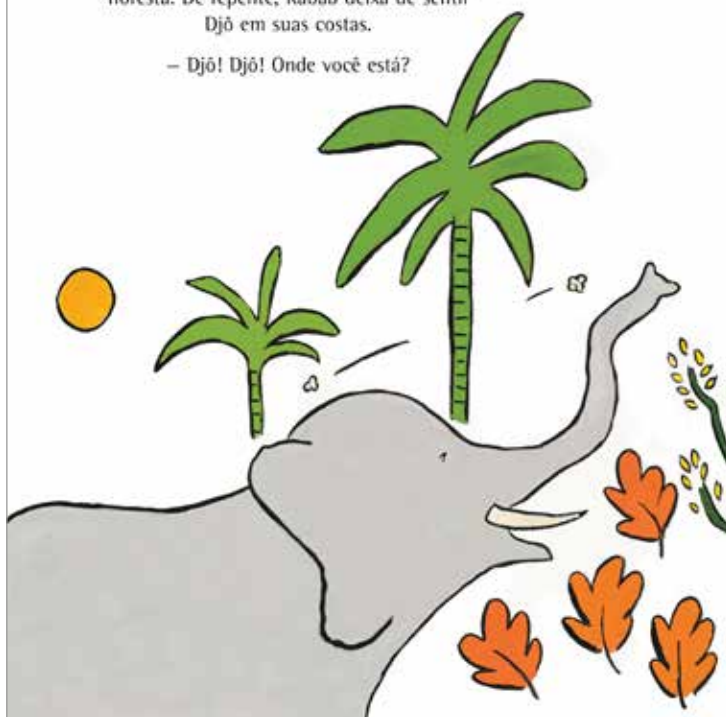


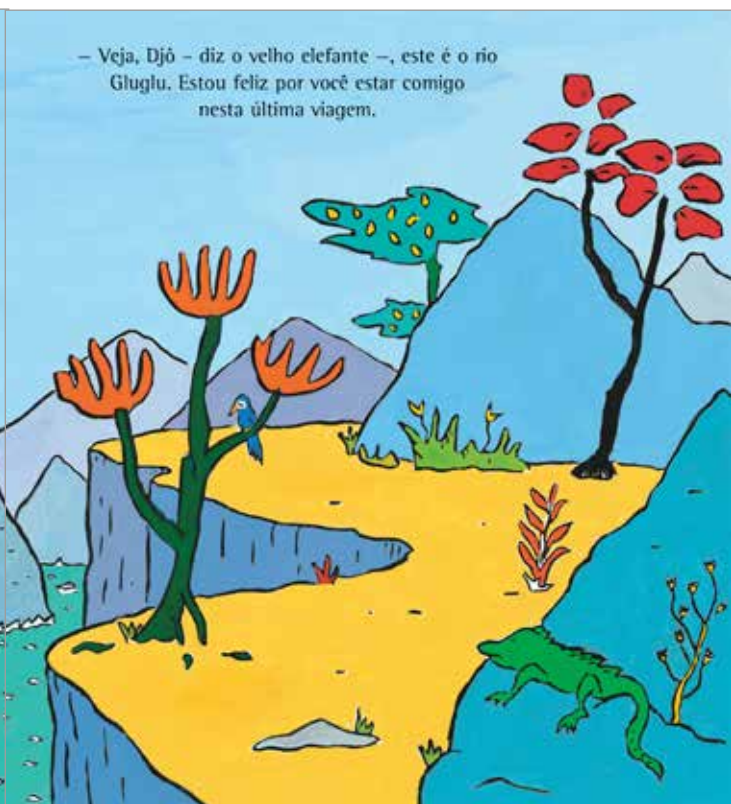
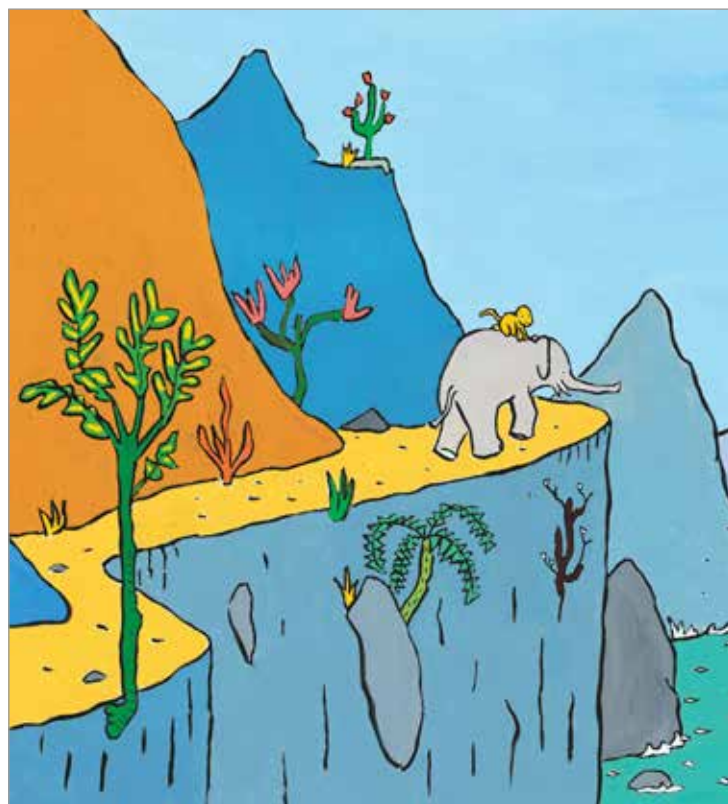
Na mesma noite, sem fazer ruído, eles resolvem partir.

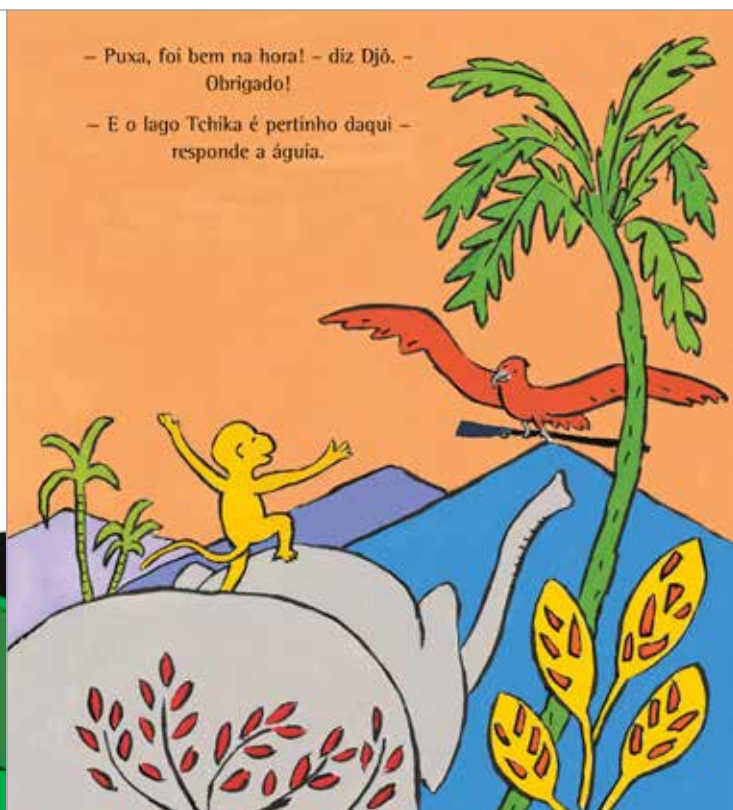
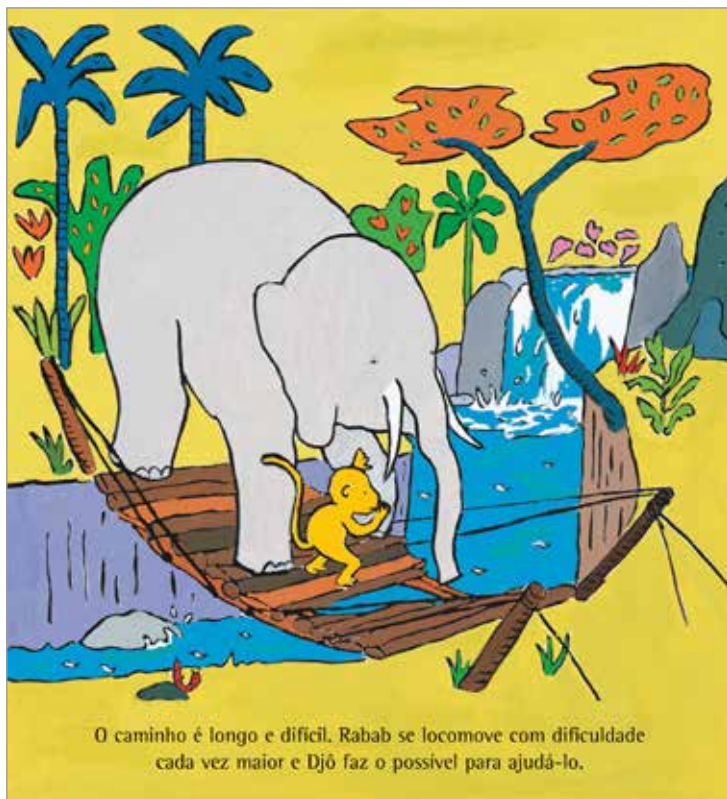
Sob as estrelas, Djô guia Rabab.

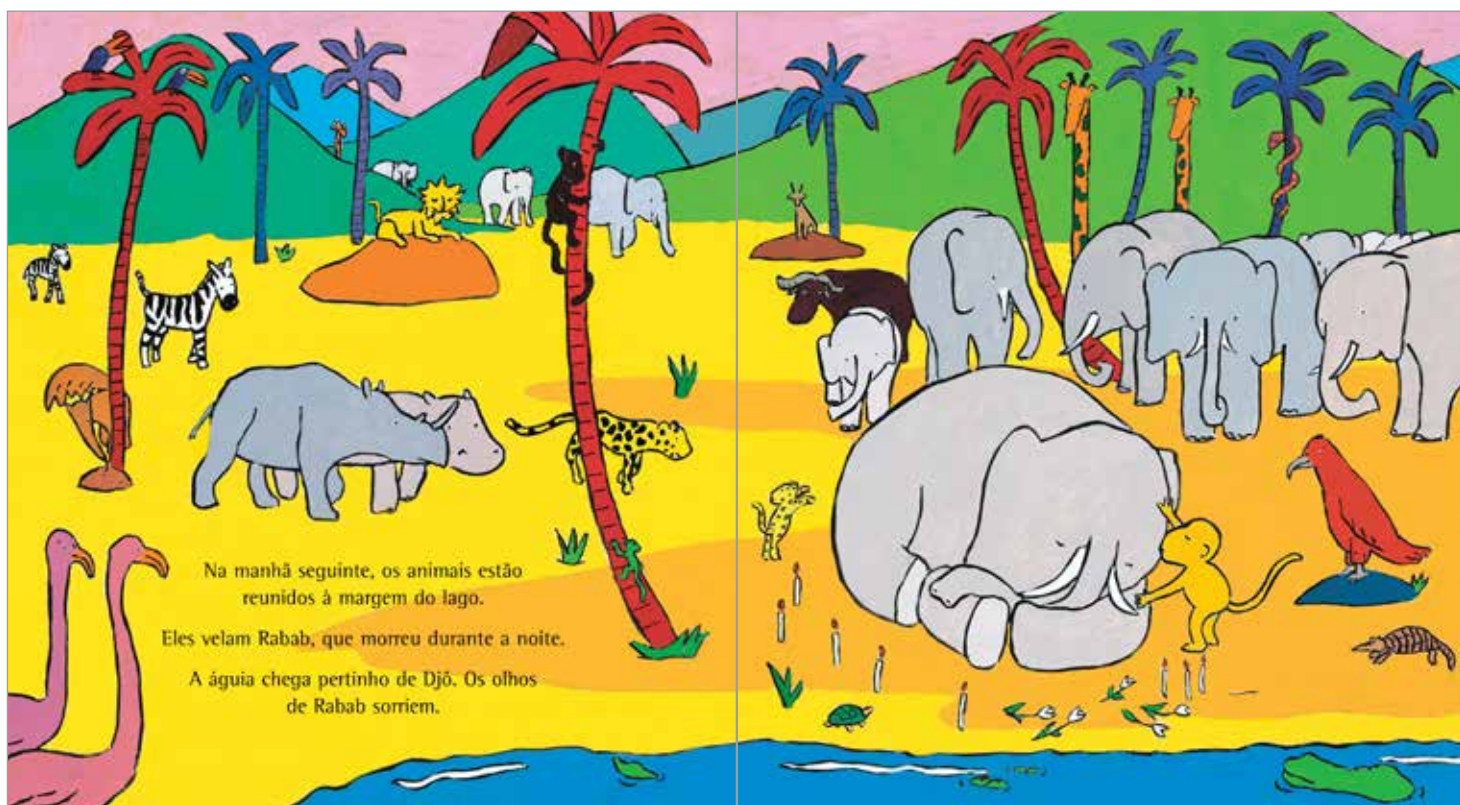
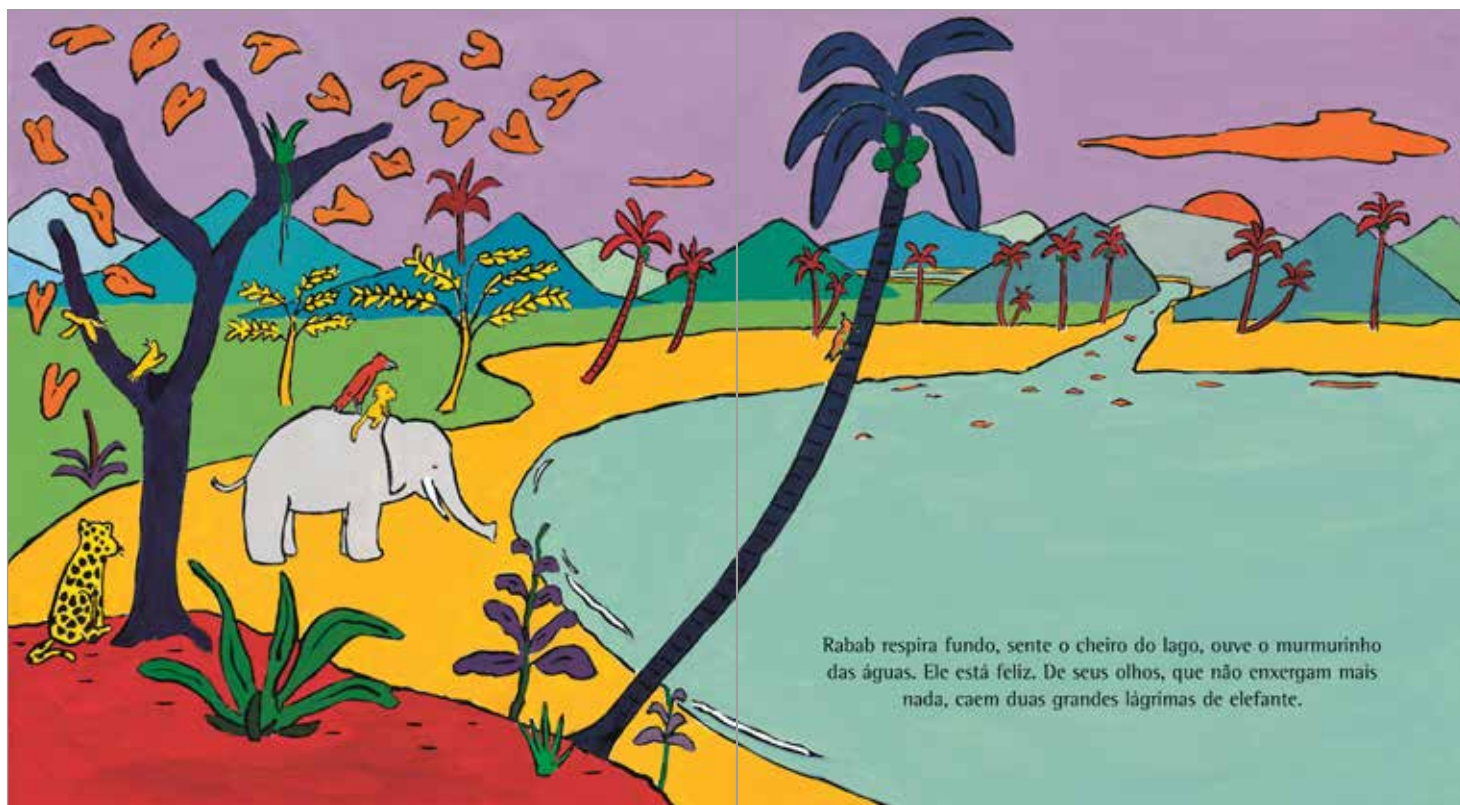
De manhãzinha, finalmente eles chegam à floresta. De repente, Rabab deixa de sentir Djô em suas costas.

— Djô! Djô! Onde você está?







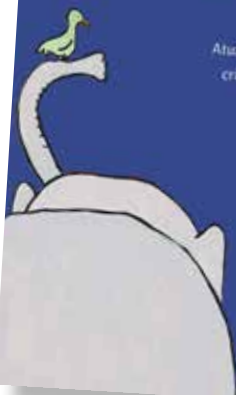




- Águia, como é seu nome?
- Colbert – responde a águia.
- Aonde vamos, Colbert?
- Aonde você quiser, Djô – responde Colbert.
- Aonde você quiser, Colbert – responde Djô.

Djô, o macaquinho amarelo que sonha em voar, acaba um dia por cair num circo, onde se torna amigo do elefante Rabab. Rabab está muito velho e cansado e deseja voltar para o lugar onde nasceu. Djô o acompanha nessa viagem de retorno à floresta.

Gilles Eduar nasceu em São Paulo, em 1958, e é formado em arquitetura. Descobriu o universo da literatura para crianças quando trabalhava na livreria de livros infantis do Louvre, na França, onde publicou vários títulos, traduzidos para diversos idiomas. Atualmente, mora em São Paulo e se dedica à literatura para crianças. Publicou, por esta Editora, *As asas do crocodilo*.



MUSICALIDADE



CONSTRUINDO E BRINCANDO COM OS SONS DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS

PAU DE CHUVA

CEI COHAB TEXIMA – DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

O pau de chuva é um instrumento musical de diversas etnias indígenas. Para eles, a música é algo muito importante e popular, pois está presente em várias manifestações culturais e sociais, em festas comemorativas, rituais e cerimônias.

Materiais necessários:

- fita;
- uma folha de papel;
- um rolo de papel toalha ou de papel alumínio;
- um pouco de areia, ou miçangas, ou pedras pequenas.

Corte um pedaço do sulfite e, com a fita, cole um dos lados do rolo de papel, coloque o material escolhido dentro do rolo pelo outro lado, pegue outro pedaço do papel, corte e feche com a fita.

VAMOS CONFECCIONAR UM CHOCALHO?

Materiais necessários:

- garrafas PET;
- um punhado de grãos que queira utilizar, como: areia ou pedrinhas de construção.

Coloque, aos poucos, o material escolhido na garrafa PET, depois, feche bem.

As crianças podem cantar uma música que gostam ao som do chocalho.

Para as crianças com paralisia cerebral que não conseguem segurar objetos, podemos criar uma pulseira ou tornozeleira chocalho. E estes novos instrumentos musicais são muito legais para todas as crianças!

XILOFONE CASEIRO À BASE DE ÁGUA

CEI CURUÇÁ VELHA – DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

Materiais necessários:

- copos de vidro;

- uma colher que pode ser de pau ou outra que tenham em casa.

Vamos alinhar os copos e colocar água dentro deles, cada copo deve ter uma quantidade de água diferente!

Pegue a colher e toque seu instrumento caseiro batendo em cada copo.

CASTANHOLA

CEI JARDIM EVA - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

A castanhola serve de acompanhamento rítmico para muitas danças, tem esse nome devido ao seu formato que lembra uma castanha, é reconhecida como instrumento nacional da Espanha.

Materiais necessários:

- tampas de garrafa;
- pedaço de papelão;
- cola.

Corte duas tiras de papelão de 20cm de comprimento x 10 cm de largura.

Dobre o papelão cortado ao meio.

Em cada ponta do papelão, na parte de dentro, cole uma tampinha de garrafa.

Está pronto, é só tocar.

TAMBOR CASEIRO

CEI CIDADE PEDRO JOSÉ NUNES - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

Materiais para a base do tambor:

- um recipiente cilíndrico vazio, poderá ser um pote de café, lata de achocolatado, leite em pó, bacia plástica, etc.;
- retalhos de pano;
- barbante ou linha;
- fita isolante ou adesiva;
- cartolina ou outro papel que tenha em casa;
- giz de cera, lápis de cor ou tinta guache.

Cruze tiras de fita adesiva sobre o topo do recipiente até que ele esteja completamente coberto. Isto formará o topo do tambor que precisará ser robusto e firme.

Meça a cartolina e/ou papel enrolando ao redor da lata, em seguida, corte ao redor, cobrindo todo recipiente.

Pode colocar alças caso desejar.

As crianças podem desenhar, pintar, riscar, colar, da maneira que acharem melhor...

O SOM DA MARACA!

CEI ITAIM PAULISTA II - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

A maraca é um instrumento musical indígena muito utilizado em solenidades religiosas e guerreiras, sendo este feito de cabaça, coco ou cuité, com pedrinhas ou sementes no seu interior.

O objeto sonoro pode ser confeccionado com garrafinhas, grãos e sementes diversas, com a base de apoio feito com rolo de papel toalha ou higiênico.

CONSTRUINDO E INVENTANDO COM PAPELÃO: UMA BELA VIOLA!

CEI SONHO MÁGICO II - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

A proposta nasceu da cantiga “Eu tirei o dó da minha viola”. Vamos construir uma linda viola?

Para a confecção da viola, será necessário:

- papelão;
- barbante;
- agulha grossa;
- tinta guache e ou canetinhas para caracterização.

Recorte no papelão o formato da viola.

Faça furos com a agulha: na parte de cima, o braço da viola, e no meio do corpo da viola.

Estique o barbante do braço até o meio e dê um nó na parte de trás para ficar esticado o barbante que será as cordas da viola.

Se não tiver barbante, pode usar outros fios, mas também pode só desenhar o corpo da viola.

Cante e encante vários ritmos com seu novo instrumento ou até mesmo crie outros!

VARAL SONORO

CEI ERVA DO SERENO - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

Escolha um lugar da casa ou no quintal, separe alguns objetos ou materiais bem simples e encontrados facilmente. Fixe um barbante ou fio de nylon como se fosse um varal. Amarre barbantes nos

objetos para que eles possam ser pendurados. Em seguida, pendure diferentes objetos, como panelas, potes, tampas, colheres, bacias, etc. de diversos tamanhos, formas e, de preferência, leves. Vivencie essa experiência com os bebês e crianças, batendo com objetos que provocam muito barulho, como pedaços de canos, colheres ou com as próprias mãos. Permita que as crianças brinquem livremente.

CAIXA DE INVESTIGAÇÃO SONORA

CEI JARDIM SÃO MARTINHO - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

Organizar uma caixa com objetos do cotidiano para exploração tátil e investigação sonora.

Na caixa pode ter:

- colheres;
- brinquedos;
- objetos;

Coloque tudo dentro de uma caixa, peça para a criança retirar um objeto e, na sequência cante uma música que lembre aquele objeto.

RECO-RECO

CEI LÍBERO ANCONA LOPES - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

Instrumento musical de percussão, composto por um rolo de bambu seco ou cabaça com cortes transversais, existem também algumas versões feitas de metal, sendo o som produzido pela ação de esfregar uma vareta nos cortes.

Materiais necessários:

- garrafas que tenham ondulações;
- formas de gelo;
- latas de conserva;
- pote de achocolatado;
- canudo firme ou palito de madeira sem ponta ou colher de pau.

Escolha um pote, garrafa ou lata. Após a escolha pode enfeitar.

A brincadeira é pegar o canudo ou palito e esfregar no pote, garrafa ou lata para fazer o som.

JÁ PENSOU QUE SUA BOCA PODE SER UM INSTRUMENTO MUSICAL?

CEI HIGINO PELLEGRINI - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

Pois é, tente fazer sons com a boca, você pode até usar a mão para abafar o som.

Para a brincadeira ficar mais divertida, você pode escolher uma música e tentar acompanhar fazendo sons com a boca.

MÚSICA COM PERCUSSÃO CORPORAL

CEI DONA ODÍLIA ALVES DE ALMEIDA SANTOS - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

Escolha uma música de preferência e faça a percussão junto com a criança, para acompanhar a canção. Olhem quantas possibilidades de músicas:

Com as palmas das mãos	Com os dedos	Com a boca	Com os pés
Golpear uma mão com a outra em forma de concha, que produzirá um som mais grave.	Estalar os dedos	Estalar a língua	Bater os pés
		Bater os dentes	
Bata palma com as mãos planas e os dedos esticados e assim produzirá um som mais agudo.	Dedos contra dedos (junte dois dedos de uma mão contra dois da outra mão)	Barulho do beijo	
Outros: mãos na barriga, mãos no peito, mãos nas coxas, mãos no rosto, mãos na boca.		Imitar o som do vento e da chuva	

BRINCANDO COM A VOZ

CEI DURVAL MIOLA - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

Uma excelente vivência é cantar com os bebês como se estivesse conversando com eles sobre qualquer situação, como: ao acordar, no banho ou na hora de dormir, utilizando uma melodia para criar canções.

Para as crianças maiores, podemos brincar de telefone sem fio, cantando um trecho de uma música no ouvido da criança, e ela cochichando para o próximo.

No final, descobre-se o que foi dito neste telefone sem fio.

VAMOS BRINCAR AO SOM DE “OS DEDINHOS”

CEI JARDIM CAMARGO VELHO - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

A interação com a música “Os dedinhos” com certeza traz lembranças das brincadeiras da nossa infância.

Polegares polegares
Onde estão aqui estão
Eles se saúdam eles se saúdam
E se vão e se vão
(*Continua com todos os dedos...*)

CANTAR E DANÇAR

CEI PARQUE SANTA RITA - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

Ao cantar, as crianças desenvolvem diversas habilidades, como fazer várias coisas ao mesmo tempo: precisam se lembrar da música, dançar (pensam e experimentam seus movimentos), sorriem, relacionam-se quando dançam junto com outras pessoas.

Além disso, começam a construir um repertório musical e aprendem de quais músicas ou gêneros musicais gostam ou de quais não gostam tanto assim. Incentive as crianças a ouvirem músicas de diferentes ritmos e dançarem livremente, com coreografias que elas elaboram ou as já elaboradas.

QUAL É A MÚSICA?

CEI IRMÃ IDELFRANCA - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

Faça uma sequência das fichas que devem ser embaralhadas pelos jogadores.

As fichas devem ser feitas com dicas das músicas. Podem ser dicas escritas, com desenhos ou colagens.

A brincadeira consiste em descobrir a qual música se refere a imagem, ou as crianças podem buscar as figuras enquanto a música é executada.

CACURIÁ – LAVADEIRA

CENTRO SOCIAL MARISTA ROBRU - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

Lavadeira

O sol vem nascendo ali (aponte de onde vem o sol)
Eu vi uma velhinha assim (imitar uma velhinha com bengala)
Com uma trouxa deste tamanho (mostre o tamanho da trouxa com roupas)

E a água pequenininha (mostre o tamanho da água)

Lava, lava, lavadeira (cante, dance e faça o movimento sugerido na cantiga)

Quanto mais lavar mais cheira (2x) Esfrega... Torce... Estende... Recolhe... Guarda

BATUQUE COM NOSSAS MÚSICAS PREFERIDAS

CEI VILA AIMORÉ - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

Bastam materiais simples que estão disponíveis em casa para fazer uma batucada com qualquer música e com toda a família.

Os participantes devem se sentar em roda.

O adulto poderá ensinar músicas que aprendeu quando criança e também colocar diferentes tipos de músicas que a criança gosta de ouvir, solicitando que faça o acompanhamento dos ritmos com batuques.

BRINCANDO COM OS SONS DOS ANIMAIS

CEI COHAB TEXIMA - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

As crianças podem imitar animais, seus sons e movimentos.

É comum os bebês e as crianças se mostrarem atentos e se divertirem ao ver e explorar imagens de bichos e, assim, fazerem muitas descobertas!

OS SONS E OS ELEMENTOS DA NATUREZA

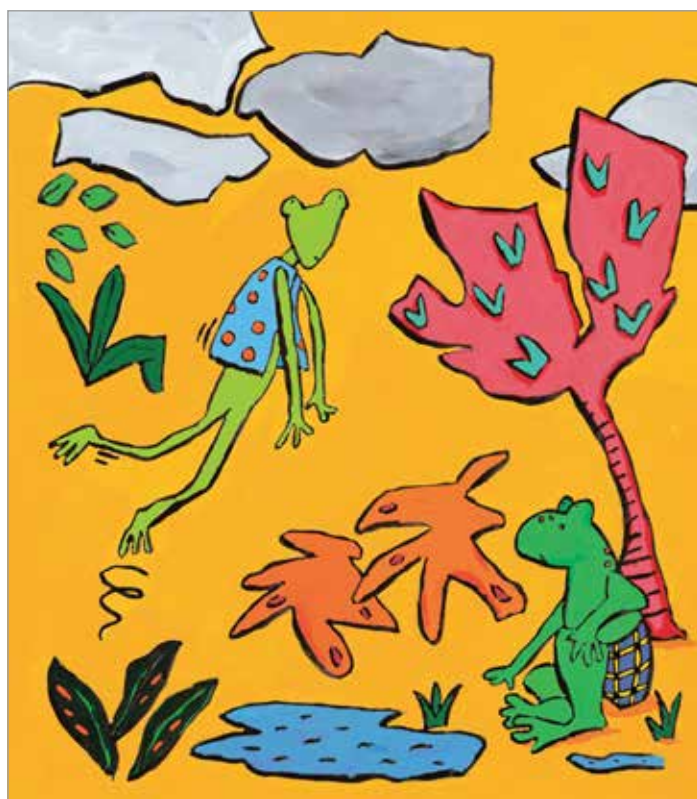
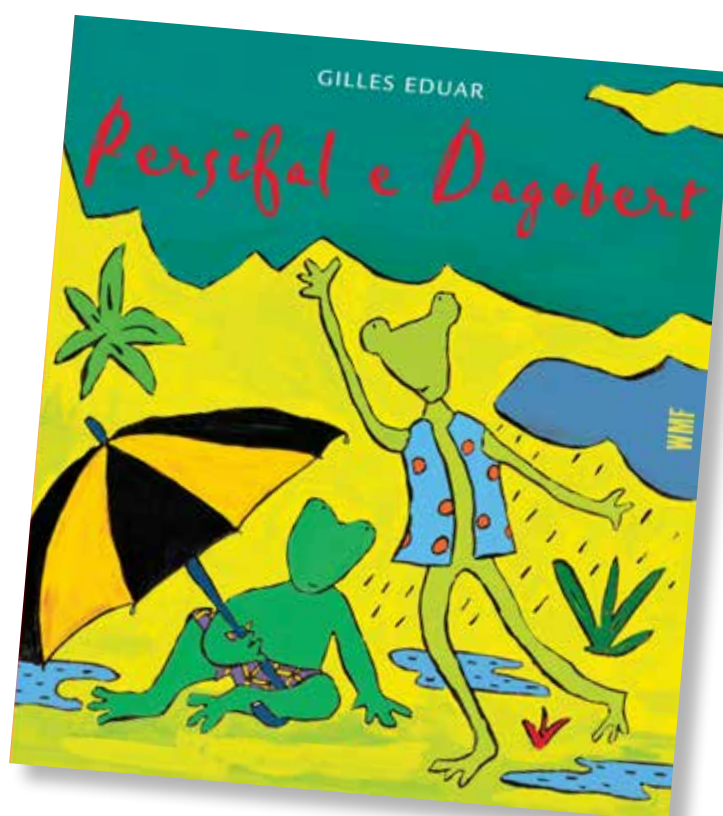
CEI PAULO CÉSAR FONTELES - DRE SÃO MIGUEL PAULISTA

Vamos explorar elementos da natureza e ver como é possível criar diversas possibilidades de brincar e interagir com sons de elementos naturais.

Como:

- Bater as pedras uma nas outras;
- Ver o som dos gravetos enquanto se tocam;
- Pegar folhas e passar no chão ou em outro lugar.

**AQUI TEM
UMA HISTÓRIA
BEM DIVERTIDA!**



Dagobert, o sapo, estava irritado com a chuva que não parava. Persifal, a rã, pelo contrário, adorava chuva e estava dando pulos de alegria.

– Persifal, pare de pular assim, você me deixa tonto – disse Dagobert.

– As nuvens estão muito baixas. Se eu pular bem alto, conseguirei pegar uma só para mim. Viver numa nuvem é tudo o que eu desejo – respondeu Persifal.

– Você está ficando lelé, Persifal. As nuvens sempre estarão altas demais, você nunca irá alcançá-las – insistiu o sapo.

– Nada disso, Dagobert. Tenho uma ideia, você vai ver.

– Bolas! – resmungou o sapo.





Ao pé da grande pedra, Persifal
instalou seu trampolim...
- Pule, Dagobert - ordenou a
rã. - Estou pronto!
E Dagobert pulou...

Realmente, Persifal subiu muito
mais alto, mas ainda estava
longe de alcançar as nuvens.



- Bom, chega de história! Vamos dar uma volta perto do lago, caçar
umas moscas - propôs Dagobert, ajudando o amigo a se levantar.
- Ei, Dagobert, você se lembra do dia em que a toupeira nos mostrou
sua bicilicóptera?
- Você não pode estar falando sério!!! - exclamou o sapo.



A toupeira tirou da garagem
a sua velha engenhoca, toda
empoeirada.

- Eu a construí quando era mais
jovem - disse a toupeira. - Até
que está em bom estado,
nunca foi usada.





Persifal sentou na máquina e começou a pedalar com toda a força. A biclicóptera subiu devagarinho, mas ao final de quatro minutos Persifal, completamente sem fôlego, parou de pedalar.

A biclicóptera alcançou cinco metros. A toupeira estava muito orgulhosa. Dagobert também ficou impressionadíssimo e foi parabenizar o amigo preso entre as ferragens.

O macaco ria com vontade.

- Do que você está rindo, macaco? - perguntou Persifal. - Fique sabendo que tenho outra ideia para atingir as nuvens, e é você quem vai me ajudar!



Persifal quis usar um galho como catapulta. Mas o macaco puxou tão forte que a madeira se quebrou antes que a rã pudesse decolar.



- Sabe, Persifal - disse Dagobert -, você está começando a me irritar com sua história de nuvem. Você é o rei dos malucos!

- O rei!!! - gritou Persifal. - Claro! Obrigado, Dagobert - disse ele, abraçando o amigo.



- Até topo ajudar - disse o leão -, mas confesso que não tenho muitas ideias sobre o assunto...

- Tente alguma coisa, Majestade. Gosto tanto da chuva, coisa de que os outros não fazem a mínima questão. Portanto, quero ter uma nuvem só para mim. Poderia até morar nessa nuvem, deve ser fofo demais. Tente alguma coisa - insistiu Persifal -, o senhor que é tão grande, tão forte... por favor, hum?

- Pois bem - disse o leão -, acho que vou jogar você para o alto... é isso, simples... - E o leão largou Persifal, que partiu a toda velocidade em direção ao céu.

Mas pouco tempo depois ele caiu em cima da cabeça do leão.

- Ainda bem que o senhor tem uma juba densa, Majestade - disse a rã, um pouco tonta.

- Persifal, acho que você deveria ir conversar com Mister Hipo - aconselhou o leão.



Mister Hipo riu bastante quando Persifal lhe contou sua história.

- Não há nada de tão engraçado nisso tudo - disse Dagobert.

- Tem razão, mas essa ideia me encanta. Tenho certeza de que não há nada que se compare à suavidade de uma nuvem branca - respondeu o hipopótamo.

Mister Hipo fez um longo elástico de borracha, com a seiva de duas seringueiras.

- Atenção, cuidado com a largada! - avisou o hipopótamo, que foi baixando a cabeça, devagarinho.

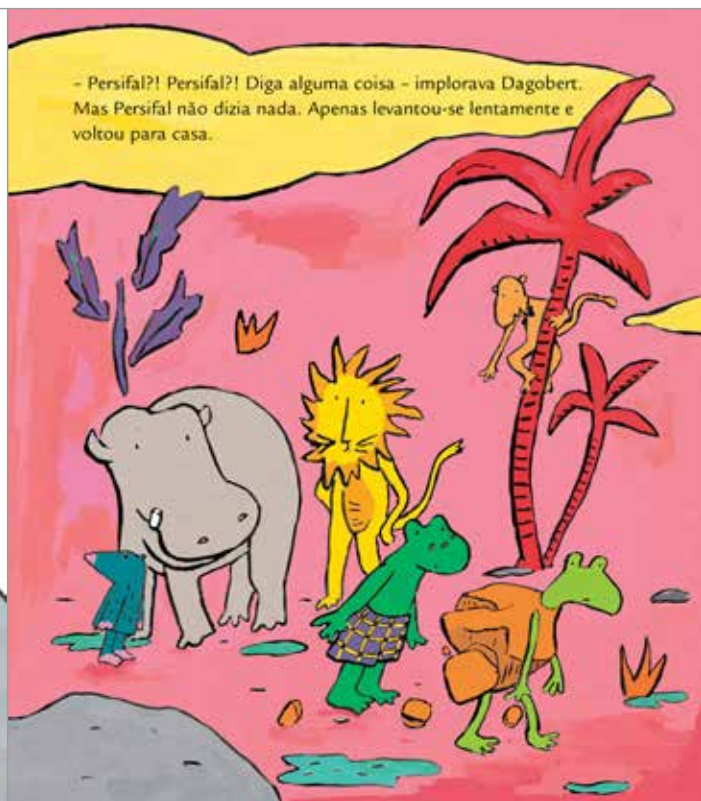




A pequena rã cruzou o rio novamente e se espatifou contra uma pedra.



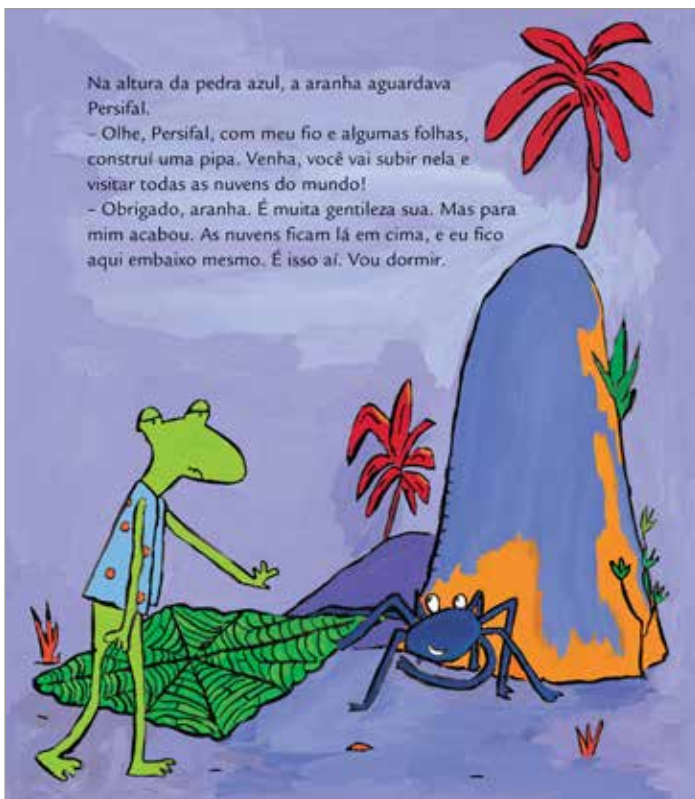
– Persifal?! Persifal?! Diga alguma coisa – implorava Dagobert. Mas Persifal não dizia nada. Apenas levantou-se lentamente e voltou para casa.



Na altura da pedra azul, a aranha aguardava Persifal.

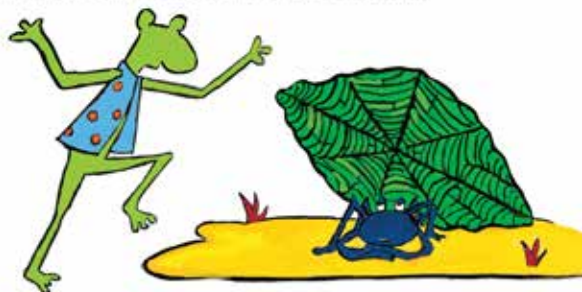
– Olhe, Persifal, com meu fio e algumas folhas, construí uma pipa. Venha, você vai subir nela e visitar todas as nuvens do mundo!

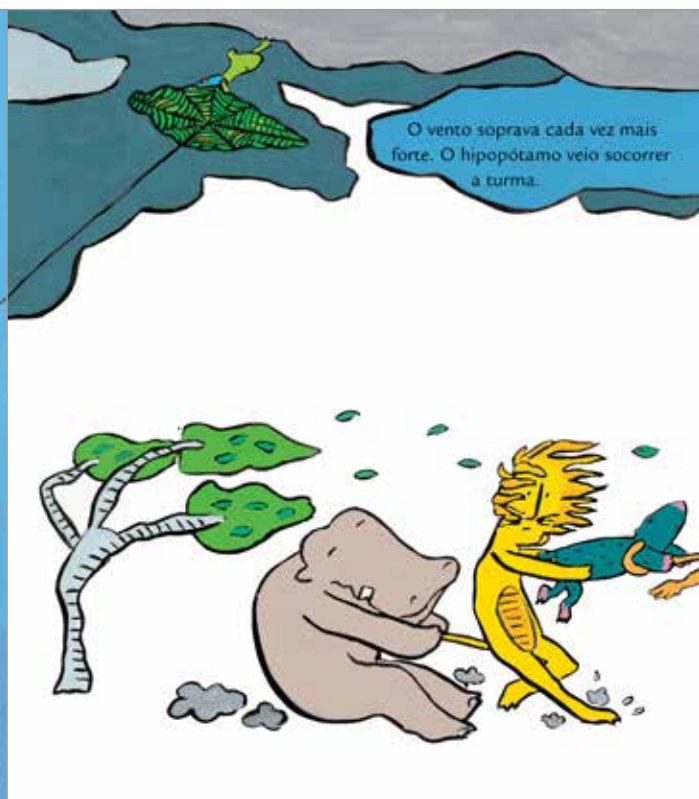
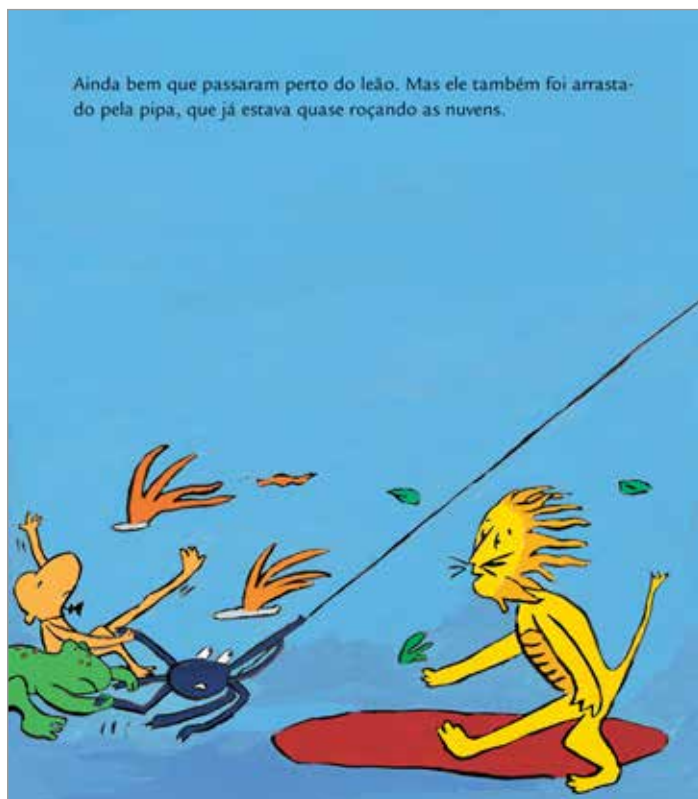
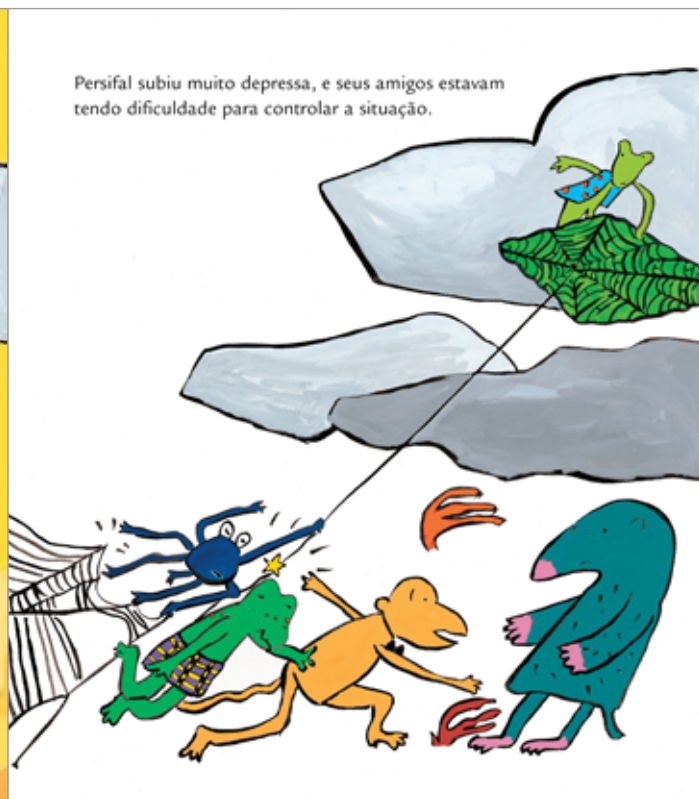
– Obrigado, aranha. É muita gentileza sua. Mas para mim acabou. As nuvens ficam lá em cima, e eu fico aqui embaixo mesmo. É isso aí. Vou dormir.



Durante a noite, Persifal sonhou bastante. Ele passeava nas nuvens e dançava no meio de um monte de gotas coloridas.

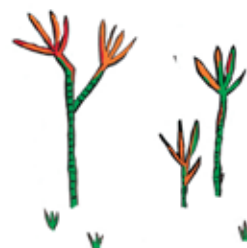
De manhãzinha, Persifal foi correndo acordar a aranha. – Aranha! Aranha! Acorde! Vamos lá, estou pronto!!!







- Vamos caçar moscas à beira do lago? - convidou Dagobert.
- Vamos! - Persifal respondeu, e saiu correndo. - O último a chegar é um cururu!



A melhor coisa do mundo deve ser morar numa
nuvem – pelo menos é o que acha Persifal, a rã.

Mas, depois de receber tanta ajuda
para realizar seu sonho, Persifal percebe
que a melhor coisa do mundo é ter amigos.

Gilles Edwar nasceu em São Paulo, em 1958, e é formado em arquitetura.
Descobriu o universo da literatura para crianças quando trabalhava
na livraria de livros infantis do Louvre, na França, onde publicou vários
títulos, traduzidos para diversos idiomas. Atualmente, mora em São
Paulo e se dedica à literatura para crianças. Além desse livro, publicou
por esta editora *As aves do céu*, *O marujo das árvores* e *Odi*.

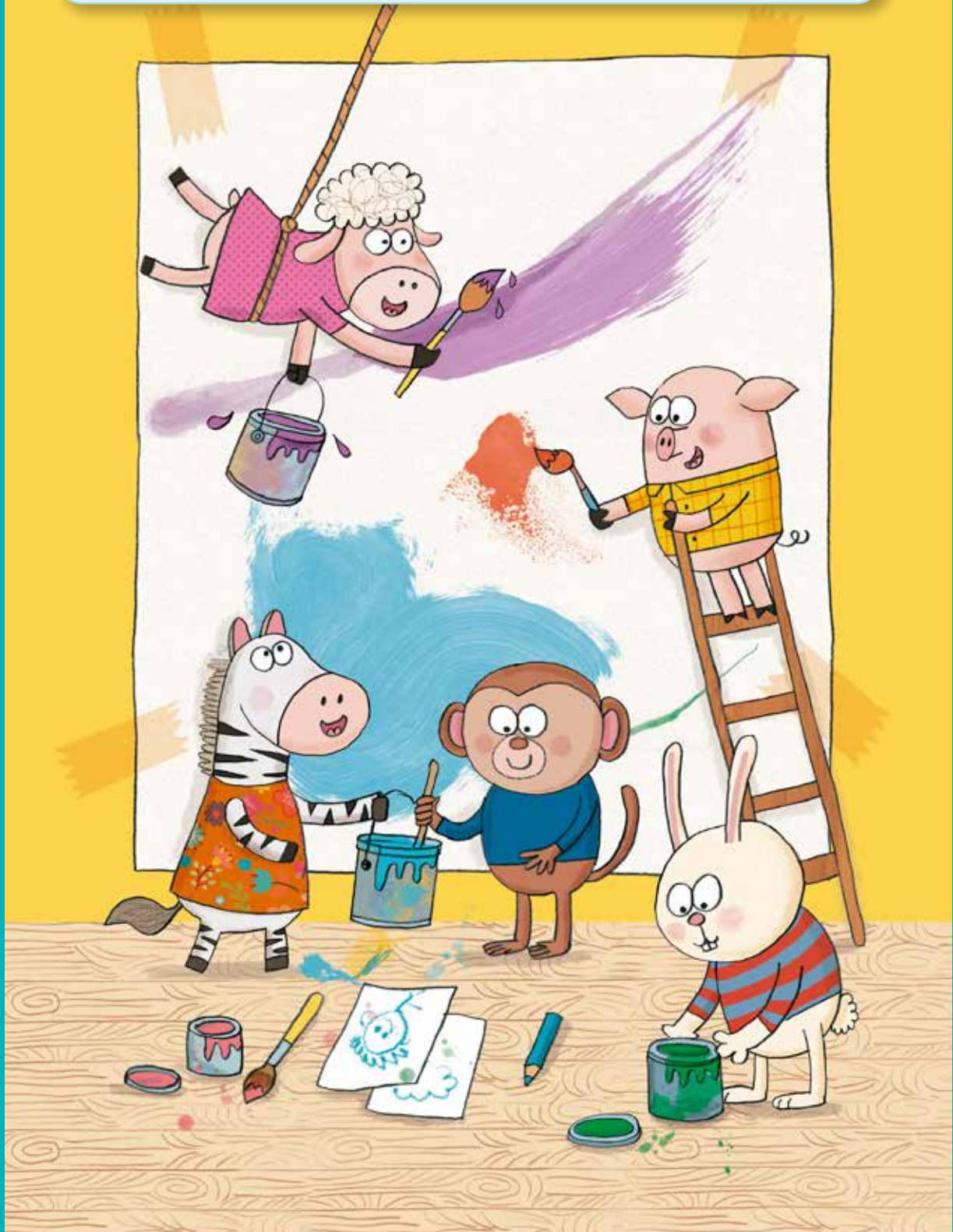


 **martinsclaret**



REGISTRO DAS CRIANÇAS

ARTES



As crianças têm cem linguagens, dentre elas, as linguagens artísticas. A observação do mundo, a possibilidade de “olhar” com os olhos, os ouvidos, o nariz, a boca e sentir sossegadamente, com atenção e calma, permite que bebês e crianças pequenas entrem no mundo das artes. Oferecer para os bebês e as crianças pequenas a possibilidade de experiências sensíveis, como coletar pedrinhas num pote, lavar e fazer uma estradinha, ou então, amassar uma folha seca, escutar o barulhinho e soltar os farelos no vento, são pequenas alegrias que desenvolvem o senso de beleza.

O mundo das artes visuais é repleto de surpresas e maravilhamento. Tintas de variadas cores e tempo para experimentar o vai e vem do pincel, uma folha de cor escura e um lápis de cor clara, surpresa!

A percepção, a sensibilidade e a emoção são aguçadas quando as crianças produzem com as mãos um pequeno pote de argila, fazem uma comidinha de sementes e pétalas, ou desenharam delicada e minuciosamente, fazendo emergir o mar profundo e seus seres imaginários... Compor colagens com fitas de pano, lãs, botões. Fazer roupas para uma boneca.

Os materiais, as técnicas são importantes na arte, mas a aprendizagem primeira é a de brincar a sensibilidade e a capacidade de transformar, expressar, dar voz aos sentimentos.

PINTURA COM GELO COLORIDO

CEI JARDIM PRIMAVERA I – DRE FREGUESIA/ BRASILÂNDIA

Quem disse que com gelo não se desenha?! Com a ajuda da criança, preparar o gelo diluindo corante alimentício na água. O gelo pode também ser confeccionado utilizando o suco em pó ou o suco natural de frutas, legumes ou hortaliças.

Quanto mais concentrada a mistura, mais marcas o gelo deixará no papel. Colocar a mistura nas forminhas e colocar no congelador por duas horas.

É importante que a criança participe de todo o processo. Assim que o gelo ficar pronto, desenforme e ofereça o gelo colorido para que a criança explore e faça desenhos.

Materiais necessários:

- água; formas de gelo; corante alimentício (suco em pó ou suco natural de frutas, legumes e hortaliças); papéis ou outros suportes para desenhar (caixa de papelão, forminha de isopor, etc.).

Deixe a criança desenhar ou pintar em diversos tipos de papéis, forminhas de isopor, caixa de papelão, chão, observando suas marcas.

Para os bebês, sugerimos que o gelo seja colocado em um saquinho transparente, dentro de um recipiente (bandeja, bacia, banheira), para que possam explorar sentados no chão.

PINTURA COM CARVÃO

CEI VILA PENTEADO – DRE FREGUESIA/ BRASILÂNDIA

Essa atividade tem como proposta a utilização e a exploração do carvão vegetal.

O importante é deixar a criança explorar e interagir com esse material livremente, descobrindo suas possibilidades de pintura, utilizando todos os lados, percebendo que pode pintar utilizando todas as pontas do carvão, com o pedaço de carvão de pé ou deitado, riscando ou esfregando em papéis com texturas diferentes e em superfícies diferentes.

É preciso escolher um espaço para a criança poder criar e explorar à vontade, vale desenhar em parede, muro, chão, folhas de papel, madeira, nas mãos.



EXPERIÊNCIA COM ARGILA/BARRO

CEI VILA PRADO – DRE FREGUESIA/ BRASILÂNDIA

Brincar com barro, argila, areia é algo que mobiliza os bebês e as crianças, e quando nós, adultos, permitimos que vivam intensamente essa experiência, eles são capazes de conhecer esses elementos, perceber suas texturas, transformá-los e criar com eles.

Você já experimentou proporcionar essa experiência ao seu bebê ou a sua criança? Organize um espaço para que ele/ela manipule a terra. Observe como ele/ela reage, o que faz, como se relaciona com esse elemento.

ESCULTURA COM PAPEL ALUMÍNIO

CEI NÚCLEO CORAÇÃO MATERNO – DRE FREGUESIA/ BRASILÂNDIA

Materiais necessários:

- jornal; papel higiênico; folha de revista, entre outros; potinho com um pouco de água para umedecer o papel; papel alumínio.

Oferte pedaços de papel alumínio de qualquer tamanho e deixe que as crianças explorem e depois modelem de acordo com sua imaginação.

Ao finalizarem, será possível perceber a produção de uma escultura.

Caso não tenham papel alumínio, é possível fazer com qualquer tipo de papel mais fino.



CONSTRUÇÃO DE CARRO COM CAIXA DE PAPELÃO

CEI JARDIM ARPOADOR – DRE BUTANTÃ

Materiais necessários:

- caixa de papelão; tampas de garrafa; barbante; tesoura; cola.

Materiais para decorar:

- tinta; fita adesiva; pedaços de papel colorido ou desenhos.

Recorte as abas da caixa de papelão e corte em formato redondo.

Em seguida, cole nas laterais para serem as rodas.

Cole as tampas de garrafa representando os faróis do carro.

Faça furos na caixa, sendo dois de cada lado, passe o barbante de forma que fique cruzado.

RISCAR E RABISCAR COM A NATUREZA

CEI PROFESSOR JOSÉ OZI – DRE BUTANTÃ

Que tal explorar a natureza e produzir rabiscos e desenhos no chão?

A criança precisará de um pedacinho de chão de terra, do quintal, da calçada ou da pracinha.

Para riscar, poderá utilizar um graveto ou o próprio dedo.

Com esses elementos, poderá produzir marcas e apagá-las quando desejar.

A brincadeira proporcionará experiências com texturas, cheiros, superfícies e diferentes movimentos.



**AQUI TEM
UMA HISTÓRIA
BEM DIVERTIDA!**

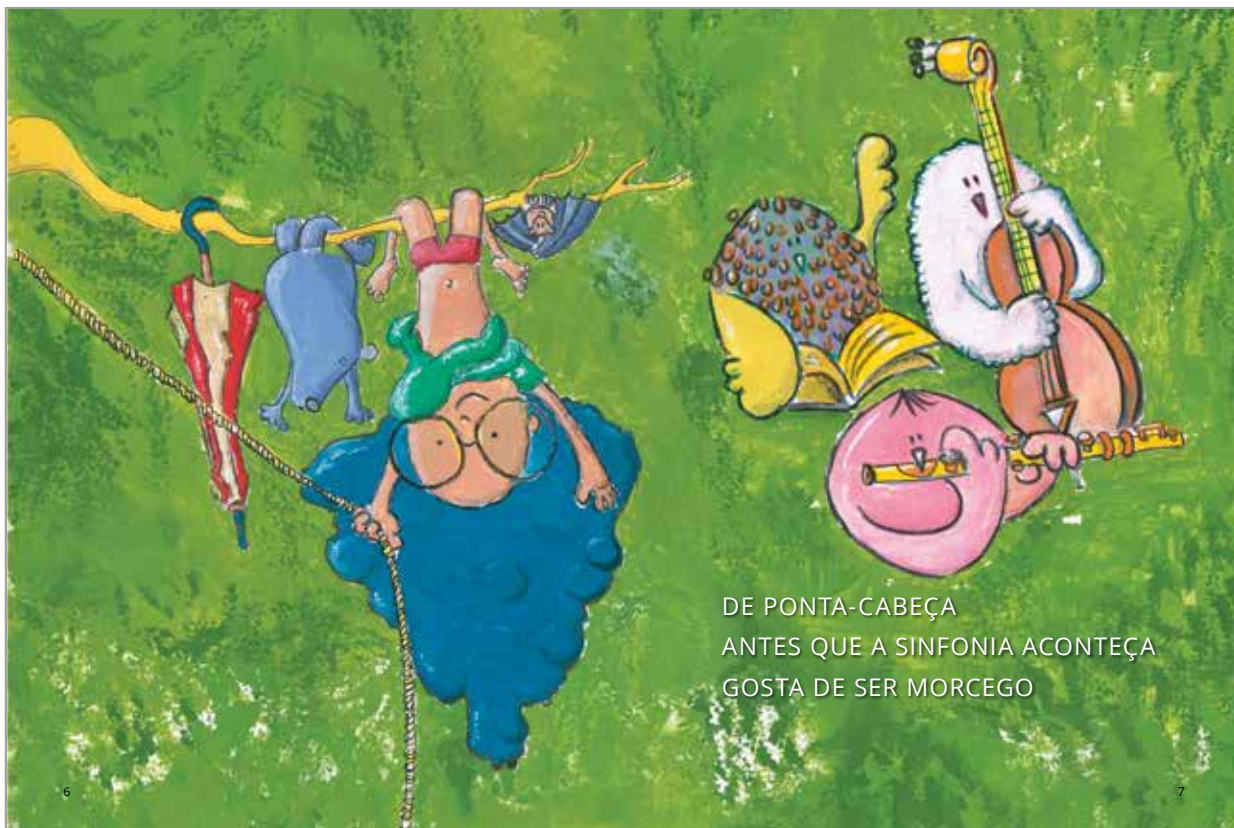




REGADOR TEM COISA ESTRANHA
TRÊS CABEÇAS E UMA CASTANHA
MÃE ESQUILO E SEUS FILHOTES

4

5

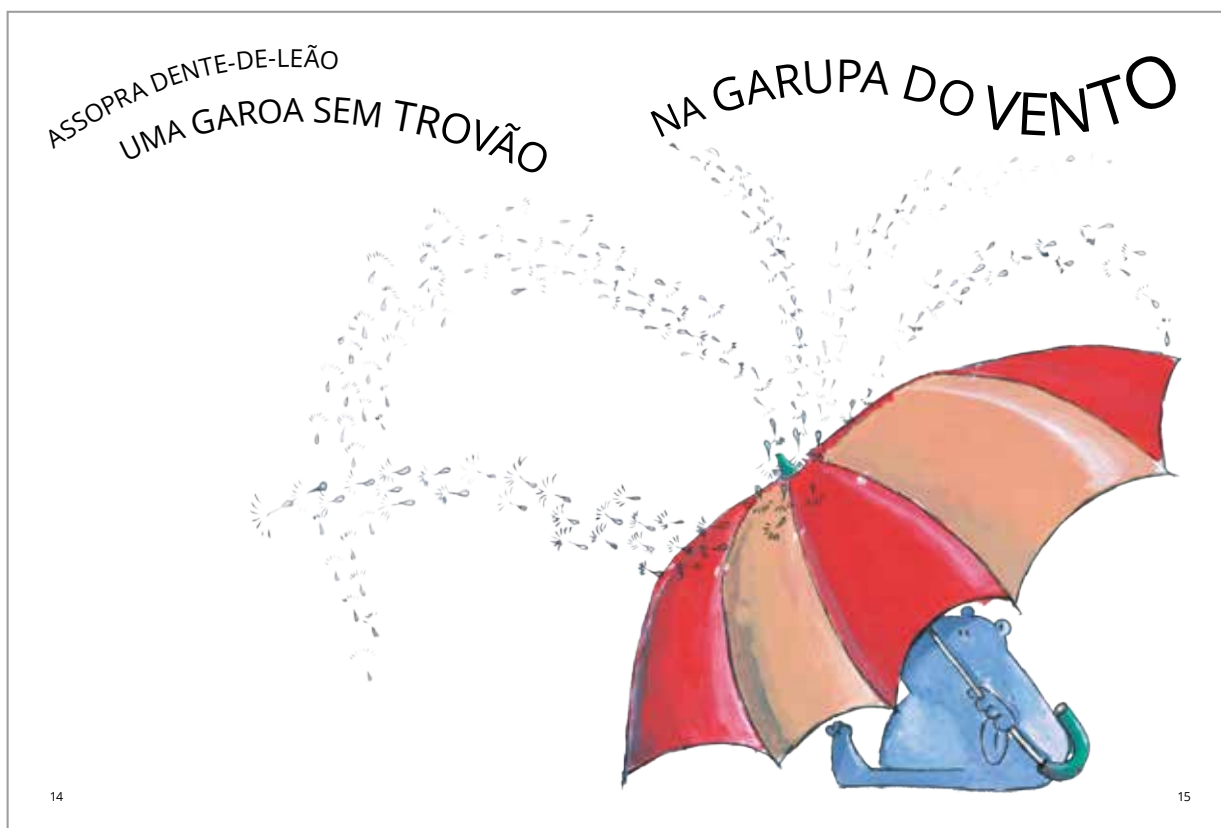


DE PONTA-CABEÇA
ANTES QUE A SINFONIA ACONTEÇA
GOSTA DE SER MORCEGO

6

7





ACHATADA E RALADINHA
PEDRA NA AMARELINHA

RISCA O PISO DE OUTRA COR



16

17

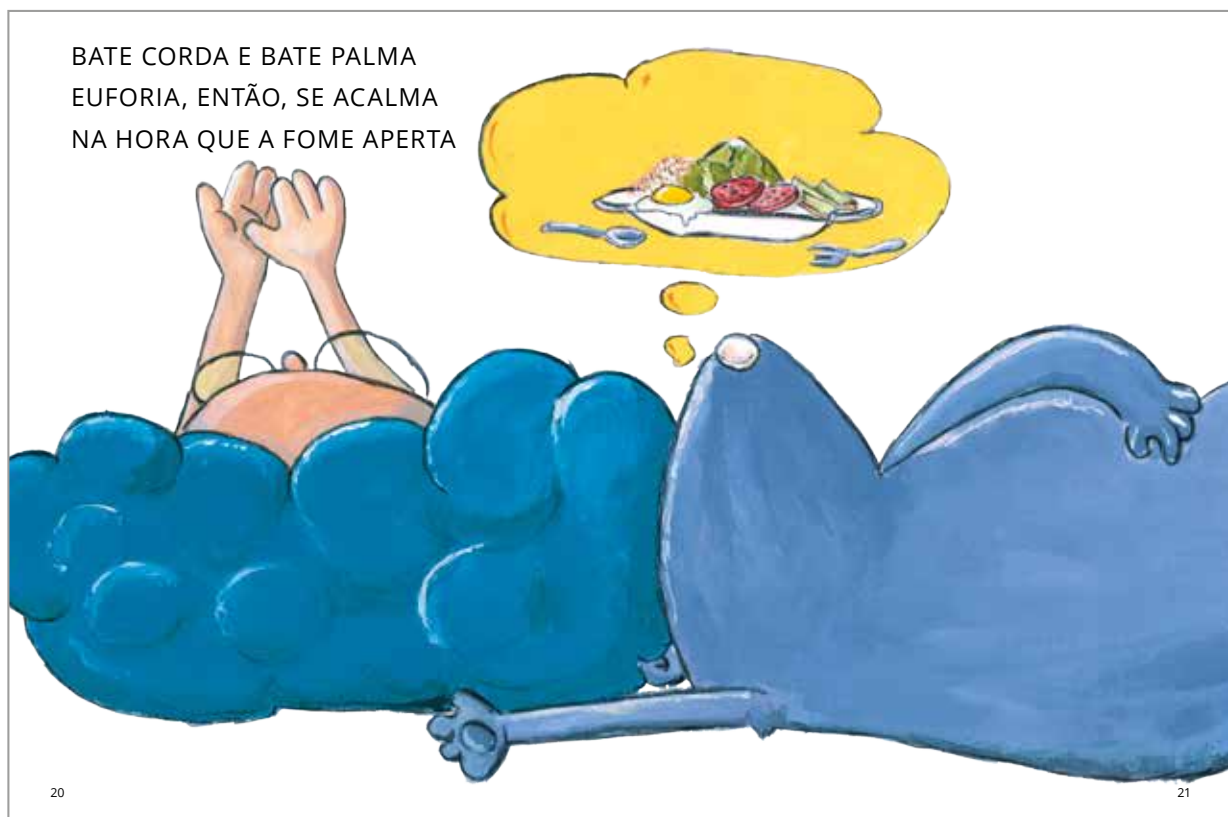
TAMBÉM SE DIVERTE SENTADO
SEU CORPO NÃO FICA PARADO
PARTICIPA COMO PODE



18

19

BATE CORDA E BATE PALMA
EUFORIA, ENTÃO, SE ACALMA
NA HORA QUE A FOME APERTA



20

21



PUXA O COLEGA DA FRENTE

LOGO SE FORMA A CORRENTE

SEGUIE O MENINO E VOA.

22

23

Referências

- ANTONIO, Severino; TAVARES, Katia. **Uma pedagogia poética para as crianças**. Americana, SP: Adonis, 2013.
- ANTONIO, Severino; TAVARES, Katia. **A poética da infância**: conversas com quem educa as crianças. Cachoeira Paulista, SP: Passarinho, 2019.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 1 set. 2020.
- BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente]. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de *et al.* **O trabalho do professor da Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2014.
- PARREIRAS, Nífa. **Do ventre ao colo, do som à literatura**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade**: Educação Infantil. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/51031.pdf>. Acesso em: 1 set. 2020.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Indicadores de qualidade da Educação Infantil Paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2016.
- TONUCCI, Francesco. **Com olhos de criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.



CURRÍCULO
da CIDADE



CIDADE DE
SÃO PAULO